

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FIDEL CASTRO PROPÕE A TROCA DE 100 PRESOS POLÍTICOS PELO CORPO DE «CHE» GUEVARA

HAVANA, 13 — (R.) — O primeiro-ministro Fidel Castro pronunciou-se a noite passada a libertar 100 presos políticos escolhidos pelos Estados Unidos, em troca do corpo do chefe revolu-

Fidel Castro apresentou a sua contraproposta à oferta do presidente René Barrientos, da Bolívia, num discurso que pronunciou encerrando o Congresso Cultural de Havana, onde recebeu uma estrondosa ovação.

E prosseguiu: «Contudo, não re-

da Bolívia, durante um encontro entre tropas governamentais e um grupo de guerrilheiros.

Debray, que confessou que visitara Guevara no seu esconderijo de guerrilheiro, foi condenado a 30 anos de cadeia, em 17 de Novembro, em Camiri, também na Bolívia, acusado de rebelião, assassinio e de assalto à mão armada. Debray escreveu um livro reflectindo a ideologia revolucionária de Fidel Castro.

O «Granma», jornal oficial do Governo cubano, publica hoje um suplemento de quatro páginas contendo o texto integral da defesa de Debray no seu julgamento e diversas fotografias do escritor-filósofo.

Matos, em tempos camarada de armas de Fidel Castro, foi condenado a 20 anos de cadeia em Dezembro de 1959, por conspirar contra a revolução cubana.



O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, que recusa trocar Huber Matos por Regis Debray, preso na Bolívia



Ernesto «Che» Guevara, cujo corpo Fidel Castro pede que lhe seja entregue, comprometendo-se a libertar 100 presos políticos

lucionário Ernesto «Che» Guevara.

Rejeitou, porém, indirectamente uma oferta boliviana para trocar o marxista francês Regis Debray, agora na cadeia, na Bolívia, por Huber Matos, o mais famoso preso político de Cuba.

cusamos a oferta de Barrientos. Afirmamos: Dêem-nos os restos mortais de Guevara e libertaremos 100 chefes contrarrevolucionários escolhidos pela C.I.A. e pelo Pentágono.

Guevara, antigo lugar-tenente de Fidel Castro, foi morto em 8 de Outubro do ano passado, perto da cidade de Valle Grande, no Sueste

O Chefe do Estado vai à Guiné e a Cabo Verde

No prosseguimento das visitas feitas ao Ultramar — S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique — durante o seu primeiro mandato, o Presidente da República tenciona visitar Cabo Verde e Guiné, no próximo mês de Fevereiro.

O sr. almirante Américo Thomaz será acompanhado pelo ministro do Ultramar.

CORAÇÃO DE AÇO

• Vantagem: não provocará problemas de rejeição por parte do organismo

BATON ROUGE (Louisiana), 13 — (A. N. I.) — A produção de um coração mecânico, que talvez venha a ser experimentado dentro de meses, está a ser promovida por cientistas da Universidade estadual da Louisiana.

O dr. Charles Voss, professor de Engenharia Eléctrica e um dos participantes no plano, revelou que o coração será implantado pela primeira vez num cão.

Trata-se de um coração de aço inoxidável, concebido por um aluno de Engenharia Mecânica, Richard Zachary.

Voss acrescentou que em conjunto com Zachary e com o dr. Harold Albert, professor de Cirurgia Plástica da Escola Médica da Universidade, em Nova Orleans, trabalham no coração mecânico, que consiste fundamentalmente num pequeno motor movido a pilhas, que faz funcionar um mecanismo encarregado da circulação do sangue.

Voss salienta que a principal vantagem do coração mecânico, que poderá ser aplicado a seres humanos dentro de quatro ou cinco anos, em relação às transplantações, é a de que não provocará a rejeição por parte do organismo.

● BLAIBERG: ALTA DENTRO DE UM MÊS? (Pág. 12)



A princesa Paola, de Liège (à esquerda), junto do primeiro tigre que abateu durante uma caçada no Nepal. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

PONTAPÉ LIVRE...

O que é o futebol? Naturalmente, toda a gente vai responder que o futebol é um jogo. Pois é. Mas não é isso. Não é essa a resposta porque também não é essa a pergunta. O que se quer saber é o que é o futebol na vida contemporânea, como índice sociológico, como força organizada, como instrumento de movimentação de massas e de interesses. Por interpretação, talvez alguns interpretem que se supõem abalizados (não tem nada com as balizas do golo...) ditem a sentença de que é uma válvula de escape, por onde ao domingo a multidão deixa soltar livres os seus ímpetos, as suas paixões, o seu instinto de decidir e Intervir. Mas não queremos interpretações. Queremos matéria de facto. Vimos noutra dia vistoso título de que «o futebol português vai contribuir para as vítimas das inundações». Ah, sim, com quanto, com quanto? Pois pela notícia ficámos a saber diferentemente do que nos informava o título,

porque, afinal, val-se a ver e trata-se de uma sobretaxa no preço dos bilhetes, o que quer dizer que o futebol transfere para o público o seu instinto de generosidade. Mas o público aceita o trespasse. Esta é uma. Outra foi a televisão, que à hora do jantar nos atacou com um jogo de futebol. Devia ser importante, certamente, já que a televisão lá dar. Essa era a opinião de quem manda na televisão, mas não era a opinião do público, que achou simplesmente que o jogo não tinha importância nenhuma, como a própria televisão no-lo demonstrou dando-nos imagens de um campo deserto de espectadores. Era importante ou não era? Quem teve razão? A televisão ou o público? De qualquer modo, sem rejeitar o futebol como actividade lúdica das massas, apetece dizer que se exagera um tanto a lisonjeá-lo. Como programa ou como método, parece de franzir o nariz.

ACEITA-SE O «DESAFIO AMERICANO»: PARA UMA UNIVERSIDADE EUROPEIA

A EUROPA PERANTE SI MESMA

A Europa começou, primeiro, a procurar-se numa aliança militar; depois, a fazer-se, numa união aduaneira cujas dificuldades subsistentes estão, é certo, na proporção dos seus êxitos, mas, entretanto, não tentou reunir a Europa dos espíritos; eis um sinal dos tempos que não depõe para glória sua. (1).

Mas também, na verdade, nunca é tarde de mais para se proceder bem

Nem tudo, aliás, está por fazer, outro sinal de que as iniciativas privadas se anteciparam

às outras. Por toda a parte surgiram instituições, centros de es-

légio de Bruges, o Centro de Preparação para os Negócios, em

por

ANDRÉ PIETTRE

professor da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas de Paris

tudos, cursos europeus: sabe-se que presentemente existem 14 institutos europeus, doze dos quais de língua francesa (o Co-

Fontainebleau, os institutos universitários de Nancy e Estrasbur-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA/HOJE—32 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ORDEN DOS ENGENHEIROS

Uma expressiva cerimónia assinalou a recondução, do sr. eng. José Mercier Marques nas funções de bastonário da Ordem dos Engenheiros, onde, também, foi conferida posse aos novos componentes do conselho geral e da mesa da assembleia geral, eleitos em reunião da mesma assembleia, opressiva da assembleia geral, sr. eng. Sousa Fialho, ao empossar o bastonário, dirigiu-lhe palavras de saudação e de homenagem. E, ao agradecer as manifestações de simpatia, o sr. eng. Mercier Marques salientou a honrosa missão de que continua incumbido.

O bastonário ofereceu um jantar de despedida aos componentes do conselho geral cessante e da mesa da assembleia geral.

PROBLEMAS DO COMÉRCIO EXPORTADOR

Visitaram a Câmara de Comércio, acompanhados pelo sr. dr. António Balthazar Reis, presidente do Fundo de Fomento de Exportação, os delegados do estrangeiro daquele organismo, que foram recebidos pelo respectivo presidente, sr. dr. Caetano da Cruz Vidal, outros directores e componentes dos serviços técnicos. Numa sessão de trabalhos, em que houve larga e esclarecedora troca de impressões, foram tratados alguns pontos concretos do maior interesse quanto aos problemas que se deparam ao comércio exportador e à acção de apoio

que podem encontrar junto das delegações do Fundo de Fomento de Exportação.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, os srs. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; eng. Carlos Alves e dr. Francisco Cortês, respectivamente, da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa; dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã»; e dr. Jorge de Melo.

CLÍNICA CIRÚRGICA dos Hospitais Civis

Assumiu as funções de director do serviço de clínica cirúrgica dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. Fortunato Levy, numa cerimónia a que presidiu o enfermeiro-mor dos mesmos estabelecimentos, sr. dr. Jorge da Silva Araújo, que saudou o empossado, fazendo o elogio da sua longa e brilhante carreira hospitalar. O sr. dr. Fortunato Levy, ao agradecer, fez diversas considerações. Recordou alguns dos seus mestres e prometeu o maior interesse e toda a dedicação no desempenho do seu cargo.

MORTE TRÁGICA de um emigrante

O emigrante vieira de França, em férias, de visita à família — e teve trágico fim quando auxiliava o pai na sua tarefa. O infeliz, o pedreiro Luís Loureiro Gonçalves, de 31 anos, casado, natural do lugar da Penida, em Areias de Vilar, Barcelos, ajudava o progenitor a preparar um tiro para extrair pedra de um penedo. Deu-se a explosão prematuramente e o Luís Loureiro, atingido em cheio, ficou às portas da morte. Levado, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, ao hospital daquela cidade, dali seguiu para o de São João no Porto, mas expirou pelo caminho.

A REUNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE PEDRO NUNES

Está definitivamente marcada para o próximo dia 20 a reunião dos antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes, promovida pelo curso ali entrado em 1922.

A comissão organizadora, depois de recebida pelo actual reitor, sr. dr. Jaime Furtado Leote, resolveu, por nosso intermédio, solicitar de todos os colegas que queiram participar dessa reunião o favor de se dirigirem imediatamente a qualquer dos seus componentes, a fim de se poder apurar o número de adesões.

As comemorações iniciar-se-ão com uma missa por alma de colegas e mestres já falecidos, a qual será celebrada pelo reverendo dr. Azevedo Pires, que fez parte daquele curso. Seguir-se-á uma visita ao liceu onde os antigos alunos, acompanhados pelo seu reitor de então, prof. dr. Ramos e Costa, especialmente convidado bem como alguns outros antigos professores, serão saudados pelo reitor de agora.

Depois realizar-se-á, na cantina do liceu, um almoço de confraternização, seguido de um acto de variedades, que está a ser elaborado pelo ilustre actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) que também fez parte daquele curso e de que participaram alguns «artistas» que naquele tempo fizeram furor em réctas do Liceu.

As inscrições devem ser feitas, com a possível urgência, para os membros da comissão, drs. João Dinis, Filipe Vaz, Paulino Gomes Júnior, eng.º Alvaro Castro Ferreira, Manuel Alves da Silva e Pedro dos Santos Afra — ou pelo telefone 327125.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 13 — (A.N.I.) — O comunicado relativo ao período de 1 a 7 de Janeiro, hoje distribuído pelas Forças Armadas na Guiné, é do seguinte teor:

«No período a que se refere o presente boletim, o inimigo evidenciou-se em acções de banditismo e de represália sobre as populações. Assim:

Alvejou elementos da população numa bolanha, perto de Bissorã, raptando uma mulher e matando um homem.

Queimou algumas casas da tabanca de Enxalé, causando seis feridos entre a população.

Flagelou a tabanca de Ingorezinho, causando alguns feridos, todos nativos.

«Em acções contra as nossas forças, o inimigo flagelou alguns aquartelamentos, sem quaisquer consequências e acabou por retirar, perante a reacção e a perseguição movida pelos destacamentos, com mortos confirmados e baixas prováveis.

As nossas forças continuaram a desenvolver acções de pesquisa e de destruição dos refúgios inimigos, de aniquilação dos bandidos e de promoção da segurança das populações pacíficas.

Entre as acções realizadas, destacam-se:

«No Norte da província, a oeste, durante uma batida, foram apreendidos documentos e munições e recuperados 28 elementos da população. No regresso, os bandidos tentaram emboscar as nossas forças, mas sofreram três mortos confirmados e outras baixas prováveis.

No Sul da província realizou-se outra batida, havendo a assinalar que, como resultado dos contactos

estabelecidos, o inimigo sofreu dois mortos e três feridos confirmados.

Também no Sul, foram destruídas três posições antiaéreas inimigas e destruídas ou abandonadas mais três.

Em resultado destas e de outras acções, o inimigo sofreu sete mortos confirmados, além de outras baixas, cuja numero não foi possível estimar. As nossas forças sofreram em combate três mortos, cujos elementos de identificação foram revelados em tempo aos órgãos da informação.

COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 3645766, Mário da Cruz Anjo, natural do concelho de Vila do Conde e filho do sr. Ventura da Silva Anjo e da sr.ª D. Maria Brilhantina Cruz Anjo.

Nomeação e recondução de presidentes e vice-presidentes de Câmaras Municipais

O «Diário do Governo» de hoje publica diversas portarias do Ministério do Interior, nomeando o sr. José Simões de Abreu no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e o sr. dr. Alfredo Caetano da Silva para as mesmas funções na Câmara Municipal da Vidigueira; e reconduzindo os srs. dr. António Gonçalves Ferreira, no cargo de presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez; Albino Fernandes de Oliveira Pinto, no cargo de presidente da Câmara Municipal de Vagos; António Alberto de Campos, no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; e Filipe Pacheco Ribeiro, no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Óbidos.

Prorrogado o prazo das inscrições no Concurso Nacional de Inventos

Atendendo ao interesse suscitado pelo I Concurso Nacional de Inventos de Prevenção, promovido pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, decidiu este organismo prorrogar o prazo para a entrega de trabalhos dos concorrentes, até ao dia 31 deste mês.

Oferece-se, assim, aos inventores, a possibilidade de ainda virem a participar numa iniciativa vantajosa não só pelas compensações pecuniárias, como — e especialmente — pelos benefícios que, daí, sem dúvida resultarão para os que exercem os mais diferentes mistérios.

As inscrições são feitas no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, Avenida Cinco de Outubro, 95, 5.º, esq.º, e os esclarecimentos podem ser prestados através do telefone 77 30 32/3.

II SEMANA DE ENGENHARIA ELECTRÓNICA DOS FINALISTAS DO TÉCNICO

Organizada pelos finalistas do Instituto Superior Técnico, efectua-se no instituto, de 15 a 20 do corrente, a II Semana de Engenharia Electrotécnica, cujo objectivo é o estreitamento de relações e uma melhor compreensão entre o ensino e a indústria.

Do programa consta uma exposição industrial, visitas de estudo a estabelecimentos fabris e laboratórios de investigação, além de palestras sobre temas técnicos e científicos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Alexandrina Rosado Bravo da Fonseca

EVORA, 13 — Faleceu esta manhã, na casa da sua residência, na Rua de Mondo, Estevens, 32-A, 2.ª, a sr.ª D. Alexandrina Rosado Bravo da Fonseca, de 78 anos, natural de Mourão, viúva do antigo médico eborense, sr. dr. Francisco Dias da Fonseca.

A extinta era mãe do sr. dr. António Rosado da Fonseca e das sr.ªs D. Joaquina Rosado da Fonseca Régio e D. Ana Rosado da Fonseca Pires Antunes e sogra da sr.ª D. Maria Francisca Rosado da Fonseca e do sr. José Augusto Régio e do sr. dr. António Pires Antunes, presidente da Câmara Municipal de Elvas, onde é médico.

O funeral realiza-se amanhã de manhã, para o cemitério desta cidade.

Dr. Júlio Augusto Montalvão Machado

CHAVES, 13 — Em sua casa, nesta cidade, faleceu o sr. dr. Júlio Augusto Montalvão Machado, antigo desembargador das relações de Lisboa e Porto.

O falecido, que gozava da maior consideração na região flaviense, deixa viúva a sr.ª D. Olinda de Moraes Montalvão Machado; era pai dos srs. dr. Mário Júlio de Moraes Montalvão Machado, advogado na cidade do Porto; e dr. Júlio de Moraes Montalvão Machado, médico oftalmologista em Chaves; e irmão dos srs. eng.º António Augusto Montalvão Machado, dr. José Timóteo Montalvão Machado e João Manuel Montalvão Machado.

O sr. dr. Júlio Augusto Montalvão Machado dedicou-se, também, às letras, tendo sido considerado um óptimo escritor regionalista. Entre as suas obras mais conhecidas, podemos citar «A morgadinha de Freixeda», «O arcepreste de Barros», «A louca de Valpaços», etc.

O funeral efectuou-se, esta tarde, para jazigo de família no cemitério municipal de Chaves.

FUNERAIS

João Guedes de Melo

OLHAO, 13 — Faleceu repentinamente nesta vila o comerciante sr. João Guedes de Melo, viúvo, de 84 anos, natural do Porto e que era proprietário da Pastelaria Bijou. Desde muito novo que veio para Olhão, onde granjeou gerais simpatias.

Era pai do sr. João Guedes de Melo Júnior, que durante muitos anos regeu a orquestra Melo Júnior, e das sr.ªs D. Maria Isabel de Melo e D. Maria Celeste de Melo Medeiros, casada com o sr. Luís Lopes Medeiros, e avô do estudante Luís da Encarnação de Melo Medeiros e sogro da sr.ª D. Adalina Costa e Melo.

O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, dada as excelentes qualidades morais do falecido que era leitor assíduo do «Diário de Lisboa» desde a sua fundação.

SUFRÁGIOS

Dr. Ruy de Andrade

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, na capela ducal de Vila Viçosa, no próximo dia 19, às 11 horas, missa do 30.º dia por alma do dr. Ruy de Andrade, que foi presidente da junta da Casa de Bragança.

Absolvido na Relação um antigo vereador da Câmara de Lisboa

Foi agora julgado no Tribunal da Relação de Lisboa o recurso interposto da decisão de 1.ª instância que condenou, pelo crime de falsificação de documentos, o sr. Rogério da Fonseca, antigo vereador da Câmara Municipal de Lisboa. Foi dado provimento ao recurso, sendo o réu absolvido da acusação que lhe era feita.

GERENTE

Necessita Empresa Distribuidora de Filmes para a sua Delegação em Lisboa. Resposta detalhada, indicando condições, para APARTADO, 480 — FUNCHAL — MADEIRA.



Um aspecto da reunião

Encontro de concessionários de Tractores Ford

Realizou-se ontem, na Casa do Leão, Castelo de S. Jorge, uma reunião, promovida pelo Departamento de Tractores e Equipamento Industrial da Ford Lusitana, com os seus concessionários de todo o País, com o objectivo de analisar o conjunto de acções efectuadas em 1967 e apresentar os planos estabelecidos para o corrente ano.

Estavam presentes os srs. E. Christensen, gerente do Departamento de Tractores, e João Pontes, chefe de promoção de vendas daquele Departamento, que usaram da palavra para abrir a reunião e tratar os temas versados.

O encontro decorreu num ambiente de franca simpatia e espírito de cooperação.

A finalizar e respondendo às palavras dos oradores falaram o sr. general Mira Delgado, gerente da Sindul, e eng.º Manuel Valente, gerente da Firma Manuel Valente e Irmãos.

Em ALVERÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TA. ACARIA CAMPINAS Rua 102 quilm. N.º 18 - A

—Costa de estar num jardim público?

Com este solzinho bom de Inverno, apetece, não há duvida, ir até algum dos jardins da nossa capital, e por lá andar, por lá ficar, com o sol, essa maravilha, e talvez com uma filha ou um neto pela mão, talvez só com uma certa solidão, talvez sem nada que não seja sentir esse sol, sempre o sol.



• E nós saímos com a nossa pergunta até um dos jardins mais conhecidos e acolhedores de Lisboa: o da Estrela. Num banco, quatro homens, já de certa idade, todos eles de samarras e chapéus, botas e o resto, a dizerem que tinham vindo de outras paragens. O primeiro a falar-nos foi o sr. Albano Filipe

Gomes, agricultor, do concelho de Vinhais, que passa lá o tempo útil para a sua actividade, e de Inverno vem até Lisboa, onde tem 5 filhos:

— Venho até aqui ao jardim sempre que está bom tempo. Sento-me aqui um bocadinho, a apanhar sol e a ver quem passa. Está-se bem. E depois acrescentou:

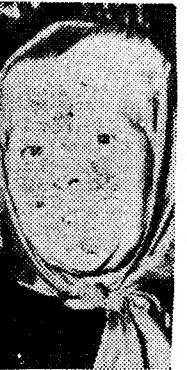
— E estou também com estes amigos. Encontramo-nos sempre aqui e passamos, juntos, uns momentos agradáveis.

• E foi outro dos quatro amigos, o sr. António da Resurreição Fidalgo («Fidalgo, mas só de nome»), também da mesma profissão e das mesmas bandas, do concelho de Chaves, quem nos afirmou:

— Gosto de vir até aqui, pois claro. Este sol é bom, e quente. Lá na minha terra agora é um frio que nem queira saber...

Nós, por acaso, sabíamos. Outras conversas para outra conversa. Mas o nosso interlocutor, que veio há três meses para Lisboa, provisoriamente, para casa de uma filha, ainda nos respondeu, a nova pergunta nossa:

— Costumamos encontrar-nos aqui os quatro a esta hora, antes do almoço. Mas á tarde, voltamos. Para trabalhar já basta lá na aldeia...



• É neta, não? — É. Sempre que venho para estes lados, em serviço, trago-a, ou a um dos irmãos, como disse-nos a última entrevistada, sr.ª D. Isabel da Fonseca, de 64 anos, que trabalha para uma conferência de poezinhos de Santo Agostinho, onde, acrescentou, «se ganha muito pouquinho. Mas tem de ser».

— E de que é que a sua neta gosta mais?

— Dos patinhos. Está-me sempre a perguntar: «A avózinha leva-me ao jardim a ver os patinhos?...» E

eu sempre que posso trago-a. E enquanto viver há-de ser assim. Quando Deus me levar, lá vou, conformada. Os meus pais já lá estão, e eu gostava tanto deles! Vou para a sua beira, e deixo cá o filho e os netos.

— Com este sol, minha senhora, não se pensa nessa coisa...

E aquela velha senhora lá se foi, com a neta pela mão, a mostrar-lhe os patinhos. Mais tarde, talvez a neta recorde as palavras de sua avó nesta manhã de sol...

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa — terça-feira, no almoço, no Hotel Tivoli — a palestra regulamentar será proferida pelo sr. eng. Hélio Paulino Pereira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe, que dissertará sobre o tema «A industria de conservas de peixe em Portugal».

Diário de Lisboa

COIMBRA

Uma expressiva homenagem ao prof. Elísio de Moura no 90.º aniversário do cientista

Uma comissão constituída pelos srs. profs. drs. Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade; Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, e Lopes de Almeida; arquitecto Amoroso Lopes, drs. José Nunes de Figueiredo e Joaquim da Fonseca, tomou a iniciativa de mandar cunhar uma medalha com a efigie do sr. prof. dr. Elísio de Moura, comemorando os seus 90 anos.

Foi impressa uma plaqueta na qual se lê:

«A legenda, tão simples, inscrita nesta medalha, não pretende significar uma consagração puramente honorífica, o que seria desafectado à pessoa a quem vai ser entregue. Mas, também, a não exclui, e, sobretudo, a expressão plástica e colectiva do que há de mais puro, singelo e evangélico, no indizível sorriso ou no meigo e suave olhar daqueles que ainda não sabem as palavras de Vida manifiestas na Virtude, que é Caridade essencial. É a dádiva, quase insuspeitada, do instinto e inefável sentimento daqueles que não podem traduzi-lo senão por carinho, sa inclinação e inocente enlevo. É a translação da limpidez, da docura e da pureza dos corações juvenis acalentados ao almo e benéfico amparo criador do Bem, como bênção e graça.

«Esta medalha, na sua modelação material, também significa impoluto reconhecimento e acto consolador ao espírito de quem promoveu e ratificou o isento significado que lhe está atinente. Os lances de corações agradecidos não

merecem desafeição nem menoscabo, porque nos salvem e absolvem do tempo sem lembrança. O que é de recordar e de louvar não nos perience. Apoiase e estabelece-se no tempo com infinda e luminosa ascendência.

A entrega da medalha ao eminente cientista, catedrático jubilado da Faculdade de Medicina, será feita na segunda-feira, ás 12 horas, na Sala do Senado, da reitoria da Universidade, numa cerimónia presidida pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia.

A medalha é mais um valioso trabalho do artista coimbricense Cabral Antunes.

Vias de comunicação

A Câmara Municipal abriu concurso para a adjudicação da empreitada de construção do caminho municipal 1150, da E. N. 110 a Casal da Misarela, 1.ª fase. A base de licitação é de 182 513\$50.

MAIS TRANSFERÊNCIAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Na secretaria da Universidade de Coimbra deram entrada os requerimentos de transferência das Universidades de Lisboa e Porto para a de Coimbra dos seguintes estudantes:

Faculdade de Letras — Ana Isabel da Costa Spranger, Ana Maria Ribeiro de Carvalho, António Joaquim Lages, Carlos Augusto de Pina Perloiro, Fernando José Fernandes Costa Mascarenhas, Maria Alexandrin Teles Canelas, Maria do Carmo Martins Mendes, Maria da Graça da Silva Pinho, Maria Irene Vicente Mateus, Maria de Jesus Dias Nobre Marques, Maria de Lourdes Ferreira, Maria de Lourdes Pires Marques, Maria Madalena Vitor de Mendonça e Verónica Leonor Maria Baptista Soares.

Faculdade de Direito — Agostinho Maria Orfão Alvares de Azevedo, Alexandre Álvaro Ferreira de Brito, Alvíto Hilário Roger de Sousa, Amílcar Quaresma de Almeida, António Augusto Nunes de Cerveira, António Grangeiro Ferreira, Eurico José Gonçalves Monteiro, João Alberto de Figueiredo

Mascarenhas Brito e Cunha, Jorge Manuel Rocheta Cabrita, José Carlos da Cunha Moreira Santos, José Manuel Nogueira Ramos, Luís Filipe Mendes Pimentel, Vasco José Pereira Mateus e Vítor Manuel de Matos Serrano.

Faculdade de Medicina — António Fernando Rosa da Silva, Francisco Manuel Gomes de Miranda, João Manuel da Silva Martins Pires, Joaquim Pereira Dias Pais de Sousa, José Carlos Lapa Bénard Guedes, José Carlos Moreira Lopes de Mendonça, José Manuel Baptista Rodrigues, Nelson Henriques da Silva Lima e Mariano Ascensão de Miranda Antunes.

Faculdade de Ciências — António José Branco Rodrigues, Carlos António Garrudo Santos Silva, Elisa Margarida do Coito Graça Santos, Eunice Regina Bastos da Silva, Francisco Fernando da Cunha Mesquita, Germano dos Santos Alves, Giorgio Carlo Maria Roberto, Maria Alexandra da Cunha Carneiro de Melo, Maria Antonieta Martins Amaro, Maria Cecília Soares de Moraes Monteiro de Sousa

João XXIII na tipografia

— Morreu o Papa!

O homem irrompera da taberna, uma garrafa de vinho na mão esquerda, um gesto alto na mão direita. Era na Travessa da Boa Hora, a tarde muito declinada sobre os telhados sombrios. A notícia tocou momentaneamente os transeuntes, travou-lhes súbito o sapato no empedrado estreito. Um petiz, correndo, beirou a garrafa com os cabelos — e o homem, berando alto o nome de um compincha, a comprar bananas no tabuleiro ambulante da esquina, atravessou a rua em duas pernadas e repetiu: — Morreu o Papa!

A voz do locutor findava no pequeno aparelho da taberna. E logo, numa onda monótona e lenta, lamuriosos sons de órgão rolaram da telefonia para a rua. Era uma cadência dourada, muito sentida, vibrante numa nota, suavizada noutra. O

mulherio assomava ás portas, ás janelas, ás varandas — e os sinos, dobrados, entristeciam a alma deveras. Dir-se-ia que o Papa se encontrava algures morto no Bairro Alto, no centro de um desses cruzamentos tão geométricos que vistos de cima bem parecem os braços de uma cruz, disseminada toda em paralelepípedos e calcoreada por cem passos em cada respiro da vida do aglomerado.

O repórter, assim sabedor do evento, correu á Luz Sorianio e subiu as escadas do jornal. Já todos, porém, sabiam: alguns camaradas, de prevenção, haviam assistido ao soluçar da fita no teletipressor. As palavras sucediam-se, consumadas — e, levadas á tipografia, breve haviam sido transformadas em chumbo. Tratava-se agora da paginação — e o repórter, de mãos inactivas, muito sim-

plesmente assistia á colocação das peças e dos títulos.

O César, um cigarro na boca, veio ainda com os pésames de Moscovo, três linhas da Reuter, logo metidas no meio de uma coluna, com título em normando grosso. O Bizarro, finalmente, colocou a gravura da fotografia do Papa na superfície que lhe fora reservada, ao canto direito da primeira página — e, junta toda a composição na carrinha alta, alguém lentamente a empurrou a caminho da prensa da matriz azulada. Sob os olhos dos tipógrafos, João XXIII, no frio da gravura e entre o baço do chumbo, de todos lentamente se despedia, assim deitado e raso, humilde e paciente. A carrinha avançava sem ruído ante os homens que se afastavam e se dispunham em alas...

«Eis aqui o enterro de João XXIII...» — disse o repórter de si para si, não de serviço naquela tarde.

PEDRO ALVIM

Grande afluência de turistas no Algarve com as amendoeiras em flor

ARMAÇÃO DE PÉRA, 13 — O espectáculo das amendoeiras em flor está prestes a atingir o auge do deslumbramento na sua perturbadora beleza e na brancura estonteante de singulares efeitos, com a envolvimento dos resscendores sensuais. Esse espectáculo soberbo e deslumbrante está a atrair considerável numero de turistas, seduzidos, também, pelo ameno clima que torna o cáldio rincão algarvio em magnífica estância de Inverno, já hoje com larga fama além-fronteiras.

É constante a afluência de visitantes no excursionismo tradicional desta época, mas avultam, principalmente, os turistas estrangeiros que se espalham pela provincia. Aqui, nesta típica região, celebrada pelo poema das amendoeiras floridas e pela beleza majestosa do litoral, assinala-se o grande numero de turistas no Hotel do Garbe, havendo constantes pedidos de alojamento, igualmente nas instalações hoteleiras do Algarve, todo ele sob a fascinação da cintilante alvura das amendoeiras em flor.

CICLO CULTURAL SOCIEDADE NABANTINA

TOMAR, 13 — Inicia no corrente mês o seu oitavo ano de actividade o Ciclo Cultural da Sociedade Nabantina, o qual, mercê do esforço da sua direcção, tem realizado uma obra que se impõe.

Desânimo nos agricultores de Montargil

MONTARGIL, 13 — O tempo, nesta região, continua seco e frio, os dias cheios de um sol brilhante e aquecedor beneficiando os trabalhos campestres que estão correndo normalmente. No entanto, a vila e arredores despertam todas as manhãs sob espessa camada de geada que está a prejudicar as hortas, os pomares e as pastagens para os animais que estão passando já muito mal. A falta de hortaliças é grande e a chuva, que é esperada com grande ansiedade, não aparece, motivo porque reina o desânimo nos agricultores, pois a sua falta está a causar graves prejuízos á lavoura.

Pagamento de propinas na Faculdade de Direito

Na secretaria da Universidade está a pagamento até o dia 20 do corrente, a segunda prestação das propinas da Faculdades de Direito.

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011). SANTA CRUZ — Rua das Paideiras (Tel. 23569). CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834). SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

O extraordinário elenco da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Verdadeiramente rutilante, o magnífico cantos elaborado pelos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado para o Teatro Maria Vitória apresenta a graça e o talento dos maiores e mais aplaudidos nomes dos tabladros portugueses de revista: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anta Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, o cantadeira Aminda da Conceição, os discípulos Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, a notável atracção mundial Speed Crazy (o mais veloz e hilariante automóvel, dotado de um método infalível para desencadear gargalhadas).

Original de António Nazzari, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Má-

rio Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a famosa revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» está a um passo do seu quinto mês de exibição, sempre com lotações esgotadas e o mais absoluto aplauso do público e da crítica. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou pelas 23 horas, prossegue, no Teatro Maria Vitória, este inolvidável triunfo, o mais acentuado e vigoroso das últimas temporadas!

VARIEDADES

Solnado comanda a gargalhada na super-revista «Pois, Pois...»

Regressou, viu e venceu: é a frase que marca a presença do extraordinário Raul Solnado, o nome mais aplaudido da sua

geração, na grandiosa super-revista moderna de grande espectáculo «Pois, Pois...», posta em cena com o maior luxo e requinte pelos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez, «Pois, Pois...» é bem uma revista «à portuguesa» com a opulência das mais renomadas palcos de Paris. Ao lado de Raul Solnado, a actriz mais premiada do ano: Ivone Silva. Depois, um naípe interpretativo verdadeiramente da melhor água: Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o ballet inglês The Santiago Dancer's, a plástica exuberante da atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela da América Latina): Dina Maria, o cantor-nesta Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Maria Gama, Nela Duarte, bailarinos e bailarinas internacionais.

Hoje, como todas as noites (pelas 20 e 45 ou 23 horas) o ritmo de Lisboa está definido: in até co Variedades, onde Solnado dá lições de bom-humor e da mais sábia graça!

O PRÓXIMO FESTIVAL DOS «PRÉMIOS DA IMPRENSA»

É NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

O já tradicional espectáculo da Casa da Imprensa, anualmente organizado para atribuição, aos melhores valores do espectáculo, dos «Prémios da Imprensa» outorgados pelos jornalistas portugueses, no ano findo, volta a realizar-se no cenário imponente do Pavilhão dos Desportos.

A Casa da Imprensa consagrará, em desfile quase impossível de equiparar, os melhores nomes da rádio, teatro, televisão, cinema, desporto e tauromaquia, que receberão das mãos dos jornalistas os prémios correspondentes.

O espectáculo deste ano, marcado para 3 de Fevereiro, será uma magnífica parada de grandes vedetas: as maiores figuras dos nossos palcos estarão no tablado do Pavilhão dos Desportos nessa noite que ficará certamente inesquecível.

«UM ANJO DE CHAPÉU DE PALHA» É A COMÉDIA QUE ASSINALARÁ A REAPARIÇÃO DA COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

Muito em breve o público de Lisboa vai ter, no Monumental, mais uma comédia magnífica, que marca o reaparecimento da Companhia de Teatro Alegre depois do grande êxito que alcançou em terras do Ultramar, na sua longa digressão. «Um Anjo de Chapéu de Palha» é, na realidade, uma comédia engraçadíssima, com uma história fresca e alegre, primorosamente interpretada por um elenco de que fazem parte Henrique Santana, na figura principal, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcarria.

A direcção deste espectáculo está a cargo de Henrique Santana e os cenários são de Mário Alberto, que faz a sua estreia no teatro declamado.

TRINDADE HOJE às 21.45 h. P. N. A. T.

A ESPOSA TROCADA com o notável elenco do

TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro Direcção de Francisco Ribeiro

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES (Adultos)

MONUMENTAL

Últimas representações de «A Flor do Cacto»

Desde o seu início, vai para 8 meses, todos os dias esta deliciosa comédia tem

TIVOLI NOS DIAS 18, 19 e 20, às 18.30 horas (Adultos)

O «TEATRO DO NOSSO TEMPO» APRESENTA

O PORTEIRO De HAROLD PINTER

COM JACINTO RAMOS, HENRIQUE VIANA E AUGUSTO DE FIGUEIREDO NO PROTAGONISTA

ENCENAÇÃO JORGE LISTOPAD — CENÁRIO JOÃO VIEIRA

TEATRO PARA TODOS SEM COMPROMISSO COM NINGUÉM

Bilhetes à venda a partir de 2.-FEIRA, 15

Desconto de 50% aos Estudantes

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo o necessário para enxovais

lavorer femininos

Avenida Guerra Junqueiro 3-D LISBOA

LAVORES

Rua Aurea, 179

TEATRO VILLAREI

As 21 horas e às 23 horas

LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS em



JOSÉ DE CASTRO

deliciosamente louca!

com EUNICE MUÑOZ RUI DE CARVALHO ROGERIO PAULO JOSÉ DE CASTRO HENRIQUETA MAYA JOÃO PERRY CLARA ROCHA MADALENA BRAGA VASCO MORGADO JR.

sido apreciada por grande número de espectadores, que aplaudem freneticamente na passagem de cada cena. Agora que começaram a anunciar-se as últimas representações, as bilheteiras do Teatro Monumental registam todos os dias grande aglomeração de público que não quer perder tão extraordinário espectáculo. A saída do cartaz de «A Flor do Cacto», só é possível pelos compromissos que Vasco Morgado assumiu com outros companhias.

«A Flor do Cacto», uma comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredy, na tradução de Jerónimo Bragança, é, na verdade, um espectáculo que, desde o primeiro minuto, provoca no público uma onda de boa disposição que vai subindo gradualmente até à apoteose em que aplaude calorosamente.

Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito alcançado.

TEATRO VARIEDADES

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: «MATINEE» AS 16 H. O LUXO E A RIQUEZA DE PARIS NA GRACA DE UMA SUPER-REVISTA BEM «A PORTUGUESA»!

POIS, POIS...

com o fabuloso **RAUL SOLNADO**

IVONE SILVA

BARROSO • CORTEZ NICHOLSON • CLARISSE

a voz de **MARIA TERESA QUINTA**

o ballet inglês **THE SANTIAGO DANCER'S** a atracção brasileira

WANDA MORENO



IVONE SILVA: extraordinária em «Viva Maria!»

COLISEU

HOJE às 21.30

Podem assistir crianças dos 6 aos 10 anos

1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1968

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ

A tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO LUIZ E NO ALVALADE

Título — «Os olhos da noite» («Wait until dark»)

Realização — Terence Young

Interpretes — Aubrey Hepburn, Alan Arkin, Richard Crenna

Mergulhados na mais negra escuridão, vivemos uma noite de desassossego. Guiou-nos no rumo da intranquilidade a mão segura de Terence Young, realizador de quem quase tudo é de esperar, do mais hábil ao mais banal. Mas seja qual for o tema de que se ocupe, Terence Young, que não será um génio, não senhor, mas é um homem que sabe do seu ofício, consegue sempre criar uma atmosfera, uma tensão, uma rede de intenções que nunca deixa de nos envolver.

Desta vez, tudo vai girar em torno de uma boneca que contém heroína e que, por um daqueles acasos que diabólicamente o destino engendra, vai parar a casa de uma cega. Ocupados em recuperá-la, custe o que custar, surgem três sujeitos de evidente má conduta moral, embora haja ainda num deles alguns vislumbres de generosidade. O resultado é uma noite em que ninguém descansa — nem Aubrey Hepburn nem nós.

O filme é realizado com todos os requintes de sadismo que Terence Young foi capaz de congeniar. Confesso que não é o meu género de sadismo. Sádico, sim, mas com cegas é que não. Não está no meu feitio. Mas o que é inegável é que todo o possível masoquismo que exista em nós (e o meu é pouco) fica inteiramente mobilizado por este filme intransigente e implacável.

Registe-se que o argumento é sólido e inteligente. Que o produtor é Mel Ferrer (crueldade mental?). E que, na interpretação, Aubrey Hepburn dá-nos uma admirável cega (o que me custou muito, podem crer, ainda há tão pouco tempo a encontrara no «Caminho para dois» e tinha-me parecido com tão bom aspecto...) e Alan Arkin é mais um daqueles fascinantes «viscosos» que o cinema nos tem dado o prazer de conhecer.

Uma coisa lhes posso garantir: há neste filme uma cena absolutamente inesperada.

EDUARDO PRADO COELHO

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: «MATINEE» AS 16 H.

DO CAMINHO DO 5.º MES A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

VIANA fabuloso em «D. Perpétua»!

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE

MARIEMA • MAX • ANITA

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 327493

Hoje, às 21.45 (ADULTOS)

Uma peça sensacional com uma extraordinária interpretação

FELIZ ANIVERSÁRIO

de HAROLD PINTER

pela companhia do

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magnífico aposentos

Serviço de bom hotel.

R da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

Cápida

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA

TELEF. 32 07 00

Avisa os seus estimados clientes que é já na segunda-feira, dia 15, que inicia a sua época de **SALDOS**

com

ARTIGOS DE Lã PARA HOMENS E SENHORAS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

KILDARE — «GLOBE-TROTTERS»

Foi a ducha escocesa. Primeiro chorei, depois ri. Chorei com o Kildare, ri com os pandegos dos jornalistas franceses que andam a dar a volta ao mundo e nos oferecem episódios sem complicações de nenhuma espécie. Chegam os «Globe-Trotters», dão-nos a possibilidade de um sorriso — e vira-se mais uma página do destino...

Ri quem ri, percebem. Não forçam a nota, não obrigam ninguém. Mas o Kildare, arre demônio! É do género absorvente. Temos de chorar por força. Que arreliar, manó! A gente em punho, a gente diz, a gente bem as mãos nos braços da cadeira, como se estivéssemos no dentista, a temer já o instante em que o Kildare avança com a broca lacrimogénia em punho, a gente diz, a gente imita as birras da infância, bate com o punho direito na palma da mão esquerda, «pois não choro, não choro, não choro!», e enquanto estamos dizendo isto, estão as lágrimas a tombar-nos dos olhos, lentas e gordas como as badaladas da meia-noite.

Acumulam-se os sentimentos respeitáveis todos: o amor filial, o amor paterno, o amor conjugal, a mocidade que não quer morrer de uremia, o cidadão bom-serás que diz que o outro é que. Siga a maionesa escandalosa da especulação dos sentimentos a música de acidez nula. De quando em quando, para ajudar o pai já velho, o Gillespie-pisca-olho arranca do fundo da alma meia dúzia de palavras com recheio de monco de peru. Mas afinal de contas quando é que aparece a coxinha?

O episódio de ontem bateu todos os «recordes» do sentimentalismo postigo. Quem quisesse saber como fica uma alma com chinó, deveria ter visto o Dr. Kildare, com aquela filha do pai, 14 anos bem pesados, a escrever uma redacção cheia de banalidades onde dizia gostar muito do pai porque este era um bom impressor, e o pai, num intervalo urémico, a ensinar-lhe que *sucesso* se escreve com dois ss, claro, o verdadeiro pai acompanha os filhos nas dificuldades! Pru causa de muitos pais não entenderem isso, é que os psiquiatras americanos não têm mãos a medir.

Sim A balofo «Dr. Kildare» segue de vento em popa na sua campanha mundial pró-lágrimas. Parece que os cientistas lanques descobriram que as lágrimas contêm riquíssimas propriedades terapêuticas, ao mesmo tempo que agem como adocante no consumo de bens. O indivíduo que chora está, mais do que o indivíduo que ri, integrado na sociedade, logo: se quer

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Encontra-se em Madrid, a tratar de assuntos ligados à divulgação da música portuguesa, a artista Cidália Meireles.
- * Continua a actuar no «Forçado» a castiça cantadeira Isabel de Oliveira.
- * Ficou em branco, na «Taverna do Embuçado», o lugar do actual «rei do fado», António Rocha.

AMOSTRAS

LAVORES FEMININOS

envia a todas as Ex. Clientes do Continente e Lhas, completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos, estopas, nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão dralon e terylene, lino e estampado, atalhados de mesa a metro, rui de nylon, bordados sulcos, lenços rendas, voile branco cru de terylene para cortinas opais e as moderníssimas helancas (não passa a ferro) fijas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço.

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

HOJE PODE VER...

As 21: «Os Corsários»

Da série filmada «Os Corsários», representa-se, esta noite, mais um episódio intitulado «Regresso às Ilhas», com interpretação dos artistas, Michel Le Royer e Christian Barbier, numa realização de Claude Bana.

As 22 e 50: Andebol

A R. T. P. apresenta, hoje, em transmissão directa, o jogo de andebol de 7 para a Taça dos Campeões Europeus, entre as equipas do Sporting Clube de Portugal e do Granollers de Barcelona.

Esta reportagem é dirigida pelo realizador Helder Mendes.

se entoa-se — de lábios fechados. Custa ver jogar tanta expressão, em versos de tanta pobreza:

Os teus olhos são bem negros de um olhar terno e profundo etc., etc.

A realização de Oliveira Costa optou pela máxima sobriedade, pelos processos mais simples, realização de elástico, estende-encolhe. Por outro lado achi murta graça áquele cenário para os fados alfacinhas: em fundo, o mapa antiquíssimo de «Lisbona». Seria piada a vetustez das canções de Maria Teresa de Noronha? — M. C.

A ACTIVIDADE TEATRAL EM MADRID

O dramaturgo francês Eugene Ionesco assistirá à estreia, em Madrid, da sua peça «Vítimas do dever», na próxima Primavera.

O dramaturgo e encenador cubano Juan Guerra apresenta a partir do próximo dia 30, no teatro Ate-neo de Madrid, a comédia de Strindberg «O Pelicano». Ana Parra, Victoria Rodriguez, Juan Margallo e Julio Monje são as principais figuras do elenco, sob a direcção do próprio Juan Guerra, que é igualmente autor da tradução e da adaptação.

José Segura e Francisco Margallo encarnam os gatos da peça de Weingarten «O Verão», cujos ensaios já se iniciaram, sob a direcção de Trino Trives.

No dia 18, Manuel Paso estreia no Teatro Calderon a sua nova revista, «A viuva da estreia», de que são vedetas Esperanza Roy, Antonio Casal e três companhias de bailado estrangeiras.

VIDA MUSICAL

Michail Weimann no C. C. M.

Para nós, o Ano Novo abriu em música com o segundo dos três programas dos dois artistas soviéticos Michail Weimann, com a colaboração de Olla Ghojova ao piano, para o Círculo de Cultura Musical. Na confecção do programa notámos o traçado clássico — presença do grande estilo setecentista de Bach e de Haendel, da música séria em que o século XX se apresenta como um nítido prolongamento do século XIX, com a Sonata n.º 1 para violino e piano, op. 80, em fá menor, de Prokofieff, e dois «rebuçados» para os diletantes: a conhecida e muito acucarada Melodia e o loucamente virtuosístico Scherzo-Valsa, de Tchaikowsky. Notámos, também, a grande percentagem de música russa. Se os nossos violinistas, ou outros solistas de arco «de alto coturno» (já não dizemos de piano) quisessem seguir o exemplo a respeito do carinho dado à música portuguesa, claro que lhes faltaria repertório por onde escolher. É um círculo vicioso, pois não se cria repertório porque os incentivos são mais do que frouxos...

Como executante-intérprete, Michail Weimann caracteriza-se pela impressionante soma de virtuosidade contida numa sóbria e finíssima feição expressiva. Por isso, essa virtuosidade talvez não seja das que melhor e mais justamente são apreciadas pelo nosso público em geral. Da fabulosa agilidade de dedos, qualquer ouvinte se apercebe mas pode não ocorrer, assim sem mais nem menos, que ela é inseparável da manobra não menos fabulosa da arcada. A qualidade do som, por sua vez inseparável da afinação, é do mais puro quilate, em todas as circunstâncias, cordas dobradas inclusive, mas com um leve prejuízo do rasgo, da impetuosidade, o que pode provocar uma ligeira frustração. Michail Weimann é um introspectivo, e como tal nem sempre os horizontes que nos abre correspondem a todos os aspectos da nossa ânsia de infinito.

Temperamentalmente, Olla Ghojova não se nos revelou inteiramente por um lado muito condicionada pelo violinista, por outro não tão amadurecida como ele. Na entrada do 3.º andamento — Andante — de formosíssima Sonata em fá menor de Prokofieff podemos aperceber-nos claramente da diferença de finura de inflexões entre piano e violino. Mas a participação da pianista não deixou de ser francamente boa no conjunto da obra. Segundo outro músico russo, com o qual a maior parte de todos nós concorda, Prokofieff quis «...música muito terrestre, no sentido mais humano desta palavra: ela parece dizer: a vida é bela, curiosa, inteligente, não vale a pena evadir-se dela, tornemo-la mais interessante ainda». Sim. E em nortenor, logo no primeiro andamento verificámos que se pode

ser original e dizer alguma coisa que vale a pena dizer, sem sair da «palpável» (passe a expressão) continuidade da tradição. Encontramos, no decorrer da Sonata, Prokofieff todo inteiro, com as suas fórmulas de linguagem melódica e harmónica reconhecíveis mesmo para leigos, o lirismo, o sentido épico e o espírito da raça que marcaram a genial oratória «Vigília da Paz». Foi escrita em 1938 e redigida de novo, em 1946, dedicada a David Oistrak, seu primeiro e melhor intérprete, que recorda os conselhos recebidos pelo próprio compositor, entre elas, a proibição de uma passagem do primeiro andamento, na qual o violino executa escalas. Prokofieff disse a Oistrak que devia soar «exactamente como o vento num cemitério». Foi nesse clima que a interpretou Michail Weimann, com a sua técnica que domina em absoluto as visões aladas; e o seu temperamento também se casou muito especialmente com as passagens de austeras mas cáida contensão ou de suave lirismo. Sem estarem em causa nem a técnica consumada — a Sonata é de difícil execução para o violino — nem a profunda musicalidade de Weimann, noutras passagens faltou desassombro, o sopro da liberdade que parece transformar a trabalhada interpretação em improvisação. Paciência.

Foi aquele mesmo sopro que faltou a Bach (Sonata n.º 1 em sol menor para violino solo). Mas não deixemos pensar que o estilo peculiar das obras não seja mais do que respaldado, assimilado por Michail Weimann, que nos valeu a sensação de originalidade com que foi plenamente valorizada a não menos conhecida Sonata n.º 4 em «...Paciência».

Só nos resta lamentar que, por circunstâncias necessárias, não nos fosse possível ouvir os outros dois programas, um deles com a 1.ª audição da Sonata n.º 2 para violino e piano, do compositor soviético contemporâneo Salzman.

FRANCINE RENOIT

A nova série de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Começa no próximo dia 24, às 18 e 30 no Tivoli, a segunda série de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, na presente temporada. Os restantes concertos serão na mesma sala e à mesma hora, nos dias 31 de Janeiro corrente, 7, 14 e 21 de Fevereiro e 6, 13 e 20 de Março.

Além do maestro titular Gianfranco Rivoli, dirigirão a orquestra os maestros Alvaro Cassuto, Marcel Landowski, Maurice Suzan e Pierre Salzman. Como solistas far-se-ão ouvir os artistas Felícia Blumenthal, Lila Lealauni e Sérgio Varella.

(Continua na 15.ª página)

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1967/68 • 2.ª SÉRIE DE CONCERTOS

CINEMA TIVOLI, ÀS 18.30 H.

24 de Janeiro Maestro GIANFRANCO RIVOLI Solista FELICIA BLUMENTAL (piano) Vivaldi, Paisiello, Stamitz, Haydn	31 de Janeiro Maestro GIANFRANCO RIVOLI Solistas BRIGITTE BUXTORF (flauta) GIOVANNI SPERANDIO (corne inglês) Mozart, Blavet, F. Martin, Rameau, Honegger	7 de Fevereiro Maestro GIANFRANCO RIVOLI Solista BARRY TUCKWELL (trompa) Vivaldi, Mozart, Seiber, Alban Berg	14 de Fevereiro Maestro GIANFRANCO RIVOLI Solista CLAIRE BERNARD (violino) Galuppi, J. S. Bach, Mozart, Ernest Bloch
21 de Fevereiro Maestro ALVARO CASSUTO Solistas LILA LALAUNI (piano) GIOVANNI SPERANDIO (oboé) Mozart, Penderecki, J. Braga Santos	6 de Março Maestro MARCEL LANDOWSKI Solistas FRANÇOISE DESLOGERES (Ondas Martenot) GEAN-RENÉ GRAVOIN ERNST NÜTH (violino) Rameau, J. S. Bach, Roussel, Landowski	13 de Março Maestro MAURICE SUZAN Solista SÉRGIO VARELA CID (piano) Rossini, Beethoven, Mozart, Webern, Chostakovitch, Corelli	20 de Março Maestro PIERRE SALZMANN Solistas MANUELA CANAS, ELSA SAQUE, ORTRUN WENKEL, FERNANDO SERAFIM, CARL-HEINZ MÜLLER (canto) CORO GULBENKIAN Vivaldi, F. A. Almeida, Mozart

— Bilhetes a venda, avulso para todos os concertos, a partir de hoje

— Dias 19 a 24: venda de assinaturas

— PREÇOS: avulso — 20\$00, 17\$50, 15\$00 e 10\$00
assinatura — 140\$00, 125\$00, 105\$00 e 70\$00

50% de desconto a estudantes

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA

Espectáculos para maiores de 6 anos

Três exemplos três formas de resolver

Reportagem de
MÁRIO CASTRIM

A nota publicada referente ao número e à importância dos bairros clandestinos, apresenta-se algo defeituosa. De 1960 para cá, a realidade alterou-se de maneira substancial. Isso pode verificar-se pelos dados que tenho presentes, os quais foram tomados em 1963 — e que, como é óbvio, já devem considerar-se desactualizados.

Reportemo-nos somente ao concelho de Loures, em cujas freguesias a seguir nomeadas pululam os bairros, com mais ou menos fogos:

«Quando a política habitacional é dirigida no sentido de estimular e canalizar todos os recursos possíveis, o organismo habitacional — e especialmente o arquitecto — tem de perguntar imediatamente:

«Quais são os meios para fazermos isto?»

Os sociais podem dividir-se em três categorias: comercial, governamental e popular.

A esfera da construção comercial dispõe de capitais e de eficiência organizadora, mas a massa do povo não pode utilizar estes serviços por serem demasiado caros. Por sua vez, estes preços elevados surgem devido aos riscos que incorrem num mercado limitado e, até se quebrar este círculo vicioso, a construção comercial em grande escala só se poderá interessar em trabalhos com lucros rápidos para o governo e para clientes privados.

Os fundos governamentais, mesmo com o maior auxílio do crédito estrangeiro, são totalmente insuficientes para o financiamento directo de toda a habitação necessária, mas não estão sujeitos aos mesmos riscos e exigências que o capital privado, e podem muitas vezes ser utilizados como o «capital-semente», de importância vital para um projecto de construção assim como fornecendo a assistência técnica necessária. Para mais, o governo tem acesso a conhecimentos e possui os meios de os comunicar aqueles que deles precisam; e, finalmente, o governo é o poder legislativo capaz de dirigir e, em maior ou menor grau, de impor a disposição e uso de terrenos e recursos nacionais.

Quanto à participação popular, a verdade é que existe uma evidência clamorosa da capacidade do povo para a construção das suas casas: o maior recurso desta gente extraordinária é a iniciativa e o poder de organização. Novas cidades inteiras e as suas inúmeras casas novas, são a prova do seu engenho.»

(Turner e Patrick Crook
«Recursos Habitacionais
da América do Sul»).

SACAVEM — Prior Velho, 1436 fogos; Almachaga, 62.

UNHOS — Miradouro, 21; Catujal, 16; Luís Gomes, 16; Bairro da Saúde, 104; Bairro das Man-

teigas, 54; Martins do Vale, 41; Oliveira, 21; Quinta da Palmeira, 60; outro Bairro, 12.

CAMARATE — Quinta dos Matos Pequenos, 160; Campo do Rio, 32; Quinta Paraíso, 30; Fonte da Pipa, 233; Fetais, 102; Quinta das Mós, 176; Bairro do Grilo, 52; Villa Lorena, 21; Bairro dos Mocharros, 173; Quinta do Sol Avesso, 24; Bairro dos Sousas, 50.

ODIVELAS — Urmeira, 120; Casal da Granja, 50; Arroja, 120; Ramada de Cima, 32; Serra da Costa, 30.

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO — Casal da Rocha, 31; Serra, 30; Privilégio e Granja, 114.

APELAÇÃO — Quinta da Nazaré, 15.

SANTO ANTÓNIO DO TOJAL — Garrafochas, 6.

CANEÇAS — Vale do Covo, 10; Ponte da Bica, 20.

SANTA IRIA DA AZÓIA — Figueiras, 55; Alto do Convento, 16; Quinta do Malheiro, 36.

Deve ainda acrescentar-se que alguns destes bairros já se encontram legalizados. É o que acontece, por exemplo, ao Prior Velho, com seus seis mil habitantes.

Outro aspecto importante a esclarecer é o do carácter do bairro clandestino. Ontem viu-se apenas o caso dos bairros organizados por intermediários, especuladores de terreno e pequenos construtores que edificam para vender ou para alugar. Há, porém, outros bairros que nasceram dos construtores em nome próprio, quer dizer: indivíduos que, aproveitando-se das vantagens na compra de terrenos, construíram a casa que depois habitariam. Foram os pioneiros. Ao redor de suas casas outras vieram construir-se, algumas delas já com intuíto lucrativos.

Algumas pessoas não acreditam na capacidade do povo para resolver os seus problemas habitacionais. Basta, no entanto, para ter uma prova disso, visitar alguns bairros de construções provisórias existentes na cintura de Lisboa. Desde a construção da casa com as tábuas dispostas em escama, até ao resguardo das janelas com «palas» feitas da lata dos bidões, passando pela barreira para onde são canalizadas as águas da chuva, encontra-se toda uma série de sugestões capazes de abonar o poder criador do povo-arquitecto.

Toda esta capacidade de imaginação e de poder criador deve realçar-se tanto mais quanto é verdade que se manifesta nas mais precárias condições, entre as quais avulta a mais completa desprotecção quando não mesmo a maior hostilidade. Legitimamente pode pensar-se no muito que o povo faria por si próprio, quanto à resolução do seu problema habitacional, se

lhe fosse dada uma oportunidade — sem medos e sem pressas.

Como têm agido os poderes públicos frente ao grave problema da habitação?

Apontemos, por agora, três casos que nos conduzem a uma aguda meditação do nosso próprio caso.

O primeiro localiza-se no Recife, Brasil.

Existem no Recife 120 000 barracas. A procura de habitações aumenta muito mais rapidamente do que a oferta, e as habitações actualmente construídas estão fora do alcance da quase totalidade dos operários. A não ser que se obtenham novos subsídios ou se apliquem outros sistemas para reduzir o custo, impõe-se uma solução do problema habitacional que corresponda às verdadeiras possibilidades das famílias operárias. Estuda-se a possibilidade de recuperar os bairros de lata por meio de quatro operações básicas: construir pavimentos de betão, rebocar paredes, melhorar os telhados, construir instalações sanitárias. As barracas tornam-se habitáveis por cerca de 1/6 do custo de uma casa muito simples. A experiência será feita no bairro da «Casa Amarela», um dos mais povoados do Recife. Cada habitante dispõe de crédito para financiar o melhoramento da sua própria barraca.

Contudo, em muitos casos, tem-se verificado a impossibilidade de recuperação de bairros provisórios ou já de construção rudimentar porque a ocupação

FALA UM PIONEIRO CLANDESTINO

«Comprei cada metro quadrado a 40 escudos. Os primeiros lotes que eles venderam aí foram a 30, todos os outros foram a 40, já há uns poucos de anos, há 10 anos comecei esta casa. Foi num tempo em que fazíamos isto á fugida, era uma pressa, depressa senão vai tudo abaixo, a gente fazia isso de qualquer maneira. Mais tarde, começaram a fechar mais os olhos, começámos a fazer umas casinhas melhores. Mas naquele tempo! Era umas paredes em volta, um telhado em cima, coisa e tal, foi estando sempre assim por acabar, e sabe-se lá quando estará acabada! Demorei aí uns três meses a fazer o que está feito. Fins-de-semana, depois meti uns dias de licença e pus uns homens a trabalhar, logo que pude meti-me cá dentro. Antes, estava a viver na Ameixoeira, pagava 300 escudos e não tinha as comodidades que tenho aqui. Tra-

balhava na Carris. Há muitos da Carris. Este aqui de frente também era, mas foi para a França e arrendou a casa. Com esta história das cheias, qualquer casinha que havia alugou-se logo, eles tiveram de fugir e quem ganhou foi quem tinha por aqui alguma casinha para alugar. Já temos camioneta, já temos caminhos já temos água. Isto era um deserto que até metia medo, era tudo lama, tirava-se um pé para meter o outro, água era só poços. Tudo o que está cheio de hortaliças e árvores era só cardos e silvas, só se ouvia as cigarras, cantavam no Verão que era um Deus te livre. Não havia ponta de sombra senão a daquela árvore ali. Passámos aqui um grande sacrifício. Foi o povo que fez a estrada, pedras, calça, e tal. Água também foi assim: o povo deu o dinheiro e a Camara pôs o chafariz. Pagamos as nossas contribuições, sim senhora.

do terreno se fez em altíssimas densidades.

Programa de melhoramento urbano progressivo para áreas de recepção na cidade Guayana-Caracas (Venezuela)

O «Programa do Melhoramento Urbano Progressivo» (M. U. P.) é um método de desenvolvimento urbano em que se prevêem áreas de fixação com serviços e equipamento mínimo. O melhoramento de serviços e outras condições de vida desenvolve-se posteriormente em várias etapas. Prevê-se um investimento inicial mínimo para que favoreça o máximo de famílias num mínimo de tempo. Há assim uma aproximação real do problema da integração dos grupos de mais baixos rendimentos dentro da estrutura urbana. Um método que ofereça rapidez operacional pode aproximar a oferta da procura e até absorvê-la totalmente.

Na primeira parte, o imigrante dispõe apenas de um lote de terreno e de uma construção provisória; os arruamentos são de terra; o equipamento comunitário é provisório; não há serviços públicos.

Na segunda etapa é construído o embrião da casa definitiva e instalam-se os serviços básicos.

A terceira fase caracteriza-se pela instalação de equipamento comunitário definitivo e ampliação da casa.

Um projecto como este exige programação prévia, com critérios urbanos definidos, sistemas de aquisição de terrenos, preparação das famílias e atenção contínua que assegure o fim proposto.

Ventanilla — cidade-satélite de Lima (Peru)

Ventanilla localiza-se a 30 km de Lima e foi projectada em 1963 para ser a primeira cidade-satélite de Lima e ao mesmo tempo uma praia popular.

As famílias que se queiram instalar em Ventanilla não podem possuir casas ou terrenos na região, devem ter trabalho regular, residirem na região há pelo menos dois anos e terem direito a voto.

Cada família recebe um lote de terreno para construção. Se quiser, pode receber já um núcleo da futura habitação construído dentro do terreno. Este núcleo é susceptível de ser ampliado em diversas fases sucessivas. Materiais de construção e apoio técnico estão á disposição dos interessados.

O chefe de família tem diversas formas de acabar a sua casa: com os membros da família; contratando mão-de-obra; associando-se com outros; construindo uma casa de cada vez; ou contratar um construtor, individualmente ou associando-se com outros.

Toda a assistência se faz fornecendo materiais, projectos e vigilância da execução.

Na primeira fase, cada família dispõe de cerca de 46 metros quadrados — sala comum, dois quartos, instalações sanitárias. A cozinha é semi-exterior.

Quando acabadas, as habitações podem atingir uma superfície de cerca de 100 metros quadrados.

A cidade terá zonas para comércio e indústria. Há creches, escolas primárias e secundárias, escolas para ensino de adultos (especialmente analfabetos) e escolas profissionais, centros comunitários, museus, bibliotecas, centros de saúde pública e dispensários.

Estamos prestes a chegar ao final desta autêntica aventura pelo mundo da habitação do homem. Os exemplos que aí ficam (e muitos outros poderiam apontar-se) abrem novos caminhos á resolução do problema habitacional das grandes massas. O direito á habitação começa libertar-se das brumas do mito.



A construção em escama, com resguardo funcional da janela, é uma demonstração da capacidade realizadora do povo-arquitecto

A EUROPA PERANTE SI MESMA

(Continuação da 1.ª página)

go, o da Faculdade de Direito e o das Ciências Económicas de Paris são os mais conhecidos).

Saber-se-á, também, que, vai para dois anos, foram criados «círculos Europeus» no seio das Faculdades e grandes escolas, por iniciativa dos próprios estudantes, e que o número das conferências ali efectuadas subiu, de oito, em 1964-65, para mais de cem, em 1966-67?

A própria Grã-Bretanha não é alheia ao movimento: a Universidade de Edimburgo abriu agora

um centro de estudos europeus.

Outros tantos esforços meritórios e significativos, mas dispersos e limitados.

Uma Universidade da Europa que juntasse, como as de outrora, várias «nações» — no sentido medieval do termo — isto é, grupos de estudantes de além-fronteiras (que para mais ainda elegiam o respectivo reitor: tanto não se pede!) — uma Universidade assim teria um auditorio muito mais numeroso e lato, além de fins de muito maior alcance, que realmente os dos actuais institutos.

Homens novos

O primeiro desses fins seria, evidentemente, desenvolver as permutas de indivíduos e realizar a liberdade do «direito de estabelecimento», com mais inteligência, do que por intermédio dos ajustamentos contenciosos de equivalência de diplomas.

Sem dúvida, os jovens não esperaram a abolição de fronteiras para percorrer o mundo (o passaporte europeu ainda está por criar!). Mas, viajantes sem bagagens podem levar os seus periplos muito mais longe, do que tirar fotografias ou contrair passagens amizades?

Para se fazer, a Europa necessita de outra coisa.

Precisa de homens novos, habituados, desde os seus estudos, a falar e a pensar «europeu» (se me é lícito falar assim) e tal seria, precisamente, o primeiro papel da Universidade em vista.

Trata-se do manejo das línguas?

Pasma-se ao ver até que ponto o ensino das línguas despreza o contributo que trariam os simples elementos de uma filologia prática para a compreensão e comparação das línguas consideradas «estrangeiras». Então aparecerá o seu profundo parentesco; as nossas humanidades moribundas e as suas línguas, duas vezes mortas, revivesceriam...

Trata-se do exercício das profissões liberais, administrativas, industriais ou comerciais?

Pense-se no proveito que tiraria um futuro médico — em seus últimos anos de estudos — do conhecimento dos serviços de saúde dos países vizinhos; com mais forte razão, um jurista, do Direito; um engenheiro ou um candidato a gerente da Indústria, da Técnica, dos processos de importação e exportação, etc.

Há mais, no plano propriamente científico e intelectual.

Numa altura em que mais do que nunca o saber se torna pesquisa e investigação, quanto não ganharia em força e irradiação o pensamento científico da Europa, com o agrupamento dos melhores dos seus mestres! O auxílio financeiro podia então concentrar-se nos sectores mais instantes: determinados esforços em matéria médica já hoje dão disso exemplo sem falar do Euratom, este mais ou menos bloqueado, por estreitezas nacionais...

Merecem meditação estas palavras de Leprince-Ruiguet:

«No seu domínio, a física das partículas fundamentais, podia falar-se, antes da guerra, numa escola científica francesa. Hoje, acabou-se. Só pode haver ciência europeia, dado que diversos

países da Europa fornecessem, precisamente, uma base ponto de partida, para garantir a formação de futuros engenheiros (2).»

Numa ordem que nos é mais familiar consintam-nos escrever que realmente a Europa se não fará, ou far-se-á mal, se de facto a sua construção económica, e mais distantemente, política, não for esclarecida por um alto pensamento independente e coordenado.

A grande expectativa do «segundo século vinte» é de uma ordem social que saiba ultrapassar, em inédita síntese, a mutilante antítese do indivíduo e do colectivo.

Ora não seria de mais a comparação metódica de experiências tão diversas como as da planificação francesa, do neo-liberalismo alemão, da «revolução silenciosa» da Grã-Bretanha, dos planos de desenvolvimento italianos, da política holandesa dos salários —, éxitos limitados, de perigo com malogros — sem falar da fiscalidade, do crédito, da política do alojamento, para se ex-

traírem lições válidas com vista a um futuro comum.

A história o atesta. Não é simples acaso a coincidência dos três grandes momentos do pensamento político europeu e dos três grandes movimentos dos espíritos acima das fronteiras:

Cristandade, Renascimento, Europa das Luzes.

E assim como as ideias de Locke, Montesquieu, Rousseau e Kant presidiram às instituições modernas, do mesmo modo se pode esperar que nova liga do pensamento latino, da congeminção germanica e do empirismo anglo-saxão, caldeada no cadinho de uma reflexão livre, ao serviço de uma causa comum, responda à expectativa da sociedade de amanhã.

★

Em mais elevado grau ainda — que, porém, tocou directamente na crise da nossa cultura, do nosso ensino e da nossa juventude — não será já tempo de operar a destruição das aquisições duradouras e dos valores fraudulentos, na tumultuosa ebulição das ideias e das formas que provocaram as duas guerras mundiais.

Um vasto confronto

esta distorsão fundamental, a não ser uma comum e vigorosa retomada da nossa consciência por si mesma?

Seria esta, talvez, a tarefa mais fecunda a realizar por uma Universidade da Europa: suscitar um vasto confronto às premissas da nossa civilização; referir ao seu edifício as pedras dos seus diferentes povos; meditar no fermento activo, na interrogação permanente das suas diversas famílias espirituais; medir o nosso potencial de futuro e as mutações necessárias — tudo esclarecido por uma visão de conjunto dos outros «mundos», civilizações tradicionais do Oriente (Is-

lão, Pérsia, Índia, China, Japão), países socialistas, países do «terceiro mundo»...

Quanto não lucrariam — espiritual e praticamente, cientificamente e pedagogicamente — os nossos melhores estudantes, assim como os nossos melhores mestres, com um «ano sabático» de síntese semelhante?

Então, com este afrontar dos problemas que nos agarram pela garganta, as nossas dúvidas e mesquinhices apareceriam com o seu verdadeiro valor. A resposta aos desafios que nos lançam surgiria mais clara. Não somente o desafio de uma superpotência supremamente incapaz de dominar os seus fins.

Mas também, e mais tragicamente, desafio da humanidade sofredora, que cre ainda nos nossos «valores», talvez ainda mais do que nós próprios (a julgar pelo afluxo, nas nossas Faculdades, de restos de todas as cores), e a qual devemos oferecer coisa diferente do processo da cultura e da dispersão de um ensino às migalhas.

Perdoe-se-nos uma severidade que realmente exigiria muitas diferenciações. Desculpe-se-nos também haver trazido a discussão para o domínio das ideias. Não se desconhecem os problemas práticos da economia concreta nem os dos anfiteatros superlotados.

Mas os homens mais eficazes são muitas vezes os homens de ideias — asseverava Paul Valéry.

E nesta linha é permitido crer, que, para se fazer, a Europa tem tanta precisão da Universidade como esta precisa daquela para se reconstituir.

ANDRÉ PIETTRE

- (1) Ver «Diário de Lisboa», de 11-1-1968.
- (2) Jantar-discussão do Círculo d'Opinion, a 6 de Outubro de 1965. Of. Communautés Européennes. Outubro de 1967.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

TAP ASSISTENTES DE BORDO

SE

- gosta de uma profissão que lhe proporcione:
- contactos sociais;
- conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
- atractivo e diversidade;
- bom nível de remuneração.

Tudo isto lhe oferece A TAP. COM O SEU PRESTÍGIO, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará ESTABILIDADE e PROGRESSO FUTURO.

BASTANDO QUE

- tenha 21 e não haja completado 28 anos de idade;
- seja solteira;
- não tenha necessidade de usar óculos;
- tenha boa apresentação (altura mínima 1,55 m);
- possua como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
- FALAR FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição nos Serviços de Pessoal da TAP

(Rua Conde Redondo, 79 — 1.º andar)

USE

MEGGEZONES

NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA
TOSSE, CATARRO E CONSTIPAÇÕES

OS HORÁRIOS DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

A leitura pública na Biblioteca Municipal Central (Palácio Galveias, Largo do Campo Pequeno), e nas duas principais bibliotecas populares municipais — Biblioteca da Penha de França (Calçada do Poço dos Mouros) e Biblioteca de Belém (Rua da Junqueira), passou, desde o começo do ano corrente, a funcionar em regime de horário contínuo, das 10 às 21 horas, excepto aos sábados, em que se encerra às 13 horas.

As sete restantes bibliotecas municipais fixas — de S. Lázaro (Rua do Saco), do Alvito (Bairro Dr. Oliveira Salazar), da Avenida Fontes Pereira de Melo, do Poço do Bispo (Vale Fundão), de Alvalade (Rua Teixeira de Pascoais), de Sete Rios (Bairro das Furnas) e de Carnide (Bairro Padre Cruz), continuam a funcionar das 9 às 12, das 14 às 17 e das 20 às 23 horas, com excepção do sábado, em que também encerram às 13 horas.

As nove bibliotecas municipais ao ar livre, instaladas nos principais parques e jardins de Lisboa, mantêm o horário de leitura pública, das 9 às 13 e das 14 às 18 horas. E as quatro bibliotecas itinerantes, instaladas nas viaturas que percorrem, diariamente, os mais populosos bairros e zonas da cidade, continuam a emprestar, das 16 às 20 horas, todos os livros que normalmente lhes são requisitados para leitura domiciliária.

A leitura pública na Biblioteca Municipal de S. Lázaro encontra-se encerrada durante o prazo de quinze dias para se proceder a obras. Continuam, no entanto, a ser emprestados, nos períodos das 9 às 12, das 14 às 17 e das 20 às 23 horas, os livros que forem requisitados para leitura domiciliária.

CAMINHOS DE FERRO COSTA NOVA. VAGOS E MIRA

Comunica-nos a C. P. que desde do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Costa Nova-Central, Vagos-Central e Mira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Costa Nova, Vagos e Mira expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem com binada.

VOGUE-confecções

Rua Bernardo Francisco da Costa, N.º 71-B

A L M A D A

LIQUIDA A PARTIR DE
2.ª - FEIRA, DIA 15

TODOS OS RESTOS
DA SUA COLECCÃO DE INVERNO
PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»

CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»

PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS
MOLAS, COXINS E CARGAS PARA ESTOFOS

FABRICANTES

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO LDA

Rua dos Fanqueiros, 262, s/L — Tel. 32 17 50/36 85 46/3 32 23
Rua dos Douradores, 152 156 — Tel. 36 98 51

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII, ESTILO, NÓRDICO E COMERCIAL

R. RODRIGO DA FONSECA, 14

Telefone: 53 44 57/59



AS TERMAS DE CARVALHAL VÃO SER RESTAURADAS

VISEU, 13 — A Câmara Municipal de Castro Daire, da presidência do dr. João de Oliveira, acaba de obter um assinalado benefício: o conhecido comerciante de ourivesaria desta cidade, sr. Ilídio Pessoa, adquiriu o edifício do Hotel das Termas do Carvalho.

Quase milénariamente conhecidas, as famosas águas termais daquela estância de Cura e de repouso no Centro da Beira Alta — agora servidas por uma estrada de turismo — desde há uns anos que enfrentavam dificuldades de vária ordem.

Todas, porém, com prejuízo inconcebível para as centenas de doentes que ali procuravam alívio para os seus males de pele, figado e rins.

Velha discussão, incompatibilizava os antigos donos do hotel com a Câmara Municipal de Castro Daire. Dois ou três presidentes, se não mesmo mais que quatro ou cinco, viram crescer cabelos brancos nas faltas de acôrdo. E também na carência de recursos financeiros. Até que, recentemente, apareceu um homem arrojado, disposto a agradecer praticamente, as melhoras admiráveis que ali foi encontrar.

O sr. Ilídio Pessoa é essa pessoa. E tendo jurado manifestar a es-

tância termal do Carvalho de Alva a sua gratidão pelas melhoras da sua saúde, comprou o edifício, meteu mãos — mãos, dinheiro e decisão — às obras da sua modernização e restauração do hotel.

Não se ignora que este foi, em tempos, um dos mais famosos da Beira Alta. Ficou, depois, muito para trás, até que sucumbiu de todo. Sabe-se, contudo, que voltará a ser um dos melhores hotéis do Centro da nossa região beirã.

Por seu lado a Câmara, vai tomar a seu cargo o trabalho respeitante aos balneários.

PORTUGAL EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS

Portugal será um dos países participantes na Feira de Hannover (Alemanha) a realizar de 27 de Abril a 5 de Maio próximos. Cerca de 750 expositores, alemães e estrangeiros, estarão presentes no certame.

Serão apresentados artigos de porcelana, cerâmica, vidro, metais, jóias, relógios, talheres e cutelaria.

MODIFICARAM-SE NOS ÚLTIMOS ANOS AS RELAÇÕES HOMEM-MULHER?

Escreve-nos um estudante de engenharia:

«A variação das relações homem-mulher não pode parar. Ela é uma consequência mais ou menos imperceptível da inevitável transformação diária; do desenvolvimento das normas duma sociedade que pretenderá sempre ter um amanhã mais feliz que o dia de hoje.

Eu, quando trato de problemas de ordem social, sinto necessidade de os encarar sempre sob dois aspectos que considero mais influentes: o primeiro, é olhar o Homem como Animal; obediente a uma série de actos instintivos, a que na maioria das vezes se sujeita sem sequer notar a sua potência. O segundo aspecto visa o Homem como senhor dos seus actos: «chauffeur» no seu dia-a-dia.

Em resumo, há uma parcela da Natureza Humana que nos é impossível negar. Não a vemos, mas obedecemos-lhe cegamente e sem sacrifícios. E há a outra parcela em que sentimos prazer na luta diária pela conquista consciente e socialmente dirigida para o alcance de uma Felicidade, que, para nossa sorte, nunca deixará de ser um ideal inatingível.

Poderá parecer-lhes que estou a fugir do assunto. Mas não é verdade. E vejamos porque. As relações homem-mulher, sob o tal aspecto «Animal», obedecem a duas regras principais: sexo e amor.

Sexualmente, o homem necessita da mulher assim como esta da quele.

Sentimentalmente, estes dois «animais» também se completam inteiramente. Para a mulher, o homem deve ter o significado de um companheiro leal e poderoso. Só a ele compete resolver determinados problemas, nomeadamente o da conquista das condições mais elementares á sobrevivência. Para o homem, a mulher é uma «fonte de energia». A capacidade feminina, o poder de persuasão, a inteligência específica para determinadas situações, atraem o homem que sente assim prazer no seu trabalho. A resultante destas duas forças dá alegria a ambos os indivíduos.

Na segunda parcela, em que o Homem pretende ser senhor dos seus actos, é que está a origem da transformação sofrida pelas relações homem-mulher. Voluntarioso, mas precipitado, na ânsia de conhecer e se instruir, segue uma direcção que se afasta demasiado da Natureza. De facto, e especialmente nos períodos de guerra, o desenvolvimento técnico dá saltos demasiadamente rápidos em rela-

ção á adaptação social a esses progressos. Daí, a grande percentagem de povos que se sentem inadaptados á vida progressiva. Porque é que nós recordamos com saudade os tempos da nossa infância e, em geral, todos os dias que não voltam? É dura a resposta! Mas é simples: porque não estamos satisfeitos com o presente nem esperancosos no futuro. Como consequência disto, é indubitável que as relações homem-mulher sofrem modificações, que, quanto a mim, se adivinham cada vez mais graves.

Não se devem fazer multiplicações nem divisões, sem saber somar e subtrair convenientemente.

Não se deve andar de automóvel a 100 km/h, sem se saber andar a 60 convenientemente.

A Natureza foi prodigiosa e sábia. É pena que nós não a saibamos acompanhar convenientemente. — R. C.»

HORÓSCOPO DA MODA



O gorro de lantejoilas — que aqui mostramos — é outra nota de novidade para a festa do fim do ano. A vantagem é que pode ser usado com vestidos de qualquer cor



OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação á brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de Inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reúne as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral deste Banco, para, em sessão ordinária, a efectuar no próximo dia 29 de Janeiro, pelas 15 horas e na sua Sede Social:

— Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Contas e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo de 1967.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
João Garcia Nunes Mexia

Trespassa-se

EM CALDAS DA RAINHA

Pastelaria, charcutaria e mercearia fina. Estabelecimento moderno, centro cidade, c/balcões frigoríficos, expositores e 5 montras exteriores. Resp. Agência deste jornal, em Caldas da Rainha, ao n.º 2186.

O drama de uma criança infeliz entre dois hospitais

Ao Hospital de Santo António, chegou de madrugada, uma pobre mulher, com uma pequenita de 5 meses, sua neta, Maria do Carmo Ramos Rocha, filha da sr.ª D. Ma-

Estiveram em Leixões o submarino «pescado» por uma traineira

Esteve há cerca de um mês de visita ao porto de Leixões o submarino britânico «Grampus», que telegrafas de ontem procedentes da França, para os jornais, diziam ter sido «pescado» por uma traineira francesa, nas proximidades de Brest.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P.: o sr. Artur Guedes da Silva Oliveira, Rua Arnaldo Gama, 78, de que lhe furtaram um relógio com pulseira de ouro, avaliado em 3000\$00; e a sr.ª D. Judite Aurora Rodrigues, Adão, Rua de Santa Catarina, 10, 3.º porque, tendo confiado a determinado indivíduo 2025\$00, para a compra de lotaria da Misericórdia, ele se recusa a entregar-lhe o dinheiro ou o jogo.

ria de Fátima Ramos Rocha, residente na Rua das Arcas de Cima, no lugar de Esteves (Rio Tinto). Afirma, a pobre criatura, viera a pé desde a residência, por não ter dinheiro para o transporte, em busca dos cuidados de um médico para a criança.

Um dos clínicos de serviço naquele hospital, após ter observado a pequena Maria do Carmo concluiu não ser o seu estado de gravidade e aconselhou a avó a dirigir-se ao Hospital de São João, a cuja zona hospitalar ela pertence.

Entretanto, dois enfermeiros, num belo gesto de solidariedade, promoveram um pedidório entre os colegas, para custear o transporte de táxi.

A criatura dirigiu-se, então, para o Hospital Escolar, mas, quando ali chegou, cerca das 3 e 30 de hoje, a criança tinha expirado.

Cabo de ordens demandado criminalmente

Por despacho do ministro do Interior, hoje publicado no «Diário do Governo», foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o sr. Mário António Moreira Guerner, cabo de ordens da freguesia de Perozinho, concelho de Vila Nova de Gaia, no processo que contra ele pende no tribunal judicial da comarca de Vila da Feira.

Berna assinou pelo Salgueiros

A direcção do Salgueiros solucionou já o problema levantado pela saída do treinador Medeiros. Assim fechou ontem contrato com o conhecido técnico Berna, o qual estará ao serviço da colectividade até ao final da época em curso.

Por acordo entre os dirigentes «encarnados» e o novo treinador não serão tornados publicos os pormenores contratuais.

Espectáculos para hoje à noite HOJE À NOITE

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 30: «O Luna de Par Lagerqvist» e «O Novo Inquilino» (12 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A viagem» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Os assassinos de Karate» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Um punhado de heróis» e «Monte do Desespero» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «O último degrau» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Trinta Winchester» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O paraiso do homem» (17 anos).

NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Modesty Blaise, a mulher detetive» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Na Itália é assim!» (17 anos).

LEÇA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «Guerra secreta» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).

SENHORA DA HORA — As 21 e 30: «Duelo ao Sol» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Lutring» (17 anos).

ESTRELA CINE — As 21 e 30: «O Colosso de Roma» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «A feia de Aranha» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 6: «Duas pernas... Um milhão» (17 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).

RIVOLI — As 5: «A Viagem» (17 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).

OLÍMPIA — As 5 e 30: «Os assassinos de Karate» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 5: «O monte do desespero» e «Um punhado de heróis» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 5 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «O último degrau» (17 anos).

JULIO DINIS — As 5: «30 Winchester» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «Vêm aí os Russos!» (12 anos).

ODEON — As 15 e 30: «A presa humana» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 15 e 30: «Missão de vingança» (12 anos).

CINE-ERMESINDE — As 15 e 30: «A Fortaleza da Jamaica» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O Paraiso do Homem» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1 turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 94 (T. 3-5045) * CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) * CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) * COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 932 (T. 4-0780) * FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 25 (Tel. 2-520) * FONTE DA MOURA, Rua de Lander, 463 (T. 68-444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) * MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-687) * NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 592 (T. 5-2450) * PADRÃO, do Padrão, 342 (T. 5-249) * PARENTE, R. das Flores, 14 (T. 2-611) * POMBEIRO, Campo das Mártires do Pátrio, 52 (T. 3-295) * SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6587) * NACIONAL, R. Senhora do Luz, 56-57 (T. 68-0933)

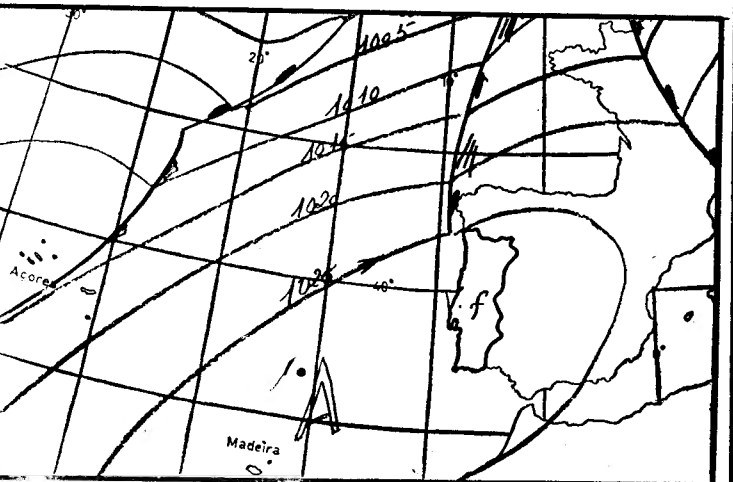
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril, 15,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo: — 3,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11,5; na água do mar: 12,5.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14. — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone deverá influenciar o estado do tempo em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, NAS REGIÕES DE NOROESTE, E POUCO NUBLADO NAS RESTANTES REGIÕES. VENTO FRACO, CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À FORMAÇÃO DE BANCOS DE NEVOEIRO, DURANTE A MADRUGADA.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 55. Ocaso às 18 e 37.

PREIA-MAR — Dia 13 — As 2 e 40 (3,5 m); 15 e 05 (3,4 m). Dia 14 — As 3 e 22 (3,6 m); 15 e 46 (3,5 m). Dia 15 — As 4 h. (3,8 m); 16 e 30 (3,6 m). BAIXA-MAR — Dia 13 — As 8 e 30 (1,4 m); 20 e 40 (1,4 m). Dia 14 — As 9 e 07 (1,3 m); 21 e 20 (1,2 m). Dia 15 — As 9 e 47 (1,1 m); 22 h. (1,1 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 15 ☾ Dia 22 ☾ Dia 29 ☾ Dia 6



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO



A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!



CIECA-NCK

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

CAMINHOS-DE-FERRO VALE DE VARGO E SOBRAL DA ADIÇA

mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não de

xe de utilizar este serviço combinado

Comunica-nos a C. P. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Vale de Vargo-Central e Sobral da Adiça-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Vale de Vargo e Sobral da Adiça expede-se igualmente

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Telef. 536380

O LAVRADOR DO FUTURO TRABALHARÁ DE BATA BRANCA

LONDRES, 13 — (Reuter) — O agricultor do futuro poderá nunca ter de limpar as suas botas de lama.

Provavelmente, passará a maior parte do seu dia vestindo uma bata branca num laboratório dentro da sala de «controle» da quinta, carregando em botões.

As máquinas passarão a exercer todas as funções. O solo será cavado com ondas ultrassónicas emitidas por um «agri-hovercraft» e então, a enxada, símbolo da associação do homem à terra, tornar-se-á uma peça de museu.

Estas previsões sobre a agricultura do século 21, foram formuladas ontem por funcionários da divisão de tractores da Ford Motor Company, na Grã-Bretanha — que juntaram peritos de todo o Mundo para construir um quadro da agricultura do futuro.

Esta nova raça de «funcionalismo» agrícola será ensinada sobre as formas de aumentar ao máximo a eficiência por meio de fonovisão e de cérebros electrónicos ligados a fontes informativas governamentais, académicas e comerciais.

Grandes máquinas, contendo a energia necessária ao seu funcionamento, capazes de trabalharem as 24 horas por dia, semearão, cultivarão, lançarão os fertilizantes e procederão às colheitas.

Os peritos previram que a produção aumentará cinco vezes e terrenos produzindo seis toneladas de trigo e centelo são a média. Muitas colheitas estarão cobertas por grandes folhas de plástico que as protegerão do clima.

A criação de gado tornar-se-á um assunto sofisticado do domínio do «controle» de nascimentos, com óvulos fer-

tilizados de uma vaca de raça, uma «supervaca», a serem colocados em vulgares vacas que exercerão as funções de incubadoras. Desta forma, uma vaca poderá produzir até mil vitelas no seu tempo de vida, contra as actuais.

O mar também providenciará mais alimentos. Os pesqueiros passarão a ser delimitados por ondas de som como «gradeamento». O homem alimentar-se-á de algas, as pequeninas fitas verdes que se deslocam na escuma das ondas e que mostraram ter um valor nutritivo 150 vezes superior a um punhado de feijões.

Assim, o agricultor no ano 2000, dizem os peritos, terá de ser parcialmente economista, agrônomo, químico e engenheiro.

E o homem do solo, batido pelas intempéries, tornar-se-á uma recordação.



Aznavour e Ulla — um casal feliz

Aznavour e Ulla casaram-se pela igreja

PARIS, 13 — (R.) — O famoso cançonetista francês Charles Aznavour casou-se a noite passada, pela segunda vez, na Igreja Arménia desta capital, com Ulla, a sueca que já era sua mulher civilmente.

Após a cerimónia, Aznavour, de 43 anos, e Ulla partiram para a sua segunda «lua-de-mel» no Taiti, onde o famoso cantor deverá actuar.

A cerimónia assistiram, além de outras celebridades, Maurice Chevalier, o comediante Fernand Reynaud, os pais de Ulla, e o casal Thirsel, de Estocolmo.

Os lucros do Banco Lisboa & Açores em 1967 elevam-se a 22 710 contos

Os lucros líquidos do Banco Lisboa & Açores, no decorrer do ano de 1967, elevam-se a 22 710 303\$79, segundo revela o relatório e contas daquele estabelecimento bancário, agora distribuído.

Adicionando a este, o saldo do ano anterior, 442 738\$31, os lucros cifram-se, actualmente em 23 153 042\$10.

A este valor deduzem-se, para fundo de reserva legal, 3 000 000\$; para cumprimento do n. 2 do art.º 35 dos estatutos, 1 135 515\$18; para fundo de inabilitados, 136 261\$82. Restam, portanto, 18 881 265\$10 de saldo disponível.

O conselho geral do Banco propôs a seguinte aplicação para este saldo: dividendo, cativo de impostos, incluído o já distribuído, 13 601 472\$00; outros fundos de reserva, 5 000 000\$00; conta nova, 279 793\$10.

A verificar-se a aprovação das propostas, o capital e reservas do Banco ficam elevados a 338 000 000\$00.

O relatório e contas, antes da discriminação numérica da actividade do Banco, salienta que o exercício se iniciou num clima de afrouxamento do ritmo de expansão da actividade económica mundial, dentro da tendência já verificada no 2.º semestre de 1966. Esta tendência parece ter-se invertido no 2.º semestre de 1967, embora ainda sem nítida expressão.

O relatório refere-se também ao «quadro da evolução económica portuguesa» afirmando que «já em 1966 ele fora insatisfatório». E acrescenta: «e os incompletos dados estatísticos disponíveis não permitem previsões animadoras para 1967. A produção agrícola melho-

rou, mas manteve-se ainda abaixo do nível médio correspondente ao período de 1961-1965. A produção industrial progrediu, mas também a um ritmo insuficiente. A julgar pelo comportamento das reservas de ouro e divisas do Banco de Portugal, a balança de pagamentos da zona do escudo deve, mais uma vez, apresentar volumoso saldo positivo. Como corolário desta situação, os meios de pagamento em poder do público tiveram uma maior expansão, com o correspondente alargamento do crédito bancário.

O relatório será apreciado pela assembleia geral, presidida pelo prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbralles), em reunião convocada para o próximo dia 29 do corrente, às 17 horas.

HOMENAGEM A LEOPOLDO NUNES NA «FESTA BRAVA»

Na sede da Tertúlia «Festa Brava», efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao nosso camarada na Imprensa Leopoldo Nunes, durante o qual lhe foi entregue o diploma de honra da referida Tertúlia, pelos seus serviços prestados à festa de touros em Portugal. Presidiu o sr. João Lopes Madeira Mega, presidente da assembleia geral ladeado pelo homenageado; Redondo Junior, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século»; Manuel Casqueiro Haderere e António Vieira.

Abriu a série de discursos o sr. João Mega, que depois de saudar e fazer o elogio de Leopoldo Nunes, como jornalista ilustre e crítico taumomáquico de mérito, lhe entregou o referido diploma, acto que foi sublinhado com uma grande salva de palmas. Falou depois o sr. Manuel Casqueiro Haderere, para enaltecer as qualidades pessoais e profissionais de Leopoldo Nunes. Este, por sua vez, agradeceu.

J. C. Guimarães & C.ª, L.ª

PORTO — LISBOA

REPRESENTANTE E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL DOS PRODUTOS

CUTEX (Vernizes para Unhas e Batons) — ODORONO (Desodorizantes) — WILLIAMS («Água-Velva», Cremes de Barbear e Bronzeador «Skol») — CHANEL (Perfumes e Cosméticos) — LANVIN (Perfumes) — RIMMEL (Cosméticos) — BOTOT (Elixires Dentífricos) e fabricantes dos produtos de beleza e perfumaria «GESSI» tem o prazer de comunicar que a sua filial na cidade de LISBOA passou a funcionar na

AVENIDA DE ROMA N.º 87 c/v Drt.

Telefone 76 53 11

para pobres no concelho de Loures Uma casa

Na próxima segunda-feira, a meio da tarde, o presidente da Câmara Municipal de Loures faz entrega, a um casal pobre, vítima das inundações, de uma casa oferecida por uma senhora.

Entretanto, naquele concelho, tão duramente atingido e com muitas dezenas de desalojados, prosseguem os trabalhos de desentulhamento, tentando descobrir-se ainda os cadáveres de algumas das vítimas dadas como desaparecidas.

OS LIXOS JÁ TÊM D COM O PROJECTO DE UM COMPLEXO

Assinado pelo sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebemos um ofício contendo úteis informações, cuja publicação nos é pedida e gostosamente fazemos. É o seguinte: «Na «Nota do dia» da edição do «Diário de Lisboa» de 4 do corrente mês, é feito comentário sobre notícia oriunda de Londres na qual se anuncia o aparecimento de um novo sistema de transformação dos lixos domésticos em fertilizante e até com anotação dos lucros que poderão obter-se de tal sistema.

Porque, a propósito do que se passa em Lisboa, o autor do artigo faz certas considerações e, ainda — e certamente por desconhecimento ou distração —, apela para a Câmara a fim de que esta considere aquele sistema, cumprimentos prestar os seguintes esclarecimentos:

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telet 30013

O FRIO INSTALOU-SE NA EUROPA (33 graus negativos) na Checoslováquia)

PARIS, 13 — (F. P.) — O frio agora instalou-se sólidamente em quase toda a Europa, onde se registaram em diversos pontos temperaturas muito baixas, chegando a atingir, na Checoslováquia, 33 graus negativos. Na Boémia do Norte, dois sexagenários morreram na rua, vítimas de congestão, enquanto em Ostrava, devido a ter rebentado uma canalização de gás, morreram mais duas pessoas tendo tido sofrido princípio de intoxicação. Na Jugoslávia foram suprimidos diversos voos de aviões, tendo o termómetro descido a 25 graus na Júlina e a 21 em Zagreb.

Na Alemanha do Leste, as regiões do litoral do Báltico foram particularmente afectadas. Autocarros e carros de assalto foram postos ao serviço nas principais estradas que ligam Rostock ao resto do país. Foram instalados dormitório nas escolas para dar guarida a automobilistas obrigados a abandonar os seus carros. Numerosas aldeias e vilas são abastecidas por helicópteros. Mais de 6500 comunas ficaram privadas de electricidade e numerosas empresas tiveram que parar o trabalho.

Na Suíça Oriental, os 200 habitantes da aldeia de Urnerboden, no cantão de Uri, encontram-se numa situação difícil. Completamente isolados, estão privados de água e dentro em pouco estarão também sem viveres.

OS CANAIS DE VENEZA GELARAM

Na Itália, os canais de Veneza gelaram e as estradas da Lombardia estão cobertas de placas de gelo que chegam a atingir 10 centímetros de espessura. Em Bargano, o termómetro desceu a 20 graus negativos. Na Calábria, a neve atinge cinco metros, e na Sardenha muitos pastores encontram-se isolados com os seus rebanhos nos vales.

ALDEIAS FRANCESAS ISOLADAS

As regiões mais atacadas pelo frio, na França, são as do Este e do Centro. O canal do Este tem uma camada de gelo de 15 cm., bloqueando há 5 dias muitas embarcações. Numerosas aldeias encontram-se isoladas, particularmente na região de Pontarlier, onde todas as estradas secundárias estão cortadas. Na Provença um vento glacial sopra por vezes a mais de 130 km. Também no Maciço Central há muitas aldeias isoladas e todas as estradas secundárias cortadas.

TRÊS MORTES NA TURQUIA E VENTO A 100 QUILOMETROS POR HORA

A Turquia está também a ser flagelada pelo frio e em Kayseri, na Anatólia Central, o vento sopra a 100 km/h., tendo abatido um minarete que causou a morte de três pessoas. Nas províncias de Bursa e Balıkesir as chuvas provocaram graves inundações tendo sido necessário evacuar mais de 60 aldeias ameaçadas pelas águas.

ELEFANTES E BOMBARDEIROS «LIMPAM» A NEVE SUÍÇA

GENEVA, 13 — (R.) — Os nevoes de intensidade pouco vulgar caídos esta semana puseram em acção o aperfeiçoado sistema de limpeza existente na Suíça, que vai desde «bombardeiros» a elefantes.

Após um grande nevão as aldeias alpinas ameaçadas pelas avalanches, pedem imediatamente auxílio aos serviços aéreos de limpeza para bombardearem as montanhas circunvizinhas e provocarem avalanches artificiais.

A operação, que é também executada por empresas particulares, é montada com uma precisão militar.

Os aviões sobrevoam a zona indicada, registam os locais onde caiu neve, confirmam pela rádio que a zona está livre e largam as suas cargas explosivas.

Mas o resultado do bombardeamento é, principalmente, devido ao sopro e não à explosão das bombas propriamente ditas. As ondas de sopro fazem vibrar os picos montanhosos e desencadeiam a avalanche.

Nas regiões de melhor acesso os aldeões chamam o Exército que bombardeia com morteiros as encostas traçoceiras.

Os jardins zoológicos têm um sistema muito mais económico para se verem livres da neve. Basta atrelar um raspador ao elefante de maior envergadura e pô-lo a andar pelos sítios onde caiu neve.

Porém, o principal mecanismo de defesa para o combate à neve é a prevenção contínua em que estão todos os serviços.

Os serviços meteorológicos avisam todas as autoridades de quando é esperado o nevão e inicia-se imediatamente uma verdadeira reacção em cadeia.

o de reporter serviço



Manuel de Azevedo

OS TELEFONEMAS SUSPEITOS

Um telefonema introduz-se na Redacção, ganha corpo, tem vida, dialoga, argumenta, convence. É um perigo! Uma carta é outra coisa. Analisa-se a letra, a assinatura, a lógica. E se soa a falsa, deita-se fora.

Um telefonema, mesmo de um desconhecido, é sempre, pelo menos na aparência, autêntico. A pessoa que diz que está ali ao pé de nós, fala-nos com a maior intimidade, embora se encontre a quilómetros de distância.

— É da Redacção? Confirma-se que morreu fulano? Em que data foi o ciclone? No ano de tal, quem ganhou o campeonato?

Perguntas inocentes estas, simples problemas de arquivo. O «leitor assíduo» transforma o jornal em enciclopédia, ou apela para o jornal quando percebeu mal ou percebeu bem de mais uma notícia da Rádio. Quando teve conhecimento de um boato ou duvidou de uma informação. O jornal é, assim, também, um amigo de confiança, um confidente. Mas um telefonema é sempre um perigo.

É preciso «olho vivo», que é como quem diz ouvido atento e resposta pronta e cautelosa. Um jornalista experiente não se pode deixar enganar facilmente. Tem de entrar no jogo de brincalhões mais ou menos suspeitos.

— Está lá? É da Redacção? Daqui fala um leitor. Porque não vão fazer uma reportagem às Belas-Artes?

Ali estava outro aspecto dos telefonemas. Sugestões e pedidos de notícias, de reportagens...

— Mas nós sempre acompanhamos com o maior interesse as actividades da Sociedade.

— Não me refiro à Sociedade, mas à Escola de Belas-Artes. Motivo especial? Nem fazem ideia! Os motivos são aos montes. Não. Não sou professor, nem aluno. Apenas um amigo do ensino das Artes. Aquilo é um pavor!

Ai estava um dos tais telefonemas perante os quais

o jornalista sabido mete travões às quatro rodas. — Ai sim?

— Então não sabem? Por exemplo, o ano tal de pintura não tem luz eléctrica na sala. Como as aulas começam às 8 horas, não é possível trabalhar. E os anos tal e tal de Arquitectura não têm assistente da cadeira mais importante do curso. E em vez de uma aula por dia têm apenas uma aula teórica por semana.

E mais isto e mais aquilo e nós...

— Pois, pois... E há aulas onde os alunos estão de guarda-chuva — quando chove, é claro — e salas sem telhado. E não há água para fazer aguarelas, nem barro para Escultura...

Dizíamos coisas ao acaso, com aplauso entusiástico do «amigo do ensino das Artes». Era um brincalhão. E nós:

— Pois, pois... Ai andava aos pontapés aos trabalhos dos alunos? Sim? Faziam embrulhos com desenhos do Columbano? Essa é boa! Claro, claro, que rendimento pode dar o ensino nesse clima. Essa é extraordinária! Não me diga! Sim, fica combinado. Havemos de lá ir. Esteja descansado.

Desligamos. Que alívio! O tal «amigo das Artes» deve ter ficado convencido de que nos pregara uma grande partida! Ou então tratava-se de um daqueles espíritos doentios e verrinosos que tantas vezes nos telefonam a queixar-se de tudo e de nada.

Um telefonema é um perigo permanente numa Redacção. É por isso que um jornalista experiente atende o telefone o menos que pode...

— Alguma novidade? — quer saber o chefe da Redacção

— Não. Apenas um tipo com a mania de que a Escola de Belas-Artes de Lisboa funciona nas ruínas de um manicómio bombardeado.. Até logo.

E vamos almoçar, tranquilamente.

Os componentes de uma quadrilha de ratoneiros são os prováveis autores da morte do indivíduo

cujo cadáver apareceu há um mês junto do Aqueduto das Águas Livres

Detido pela P. S. P., por vadiagem e acusado de vários furtos na cidade, conforme já foi noticiado, Raul Fernando Carvalho, solteiro, conhecido pela alcunha de «Mula» e sem profissão definida, filho de Fernando Carvalho Jorge e de Piméria Lopes Jorge, natural e residente nesta cidade, na Travessa da Rabicha, 2, rés-do-chão, nas declarações então prestadas indicou os seus companheiros de roubos como autores da morte do indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se ignora e que aparenta cerca de 65 anos e cujo cadáver apareceu, em 10 de Dezembro último, num terreno marginal da Avenida Calouste Gulbenkian, junto ao Aqueduto das Águas Livres. Os nomes

indicados são Fernando Henrique Brás, o «Saguim»; Manuel Araújo Borges, o «Manuel Pato» ou «Manuel Patuço»; Zeca Cardoso e José Manuel Ferreira Alves, o «Barcarena», solteiro, mecânico, filho de Manuel do Carmo Alves e de Ana Maria Pereira, natural do Fundão, residente na Rua A, 180, porta 8, ao Bairro da Liberdade.

Segundo o Raul, foram aqueles mesmos que lhe revelaram, no dia seguinte ao do crime, a autoria do mesmo.

Entretanto, o «Barcarena» já fora detido anteontem, por suspeita de vadiagem e enviado à Polícia Judiciária.

O Raul foi enviado igualmente àquela corporação, que vai investi-

gar o caso e averiguar da veracidade das suas declarações.

Em relação com os roubos cometidos pelo Raul e seus companheiros foram igualmente detidas, acusadas de terem recebido e adquirido aqueles artigos e objectos furtados: Gracinda Marques, de 53 anos, casada, doméstica, residente na Rua da Capela, 506, 1.º; Ana Mendes de Oliveira Costa, de 36, casada, vendedeira ambulante, moradora na Rua Samaritana, 579, porta 3; Maria José Tomé Ferreira, de 27, casada, doméstica e residente na mesma rua, no n.º 581-A, porta.

Foram-lhes apreendidas carpetes, vestuário diverso, sacas, carteiras e outros objectos.

OS DA CIDADE DESTINO À VISTA TO DE INSTALAÇÃO EXO PARA O SEU TRATAMENTO

Após alguns anos de difíceis e laboriosos estudos que permitiram inclusivamente definir a melhor localização para a construção do complexo a estabelecer para o tratamento dos esgotos e lixos da cidade, e de morosas negociações com a Administração-Geral do Porto de Lisboa, foi adquirida por este Município uma área de 40 hectares de terreno por 48 000 000\$00. Pôde assim a Camara finalmente encerrar, em 1967, o começo da concretização daquele magno empreendimento. E então, concluído o caderno de encargos relativo à parte do mesmo complexo destinada propriamente aos lixos, anunciou a Camara, no princípio de Dezembro, a realização, no dia 1 de Março do corrente ano, do concurso para a adjudicação dos lixos da cidade com obrigação do seu tratamento.

O edital respectivo, que teve larga divulgação nos jornais, foi também publicado no «Diário de Lisboa», precisamente na sua edição de 8 de Dezembro do ano findo. No referido caderno de encargos, não se impõe nenhum sistema especial ou determinado, podendo assim, ser mesmo o preconizado no citado ar-

tigo, se houver empresa que pretenda com ele concorrer.

Não temos senão que nos regozijar com os estudos que a Camara empreendeu, como aliás lhe compete, em relação a um problema que está à vista de toda a gente e que, à medida que o tempo passa e a cidade vai crescendo, ele próprio vai também aumentando as suas dimensões. Ficamos, pois, sabendo, que já há o terreno para a estação de tratamento de lixos e esgotos (48 mil contos), que se elaborou o caderno de encargos e que o concurso vai à praça em 1 de Março. Óptimo. Já é um começo de vida, e só termos de esperar, como todos os municípios o esperarão também, que o empreendimento ande com a rapidez e a eficácia convenientes. E esperamos também (relativamente ao outro ponto que focámos na «Nota do dia» mas que ficou omissa na resposta do sr. presidente da Camara) que a exploração industrial do tratamento dos desperdícios cidadãos assegure as condições bastantes para que o lixo volte a desaparecer das ruas e que Lisboa tome (ou retome) o ar limpo e civilizado que não des toe das nossas boas prosápias de ilustres cidadãos.

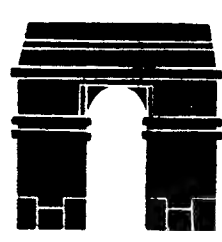
«Whisky» de contrabando apreendido na Moita

A Guarda Fiscal apreendeu ontem 235 caixas de garrafas de «whisky» no valor de 250 contos. O contrabando foi encontrado na herdade da Filipa, situada no lugar de Abreu Pequeno, no concelho da Moita.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA
157, com mais de meio século
de existência

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

a partir de 2.ª-feira, dia 15

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

SOBRETUDOS
GABARDINES

CAMISAS
MALHAS

OS E.U.A. VÃO FORNECER MAIS AVIÕES A ISRAEL

—REVELA O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 13 — (R.) — Os Estados Unidos fornecerão a Israel mais uma esquadilha adicional de caças-bombardeiros «Skyhawk A-4» — revela hoje o «New York Times».

Segundo fontes bem informadas, citadas pelo jornal, o presidente Johnson prometeu os «jactos» ao primeiro-

-ministro israelita, Levi Eshkol, durante os dois dias de conversações que realizaram esta semana no Texas.

O número exacto de aviões não foi ainda decidido, mas a Israel poderão ser fornecidos 20 jactos. Os Estados Unidos estão presentemente a fornecer a Israel 48 «Skyhawks» nos termos de um contrato assinado antes da guerra de Junho último no Médio Oriente. A entrega desses aparelhos terá de ser completada até ao fim de 1968. O «New York Times» diz que o presidente Johnson em nada se comprometeu quanto ao pedido israelita de mais 50 jactos americanos «F-4 Phantom», dos mais modernos.

Citando fontes diplomáticas ocidentais, o jornal diz que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, indicara recentemente que Israel não devia esquecer a França como uma fonte futura de armas.

Israel encomendou 50 jactos «Mirage» à França antes da guerra, mas a entrega dos aviões foi suspensa devido a um embargo francês aos fornecimentos de armas para o Médio Oriente.

POSSÍVEL ACORDO ACERCA DOS NAVIOS IMOBILIZADOS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (F. P.) — Depois do acordo entre Israel e a R. A. U. sobre a troca de prisioneiros, um acordo para a saída dos navios imobilizados no Canal de Suez poderia verificar-se dentro em pouco — soube-se nos meios diplomáticos da O. N. U.

Os representantes da R. A. U. e de Israel nas Nações Unidas têm-se avistado nestes últimos dias com o secretário-geral U Thant.

INCIDENTE NO JORDÃO

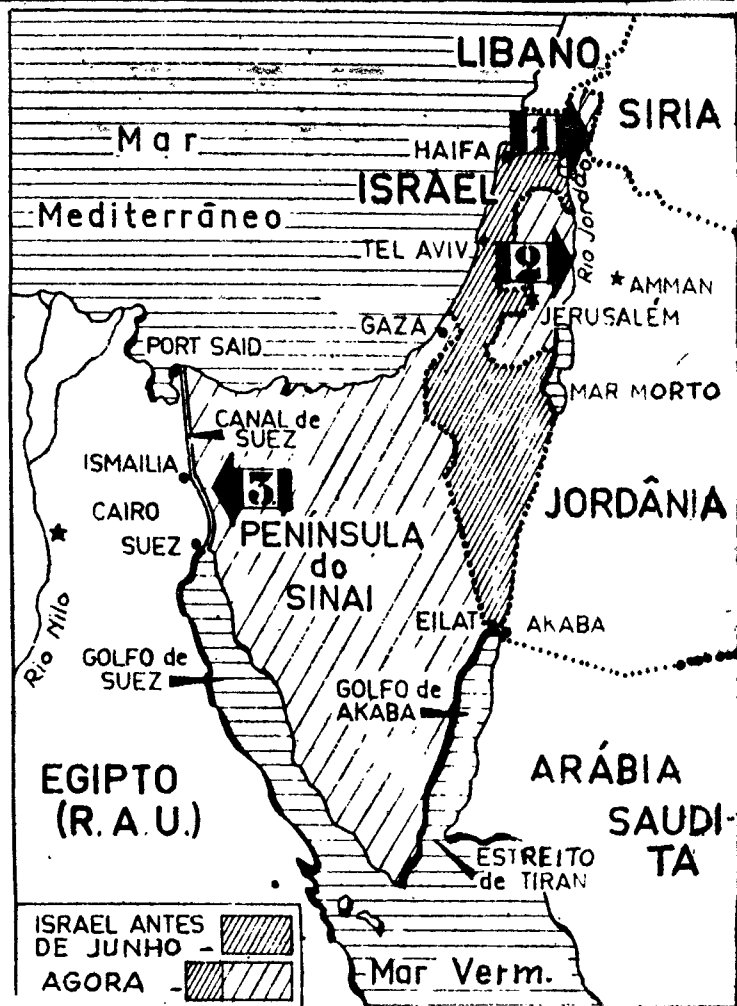
TEL-AVIV, 13 — (F. P.) — As 7 e 30, hora local, israelitas e jordanos iniciaram uma troca de tiros através do rio Jordão — anuncia um informador militar em Tel-Aviv. Após breve interrupção, o tiroteio recomeçou, vindo a acabar, depois de três horas de duração.

HUSSEIN NO CAIRO

CAIRO, 13 — (A. N. I.) — O vice-primeiro-ministro russo, Kyrill Mazurov, partiu esta manhã de regresso a Moscovo, após uma visita de seis dias ao Egito.

Mazurov teve três conferências com o presidente Nasser, durante as quais renovou as promessas de auxílio russo, e assistiu às cerimónias comemorativas do oitavo aniversário do início da construção da barragem de Assuan.

Uma hora depois, chegava o rei Hussein, da Jordânia, para uma visita de 24 horas. No aeroporto aguardava-o o presidente Nasser.



Após a troca de prisioneiros, possível acordo para a saída dos navios imobilizados no Canal de Suez (3)

Duas novas bases americanas junto do Cambodja

SAIGÃO, 13 — (A.N.I.) — O comando militar dos Estados Unidos anunciou ontem a criação de duas novas bases americanas junto da fronteira do Cambodja, e a transferência de mais de quatro mil fuzileiros navais para as posições a norte de Da Nang. O objectivo é limitar as ofensivas comunistas ao longo da «zona desmilitarizada» que separa os dois Vietnams.

OS E. U. A. RESERVAM-SE O DIREITO DE ENTRADA EM TERRITÓRIO CAMBODJANO

WASHINGTON, 13 — (A.N.I.) — Os Estados Unidos não desistiram do «direito» de entrar em território do Cambodja, em «legítima defesa», se a acção dos guerrilheiros a tornarem absolutamente necessária — declarou William Bundy, principal elemento da Secretaria de Estado sobre assuntos asiáticos.

Bundy acentuou, numa conferência de imprensa, que o acordo com o Cambodja, no qual os Estados Unidos salientam que «não há desejo ou intenção de violar território cambodjano», não impede que americanos exerçam «o direito de legítima defesa».

DESAPARECIMENTO DE 37 OCUPANTES DE UM HELICÓPTERO

SAIGÃO, 13 — (F.P.) — Os destroços de um helicóptero gigante americano CH-53, desaparecido no dia 8, foram encontrados na região de Thua Thien, perto de Hué.

População espanhola: 32 milhões de almas

MADRID, 13 — (F. P.) — A população da Espanha é de 32 275 340 habitantes, segundo as estatísticas oficiais em 31 de Dezembro.

A Espanha conta com uma cidade de três milhões de habitantes (Madrid), uma de dois milhões (Barcelona), cinco de meio milhão (Valência, Sevilha, Saragoça, Bilbao e Málaga) e 17 cidades com mais de cem mil habitantes.

O L. S. D. CEGA

• Seis vítimas

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — Droga alucinogénica L. S. D. provocou a cegueira de seis jovens estudantes da Universidade da Pensilvânia que, numa sessão de transe colectivo, se deixaram num relvado para flitar o Sol. Não há esperança de recuperarem a vista.

O caso deu-se na Primavera passada, sendo agora revelado pelos serviços nacionais de saúde que só tomaram conhecimento dele no mês de Novembro. Foi aberto um inquérito para estabelecer uma estatística dos casos de cegueira atribuídos ao L. S. D.

Novo sistema americano para tornar menos vulneráveis os mísseis intercontinentais

WASHINGTON, 13 — (A. N. I.) — Está a ser instalado um novo sistema para tornar os mísseis balísticos intercontinentais com base em terra menos vulneráveis aos ataques russos — revelou o Pentágono.

Com o novo sistema, os mísseis, montados em silos subterrâneos, podem ser lançados por sinais electrónicos directos de um «posto de comando» aéreo sem ser necessário recorrer à rede do centro de lançamentos subterrâneos ou a comunicações terrestres.

Passa a haver assim um método de alternativa para o lançamento de «qualquer «minuteman» que não seja afectado por um ataque nuclear, mas que já não esteja sob o «controle» de um centro alternativo de lançamento».

Este sistema representa um progresso em relação ao sistema de comando que entrou em vigor em 1961, por meio do qual podem ser dadas ordens para disparar os mísseis, mas que depende das equipas que trabalham nas instalações subterrâneas e de muitas comunicações terrestres para o lançamento.

A força «minuteman» está dividida, segundo a terminologia da força aérea, em «alas» de 150 mísseis cada. Cada ala tem quinze centros subterrâneos de «controle» de lançamento. Cada um destes centros tem dois ou três homens de serviço permanente, controlando dez mísseis dispersos.

O complexo completo é controlado do posto subterrâneo do comando estratégico aéreo perto de Omaha. Se este for destruído, o sistema pode ser dirigido por qualquer um dos postos alternativos de comando, situados em diversos pontos do país, ou de um posto de comando montado num avião.

Um destes postos de comando aéreo, constituído nos gigantescos aviões a jacto «EC 135» — está em funcionamento permanente desde o dia três de Fevereiro de 1961 com uma equipa de técnicos chefiada por um general. Antes de aterrar um destes aviões, já o seu substituto está no seu lugar.

Até agora, contudo, o comando aéreo não podia substituir completamente o sistema terrestre. As suas ordens tinham de ser levadas à rede terrestre das alas. Uma destas alas está dispersa numa área de trinta mil quilómetros quadrados de montanhas e de pradarias e tem 32 mil quilómetros de cabos para as comunicações subterrâneas.

O Pentágono esclareceu que as mesmas salvaguardas que existem agora estão a ser preparadas para o novo sistema.

Nada pode ser lançado sem ordens do presidente. Ninguém pode disparar.

O sistema foi estudado pela «Boeing», a pedido feito da Força Aérea, em Novembro de 1965.

BLAIBERG PODERÁ TER ALTA DENTRO DE UM MÊS

CIDADE DO CABO, 13 — (F. P.) — O estado do coração do dr. Philipe Blaiberg é satisfatório, declarou hoje de manhã um informador do hospital de Groote Schuur.

«Não se verificou nova acumulação de líquido sanguíneo no pericárdio», especifica um comunicado publicado pelo hospital. Philipe Blaiberg tomou um pequeno almoço sólido comendo-o com apetite.

«O estado de saúde do dr. Blaiberg melhorou de 50 a 60 por cento e deveria sair do hospital dentro de um mês», tais são as conclusões do prof. Barnard.

BARNARD VAI ESTUDAR A TRANSPLANTAÇÃO DO FÍGADO DE PORCO PARA O HOMEM

O professor Christian Barnard declarou que a sua equipa de cirurgiões especializada em enxertos de coração vai dedicar-se à investigação. Em primeiro lugar, estudará os métodos de associação dos tecidos celulares e a utilização do soro antilinfocítico. A equipa estudará, também, as possibilidades de transplantação do fígado de porco para o corpo humano, acrescentou o professor.

O prof. Barnard e os médicos que participaram com ele nas operações

de transplantação do coração, estão divididos acerca da causa real do falecimento de Louis Washkansky, o primeiro homem do coração transplantado — soube-se na Cidade do Cabo.

Supõe-se que a divergência de opiniões teria surgido depois do exame ao microscópio de tecidos cardíacos de Washkansky mostrando uma certa alteração.

Para certos médicos essa alteração deveria ser considerada como uma manifestação de rejeição. Os outros viam nessa alteração um fenómeno normal provocado, dizem eles, pelo facto do organismo de Washkansky ter sido privado de dois terços do seu oxigénio durante as quarenta e oito horas que precederam a morte devido à sua pneumonia.

KASPERAK TAMBÉM MELHOROU

PALO ALTO (Califórnia), 13 — (A. N. I.) — Mike Kasperak, que ontem se sentou numa cadeira pela primeira vez desde que foi submetido à transplantação do coração, registou ligeiras melhoras ao fim do dia de ontem.

Embora o seu estado ainda seja considerado grave, Kasperak, de 54 anos, tem vindo a melhorar progressivamente. O funcionamento do fígado e dos rins também melhorou.

As dificuldades respiratórias também parecem estar a diminuir. O doente já respira durante breves períodos sem auxílio do respirador artificial.

A interpretação da Lei n.º 2092

continua a ser motivo da preocupação dos nossos leitores

A propósito dos problemas criados pelas Finanças na interpretação da Lei n.º 2092, continuamos a receber cartas de leitores, entre as quais as que a seguir publicamos:

Desilusão e esperança

«Há muito que ando para me dirigir ao jornal que V. dignamente dirige — e de que sou assíduo leitor —, e só os afazeres da minha vida quotidiana me têm obrigado a protelar esta oportunidade.

Agora, que muito justamente o «Diário de Lisboa» se tem feito eco das preocupações dos beneficiários da Previdência que adquiriram casas ao abrigo das regalias concedidas pela Lei n.º 2092, regalias essas que agora lhes são negadas, não posso deixar de me associar ao que tem sido dito, e por isto me dirijo a V.

Sou também um beneficiário (?) da Previdência, tenho três filhos e vivo numa casa com 3 pequenas assoalhadas, onde pago a renda de 1110\$00.

Dadas as condições em que vivemos, e sobretudo pensando no bem-estar dos nossos filhos — actual e futuro — há muito que eu e minha mulher pensamos em aproveitar a oportunidade de adquirir uma habitação melhor (e mais económica a longo prazo) por intermédio das Caixas — até porque infelizmente a sorte não nos tem tocado nos diversos concursos de casas de renda económica em que me tenho inscrito.

Mercê de preciosos auxílios conseguimos juntar algumas economias que tencionávamos aplicar na «entrada» da referida compra. Mas dadas as actuais circunstâncias, como suportar preço, sisa e contribuições? Não deve haver muitos beneficiários que o possam fazer.

Assim, muita gente trabalhadora, com uma vida quotidiana dura e já com tantos sacrifícios, vê desfazer-se mais este sonho. No entanto, ainda não perdi a esperança de que as entidades competentes poupem os beneficiários da Previdência a esta desilusão.

João António M. Silva
(Lisboa)

Na defesa do bem comum

«Venho pela presente informar V. de que tenho acompanhado de perto os artigos desse jornal acerca da Lei n.º 2092 da Previdência Social.

Quero expressar os meus agradecimentos pelos esforços feitos no

sentido de que a todos os beneficiários das Caixas de Previdência seja feita a justiça a que têm direito. E como tal arruina tantos lares actualmente como está o nível de vida que estamos a atravessar, quase nenhum beneficiário pode pagar tal contribuição, e eu sou um deles, que a minha remuneração não dá para que faça economias para tão alta despesa, e se existisse esta Lei ninguém tinha feito tal compra. Assim uma vez mais os meus agradecimentos e que esse jornal cidadão continue na defesa do bem comum.»

José Antunes da Cruz
(Damaia)

Uma sugestão

«Publicou o «Diário de Lisboa», em 7 do corrente, uma carta da sr.ª D. Maria das Dores Silva sobre a Lei 2092, na qual teceu diversos comentários e lamentos.

A situação da leitora em causa é idêntica, infelizmente, á de milhares de beneficiários das Caixas de Previdência que não são abrangidos pela distribuição de casas de renda económica em face do número de componentes do seu agregado familiar ser diminuto.

Como creio não haver exagero ao dizer que são milhares os beneficiários que aguardam resolução para os seus casos, pode concluir-se daqui que a distribuição das casas não abrange efectivamente todos os escalões de beneficiários e posso citar o meu próprio caso.

Quando constitui família, pretendi concorrer a um bairro de renda económica, o que me foi vedado por não ter filhos.

Mais tarde, já com um filho, voltei a concorrer, mas fui esclarecido que a preferência era dada a casais com 2 ou mais filhos.

No ano de 1966 e antes de nascer o segundo filho (os nascituros são considerados) tentei uma vez mais a minha «chance», mas fui informado, na Direcção-Geral das Habitações Económicas, na Rua da Junqueira, de que a preferência era dada a casais com um mínimo de três filhos e que nem sequer valia a pena tentar inscrever-me para o concurso.

Verifica-se, pois, que a própria D. G. H. E. resolveu determinar um número mínimo de componentes do agregado familiar, critério que me parece, salvo melhor opinião, bastante discutível. (Repare-se que não refiro ascendentes ou outros familiares a cargo do chefe de família).

Assim, e como recentemente o sr. ministro das Corporações anunciou estar a trabalhar-se para a atribuição de 25 000 habitações, julgo ser oportuno o estudo do problema, talvez mais dentro do plano de Previdência Social, e de harmonia com a verdadeira palavra de «benefícios» aos beneficiários.

Considerando, portanto, uma construção de 1000 habitações, poderíamos ter a seguinte distribuição: 600 casas para casais com 4 ou mais filhos; 150 casas para casais com 3 filhos; 100 casas para casais com dois filhos; 100 casas para casais com um filho; 50 casas para casais sem filhos.

Tal como agora se processa a distribuição, conforme fui pessoalmente informado, só são beneficiados os casais com 3 ou mais filhos.

Qual é pois a situação dos casais com 2 filhos, 1 filho ou mesmo sem filhos, mas com hipóteses de futuramente ver a sua família aumentada?

Tal como agora se faz, para estes continua a restar a possibilidade de de uma renda elevada numa casa mais consentânea com as suas

necessidades, ou uma renda das chamadas económicas mas numa habitação cuja capacidade é insuficiente para a sua vida diária em boas condições higiénicas e decorativas.

O que não deixa de se constatar é que a actual distribuição não é a melhor forma de interpretar o espírito da lei que a constituiu, e que contraria sobremaneira a frase «Para cada português uma casa».

FERNANDO MONTEIRO
(Carcavelos)

RESTAURANTE

«NAU DOS CORVOS»

Cabo Carvoeiro — Peniche

A Gerência deste Restaurante comunica aos seus estimados clientes e amigos que o mesmo está encerrado de 15 de Janeiro a 14 de Fevereiro próximo, pelo motivo de férias ao pessoal.



LUCRÉCIA DE MAGALHÃES FRAUSTO

FALECEU

Confortada

com os sacramentos da Igreja

Maria Emília de Magalhães Frausto Antunes de Azevedo, seu marido Prof. Dr. Joaquim Antunes de Azevedo, seus filhos Maria Teresa, João José e Maria Isabel Frausto Antunes de Azevedo participam às pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa mãe, sogra e avó.

O corpo da saudosa extinta encontra-se depositado na capela mortuária da igreja da Sé Nova de onde se realiza o seu funeral amanhã, domingo, 14, pelas 9.30 horas, da dita capela para jazigo de família em Castelo de Vide.

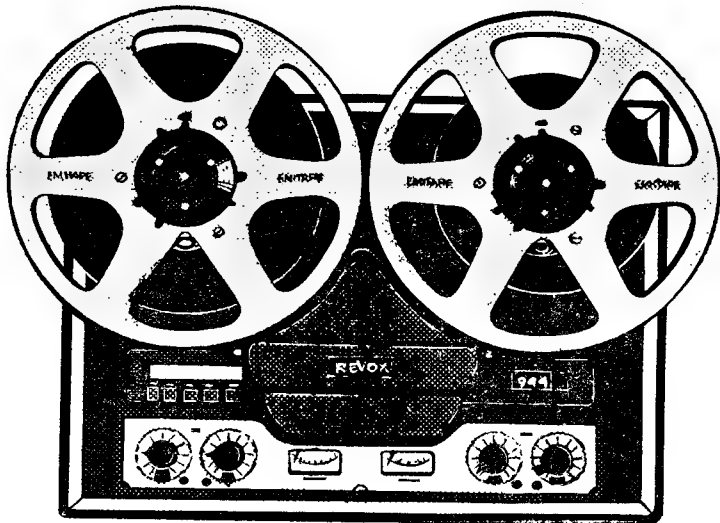
Ag.ª Viúva António Maria Pinto, Sucs. (Herdeiros), Ld.ª
Rua dos Esteiros, 13-17 — Telef. 22679 — Coimbra



JOAQUIM BRAZ

MISSA DO 7.º DIA

Amélia de Barros Braz e família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 14, pelas 19 horas, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a quem se digne assistir a este piedoso acto.



REVOX

O GRAVADOR
SEMI - PROFISSIONAL
DE CARACTERÍSTICAS
INULTRAPASSÁVEIS

PEÇA CATALOGOS
E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.



Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 CONTOS

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95 - 2.º — LISBOA

A C Ç Õ E S

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1966

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 15 do corrente mês de Janeiro se encontra a pagamento na Metrópole o dividendo de 70\$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1966, votado na Assembleia Geral Ordinária de 24 de Maio de 1967.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	62\$16,75
acções ao portador	49\$31,15
acções ao portador registadas	62\$52,75
acções averbadas às Instituições de Previdência	69\$64

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Governo-Geral de Moçambique e Instituições de Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & ACORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª

Lisboa, 11 de Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/68

Aquisição de Medicamentos
(1.º Semestre de 1968)

Encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento e Património deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa n.º 4-1.ª, E, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas (excepto aos sábados das 9 às 12 horas), as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues no referido Serviço de Abastecimento, até às 17 horas do dia 30 de Janeiro, sendo abertas, no dia 31 pelas 15 horas.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ADMINISTRATIVOS,

Fornecimento de: ROUPAS DIVERSAS CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
23/68	Roupas Diversas	2/2/68	10
24/68	Roupas Diversas	2/2/68	11
25/68	Roupas Diversas	3/2/68	10
26/68	Roupas Diversas	2/2/68	14,30
27/68	Roupas Diversas	2/2/68	15,30

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina às 15 horas e 45 minutos dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1968.

SABADO, 13 DE JANEIRO DE 1968

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

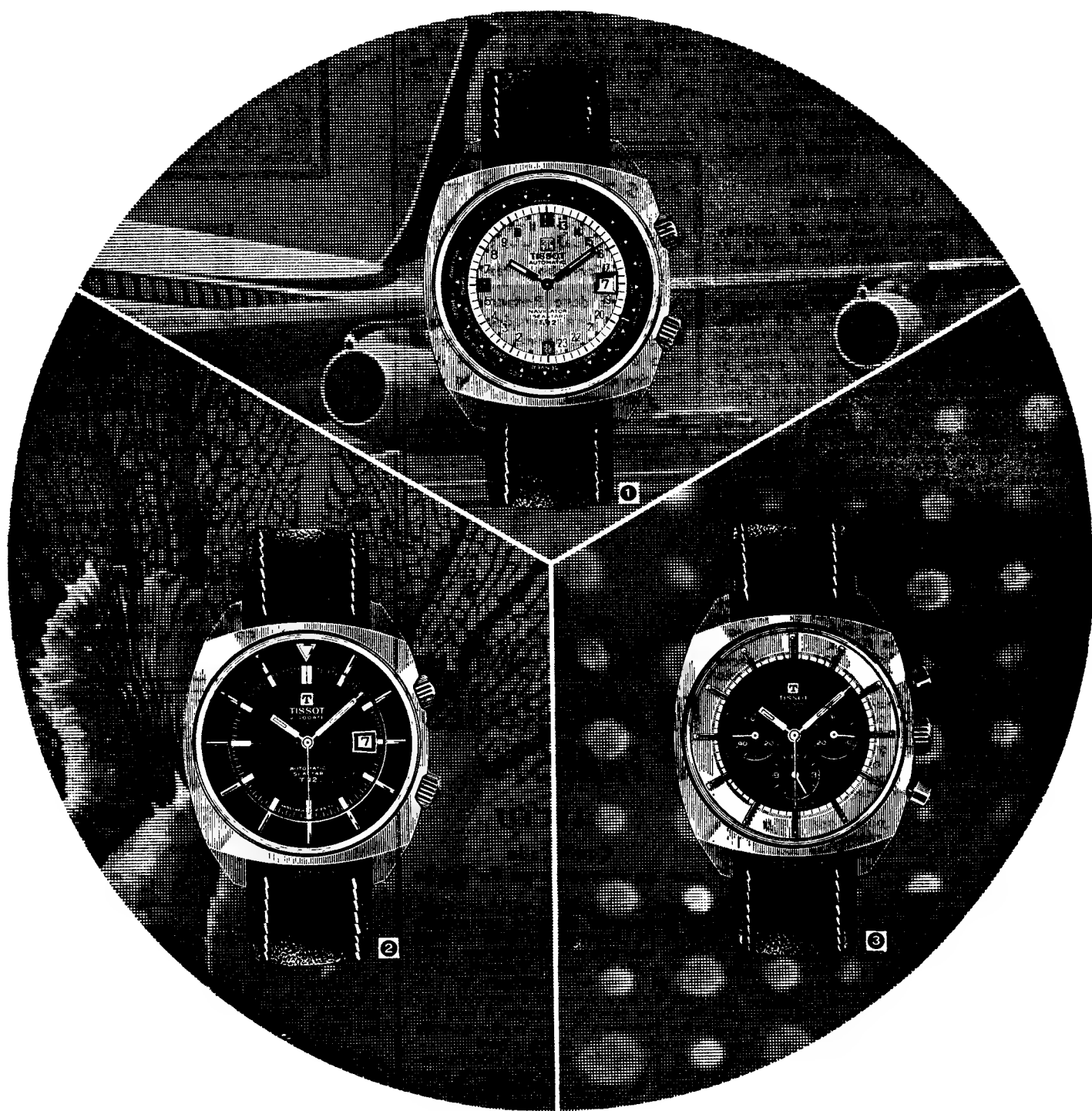
TELEF. 369384

Diário de Lisboa

PAGINA 13

TISSOT T12

RELÓGIOS PARA A JUVENTUDE



3 relógios funcionais para a era do jacto mas do mesmo modelo: **TISSOT - T 12 - super - estanque**

T12 NAVIGATOR — Relógio automático, com calendário, formato grande, super-estanque. O mostrador, com 24 horas, é particularmente indicado para espeleólogos. O relógio ideal para a era do jacto. Permite ter no pulso, ao mínimo olhar, a hora do mundo inteiro.

① Ref. 44566 2.400\$00

T12 Mergulhador — Relógio automático, com calendário, para mergulhadores, formato grande, super-estanque (impermeabilidade garantida até 120 m. de profundidade). Protecção perfeita contra a areia e os resíduos salinos. Grande índice luminoso.

② Ref. 44518
— com pulseira de aço inox. 2.400\$00

T12 CRONÓGRAFO — Cronógrafo formato grande, super-estanque, com contadores totalizadores de segundos, minutos e horas. Escala taquimétrica para verificação das velocidades. De grande utilidade para os que têm necessidade de medir tempos em fracções de segundo: engenheiros, técnicos.

③ Ref. 40506 2.900\$00



Todos os relógios TISSOT são numerados. Esse número de identificação figura no certificado de garantia internacional, respeitado pelos agentes gerais TISSOT em mais de 140 países.

TISSOT
T12 NAVIGATOR ①

TISSOT
T12 Mergulhador ②

TISSOT
T12 CRONÓGRAFO ③

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

rela Cid (piano); Claire Bernard, Jean-René Gravoin e Ernst Nöth (violino); Brigitte Buxtorf (flauta); Giovanni Sperandio (oboé); Barry Tuckwell (trompa); Francisco Desloer (Ondas Martenot); Manuela Canas, Elsa Saque, Ortrun Wenkel, Fernando Serafim e Carl Heinz Müller (canto). Apresentar-se-á também o Coro Gulbenkian.

O programa desta série de concertos compreende, a par de peças bem conhecidas do repertório barroco e clássico — de J. S. Bach, Vivaldi, Corelli, Paisiello, Stamitz, Rameau, Haydn, Mozart e Beethoven — diversas obras representativas de alguns dos maiores nomes da música contemporânea. Entre estas incluem-se as «Cinco peças op. 5», de Webern; a «Suite Lírica», de Alban Berg; o «Capricho para oboé e orquestra de cordas», de Pendericki; o «Concerto de câmara para flauta, corne inglês e cordas», de Honegger; e a «Sinfonietta», de Roussel. Pelo seu especial interesse, salienta-se também o programa do dia 20 de Março, que inclui três obras para solistas cantores, coro e orquestra: «Magnificat», de Vivaldi; «Vésperas solenes», de Mozart; e «Justus ut palma», de Francisco António de Almeida (esta em primeira audição moderna absoluta).

A venda de assinaturas para estes concertos terá início no próximo dia 19, no Tivoli. Como habitualmente, os estudantes beneficiarão de um desconto de 50% no preço tanto das assinaturas como dos bilhetes avulso.

Recital Schumann para a J. M. P.

É preenchido exclusivamente com algumas das mais famosas obras de Schumann o programa que o notável pianista belga Frédéric Gevers executará e comentará para os sócios da Juventude Musical Portuguesa na próxima se-

gunda-feira. As composições a executar serão *Fantasia, Cenas Infantis e Carnaval*.

O «curriculum» de Frédéric Gevers, professor do Conservatório de Anvers, garante a este recital uma qualidade artística superior. Tendo-se apresentado nos primeiros centros e associações musicais do Mundo, sempre impressionou os seus auditórios pela sólida técnica, clareza e poder expressivo da sua arte pianística, muito especialmente nos recitais comentados onde se ocupa da vida e obra de figuras como Schumann, Debussy e Brahms.

Concerto da Banda da G. N. R. no Teatro da Trindade

No prosseguimento da série de concertos organizados pela F.N.A.T. em colaboração com o Comando-Geral da G. N. R., a Banda de Música desta corporação, dirigida pelo maestro Silva Dionísio, dá amanhã, às 11 horas, no Teatro da Trindade, o seu segundo concerto dominical da presente temporada.

Fazem parte do programa as obras «Os Mestres Cantores» (Aber-tura), de Wagner; «Carmen» (Pre-lúdio e intermédios), de Bizet; «Rapsódia Portuguesa», de Ruy Coelho; e «Scheherazade» (Suite Sinfónica), de Korsakow.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

27127 5 000 000\$00
16347 500 000\$00
55811 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

27126 9 900\$00
27128 9 900\$00

PRÉMIOS DE 20 000\$00

8529 8605 9721 11424 18321 19958
24240 25098 26392 30670 32633 53556

PRÉMIOS DE 10 000\$00

351 2037 2473 2571 4324 6835
7602 8059 8929 9361 10155 17459
19562 21157 25667 25731 27899 28942
31302 32021 32492 32550 35884 36862
38319 41049 42256 47842 53977 59913

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)

16301 a 16400; 27101 a 27200 e 55801 a 55900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500\$00, no bilhete, todos os números terminados em 347. Com 1 200\$00, os terminados em 406; 446; 466; 472 e 759. Com 600\$00, os terminados em 18; 68 e 70. Por último, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 7, têm direito ao prémio de 300\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE
PRESTÍGIO MUNDIAL

EMPRESA

OFERECE:

- Um curso preparatório rápido
- Uma assistência técnica permanente
- O apoio de uma equipa de formação e de cooperação em qualquer local do País.

SE:

- Tem mais de 23 anos.
- É empreendedor.
- Gosta de contactos sociais.
- Tem boas relações.
- Tem boa apresentação.

SE

gosta de uma profissão onde o seu espírito de iniciativa e a sua capacidade de realização de negócios determinem o nível da sua remuneração.

ESCREVA — indicando nome, idade, estado, morada, habilitações literárias, em resposta ao anúncio N.º 183 — Rua Nova do Almada, 68 — LISBOA-2

NOVAMENTE UM...

PRÉMIO GRANDE

3.º PRÉMIO • 55811 • 200 CONTOS

VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

A Sorte Grande e o 2.º Prémio

foram distribuídos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página 20

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

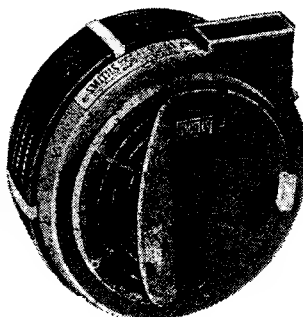
Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

DEFENDA-SE
DO
INVERNO

SISTEMA DE AQUECIMENTO

SMITHS



AUMENTA O CONFORTO DO SEU AUTOMÓVEL

Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.

Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.

Eficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.

Fornecido completo, com ventilador eléctrico.

Equipado com desembaciador de pára-brisas.

Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. — Avenida da República, 25

Vendas

Telef. 5 81 41 - PPC 3 linhas - Lisboa-1

Avenida Praia da Vitória, 175-A — Telef. 5 81 41 — Lisboa-1

LISBOA: outro embate de sensação

SPORTING-BELENENSES no virar da página do campeonato

Termina amanhã a primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol, da 1.ª Divisão, ganhando especial evidência o facto de Lisboa voltar a ter — tal como nos dois últimos domingos — um encontro de grande interesse, não só pelas suas tradições, como pela capacidade que estão a revelar ambos os contendores.

Trata-se do Sporting-Belenenses. Os «leões», que estão a fazer significativa colheita de pontos e se encontram no 2.º lugar, a um ponto apenas do Benfica (o que significa ser possível passarem amanhã para a vanguarda), merecem que se lhes atribua certo favoritismo. Tanto mais, que não se confirmam os receios quanto à impossibilidade de utilização de alguns dos seus elementos, nomeadamente Gonçalves e José Carlos, cujas lesões evoluíram do melhor modo e estarão presentes amanhã, em Alvalade.

O Belenenses, agora com uma equipa valiosa e de admirável combatividade, também teve os seus problemas nesta semana que antecedeu o grande embate. O principal problema chamou-se Ernesto, grande revelação da temporada. Mas Ernesto está apto a jogar, para melhores esperanças dos adeptos «azuis».

Anuncia-se, como provável, que as equipas apresentarão as seguintes formações:

SPORTING — Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão e Gonçalves; Márinho, Lourenço, Figueiredo e Peres.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Freitas (ou Caneira), Cardoso e Esteves; Manuel José e Adelino; Fernando, Ernesto, Sérgio e Simões.

● VARZIM-BENFICA

Um Varzim que se encontra em plena «zona perigosa», ambicioso de pontos, não será, certamente,

adversário fácil para o Benfica. O favoritismo vai, no entanto, para os campeões nacionais, que tentam firmar-se no comando. A ausência, certa, de Coluna e a provável substituição de Cavém por Adolfo, tor-

F. C. Porto-V. Setúbal e Varzim-Benfica outros dois encontros de grande interesse

na mais jovem a turma benfiquista. Uma vantagem?

Espera-se que alinhem, na Póvoa, os seguintes jogadores:

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira (ou Paiva e Silva), Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Sousa; Quim II, Jorge, Nunes Pinto e Marques.

BENFICA — José Henrique; Cavém (ou Adolfo), Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Torres Eusébio e Simões.

● F. C. PORTO-V. SETÚBAL

Outro jogo «de luxo». Porque a capacidade da equipa sadina não pode ter sido desmentida pelas derrotas nos dois últimos domingos, tal como a categoria da equipa do F. C. Porto, longe de se desdizer, ficou exuberantemente demonstrado no passado domingo, no Estádio da Luz.

Contrariedades para o Vitória, as ausências de Guerreiro e Leiria, lesionados, e de José Maria, suspenso pela Federação Desportiva.

vel para os portuenses, a impossibilidade da conclusão do processo de realização de Valdir. Deve manter-se na equipa, mas fecha a porta a Djalma, neste jogo que terá os seus espinhos para os portuenses.

As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Suença, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Gomes, Manuel António, Valdir e Nóbrega.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Carlos Manuel, Vítor Baptista, Petita e Jacinto João.

● ACADÉMICA-LEIXÕES

Jogo de grandes atractivos, onde se vislumbra a possibilidade de se ver um futebol bonito e atraente, ao alcance da turma de Wilson e da jovem equipa de Matosinhos.

De salientar o regresso de Maló, um guardião que muito valoriza a turma estudantil.

As equipas prováveis:

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Rocha; Mário Campos, Artur Jorge, Ernesto e Vítor Campos.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldinho, Moreira (ou Adriano), Nicolau e Raul; Juko Teixeira e Bené; Praia Chico, Horácio e Neca.

● V. GUIMARÃES-BARREIRENSE

Parece, à primeira vista, não haver dúvidas quanto ao resultado final deste encontro, pois os pupilos de Juca, que tiveram um começo desastroso, têm estado em grande evidência nestas ultimas jornadas.

Mas o Barreirense, «lanterna vermelha» do Nacional tem, ultimamente, feito também algumas boas exhibições mormente nas Antas, contra o F. C. do Porto e no ultimo domingo frente ao Varzim.

(Continua na página seguinte)

COSTA PEREIRA COLABORADOR DESPORTIVO DO «DIÁRIO DE LISBOA»



Atento à inegável importância do fenómeno desportivo e ao interesse que desperta junto de largo sector do publico, tem o «Diário de Lisboa» procurado valorizar, também, as páginas que dedica à informação e comentários das actividades do desporto.

Dentro dessa linha de pensamento, podemos hoje anunciar que o nosso jornal passa a contar, entre os seus colaboradores desportivos, com uma figura de muito prestigio no futebol português: Costa Pereira, antigo guarda-redes do Benfica e da selecção nacional, actual treinador das escolas de jogadores do seu clube. Pelos seus largos conhecimentos da modalidade, pela sua conhecida facilidade de exposição e pela sua experiência dos próprios bastidores do futebol, Costa Pereira irá, certamente, oferecer aos nossos leitores comentários do maior interesse, o primeiro dos quais contamos publicar no suplemento desportivo da próxima segunda-feira.

99 JOGOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

A actividade dos filiados da A. F. L. prevista para amanhã é, sensivelmente, igual à de há oito dias, pois estão previstos nada menos de 99 desafios, correspondentes a seis campeonatos distritais e assim marcados:

1.ª DIVISÃO (16.ª jornada) — U. Algés-Vitória, Sacavenense-Desp. Olivais, Casa Pia-Odivelas, Bucelelenses-Palmense, Vialonga-Estrela da Amadora, S. L. Olivais Loures e Estoril-Vilafrankense — todos às 14 horas, em reservas, e às 16, em honra.

2.ª DIVISÃO (8.ª jornada) — Livramento-Alverca, Linda-a-Velha-Santa Iria, Arroios-Fut. Benfica, Zambujalense-I. do Cruzeiro, Oelras-Tojal, Lourel-Ericeirense e Charneca Cascais — todos às 16 horas, em honra.

3.ª DIVISÃO (3.ª jornada) — Série A — Estefânia-Imperio, Rio de Janeiro-Legião, Operário-Liberdade e Alto da Moura-Intendente. Série B — Boa Hora-Armadorense, Caselas-Aguia e Unidos-Casalense. Sé-

rie C — Talaide-Caramão, Porto Salvo-Bom Sucesso e Carcavelos-Tires. Série D — Santa Maria-Fa-nhões, Pinheiro de Loures-Povoense A. C., Caneças-U. Povoense e Camarate-P. Frielas. Série E — 1.ª Dezembro-Mucifalense, Damaia-Belas, Colareense-Cacém e Mem Martins-Queluz. Série F — Castanheira-Runa, Cadaval-Lourinhense e Sobredense-Azambuja. Série G — Freiria-Lousa, Vila Verde-Montelavenses, Venda do Pinheiro-Mafra e P. Pinheiro-Malveira. Todos às 16 horas.

JUNIORES (1.ª Divisão) — 18.ª jornada — Série A — Atlético-Benfica, Casa Pia-U. Algés, Palmense-Vitória, 1.ª de Dezembro-Cascais, Imperio-Est. Amadora e Sintrense-Belenenses. Série B — Loures-Bucelenses, Oriental-Sacavenense, S. L. Olivais-Torriense, Alhandra-Desportivo Olivais, Sporting-Vilafrankense e Odivelas-Malveira.

JUNIORES (2.ª Divisão) — 6.ª jornada — Série A — Liberdade-U. Povoense, Imperio-Operário, Alverca-Lusitano Clube e Santa Iria-Vialonga. Série B — P. Loures-Casalense, Arroios-Camarate, Zambujalense-Charneca, Caneças-Sport Lisboa Aguias, Povoense A. C.-Casca-lheira e Tojal-Tarujense. Série C — Mucifalense-P. Pinheiro, Mem Martins-Vila Verde, Ericeirense-Fut. Benfica, Cacém-Belas, Montelavenses-Unidos e Mercês-Aguia. Série D — Oelras-Estoril, Bom Sucesso-Santa Catarina, Armadorense-Porto Salvo, Linda-a-Velha-Linda-a-Pastora, Carcavelos-Tires e Boa Hora-S. Vicente da Beira.

JUVENIS — Última jornada da 1.ª fase — Série A (14.ª) — Alhandra-U. Povoense, Torriense-Castanheira, Vila-frankense-Santa Iria e Alverca-Vialonga. Série B (10.ª) — Vitória-S. L. Olivais, Oriental-Lusitano C. e Sacavenense-Desp. Olivais. Série C (10.ª) — Carcavelos-Belenenses, Talaide-Linda-a-Pastora e Algés-Cascais. Série D (10.ª) — Palmense-E Amadora A. Casa Pia-Fut. Benfica e Sintrense-Benfica. Série E (10.ª) — Graca-Casca-lheira, Unidos-Sporting e Arroios-Odivelas. Série F (10.ª) — Atlético-S. L. Aguias, E Amadora B, S. Vicente da Beira e Boa Hora-Cruzeiro.

Na Tapadinha e em Peniche

os guias da Zona Sul
são forçados
a disputar jogos difíceis

Para conclusão da 1.ª volta do campeonato nacional da II Divisão, disputam-se amanhã os encontros respeitantes à 13.ª jornada. Pelo que se refere à Zona Norte, o programa é o seguinte:

Famalicão - Gouveia
Acad. Viseu - Beira-Mar
Leça - U. de Lamas
Tramagal - U. de Tomar
Sp. Espinho - Salgueiros
Sp. Covilhã - Penafiel
Torres Novas - Vizela

Reveste-se do maior interesse o jogo de Viseu, entre as duas equipas que repartem entre si o terceiro lugar da classificação. Ambas terão bem presente a necessidade de ganhar, para não se atrasarem dos lugares cimeiros e, por isso, o jogo promete luta animada.

O U. Tomar não corre perigo de perder a posição de guia, mas deverá acautelar-se para não perder o avanço. O jogo de Espinho oferece, também, boas perspectivas, tal qual o de Famalicão. Nos outros campos são favoritos o Leça, o Sporting da Covilhã e o Torres Novas.

Na Zona Sul estão previstos os seguintes desafios:

Sintrense - Oriental
Alhandra - Montijo
C. Piedade - Torriense
Olhanense - Portimonense
Lusitano - Almada
Atlético - Luso
Peniche - Sesimbra

Os dois «leaders» — Atlético e Peniche — jogam nos próprios

campos defrontando equipas em igualdade para o 4.º lugar. Normalmente isto é, se não surgirem surpresas, os dois visitados devem ganhar e conservar a invejável posição.

Os desafios de Alhandra e Cova da Piedade prometem lutas de grande agrado, pelo equilíbrio de que deverão revestir-se. São, também, de difícil prognóstico quanto ao seu desfecho as partidas que decorrerão em Sintra, Olhão e Évora.



— Irá o jovem conjunto de Belém «marcar» no espectáculo de Alvalade?...

Os juniores do F. C. PORTO vão jogar à ALEMANHA

O F. C. Porto oficiou já para o S. C. Waldniel da cidade deste nome situada a cerca de 70 quilómetros de Colónia, assegurando a participação dos seus futebolistas juniores no torneio entre equipas daquela categoria, que o citado S. C. Waldniel leva a efeito pelas festas do Pentecostes, ou seja, nos princípios de Junho. Falta, apenas, resolver a questão do regresso dos juniores portuenses, de avião ou comboio, mas isso não será entrave, segundo nos disse o responsável pelo futebol junior do F. C. Porto.

Participarão neste torneio, além do clube portuense (que está a colher frutos do brilhante triunfo obtido, na época passada, em Limoges), os seguintes clubes: Borussia Mönchengladbach, Rotweiss de Essen e Schalke 04 todos alemães; o F. C. Limoges e o F. C. Toulouse (franceses) e o Manchester City (inglês).

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — 2.º Torneio de pista coberta, no Estádio Univer-sitário às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, feminino (2.ª jornada): Benfica Nacional Internacional - Atlético e Sporting Moscovide no pavilhão da Luz a partir das 21 horas.

— Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão (jogo repetido): Carnide-Ate-neu no Pavilhão da Ajuda às 21 e 30.

HALTEROFILISMO — Campeonato Nacional de Juvenis, no Ateneu Comercial, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Taça dos Campeões Europeus Sporting Granollers no Pavilhão dos Desportos, às 22 horas precedido do jogo Sporting-Benfica, em vésperas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura Nacional de Ginástica Benf-ca, em juvenis e juniores, no Liceu de Oelras às 21 e 30 e 22 horas respectivamente.

O VASAS NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE 13 — (A. N. I.) — Inicia-se hoje em Santiago do Chile um pequeno torneio mundial de futebol, no qual apenas estarão ausentes as potências da Europa Ocidental.

O torneio octogonal prolonga-se por quase um mês. Quatro dos protagonistas as selecções da República de Pankov e da Checoslováquia, as Vassas da Hungria e o Santos do Brasil já se encontram na capital chilena. O quinto participante estrangeiro o Racing da Argentina, campeão mundial de clubes chega hoje a Santiago.

As outras três equipas são as chilenas do Colo-Colo e das Universidades de Chile e Católica.



Bessone Bastos, o guarda-redes de handebol do Sporting, «apresenta» as suas mãos, que a objectiva do fotógrafo agigantou. Sinal de confiança em que poderá opor-se aos desígnios dos espanhóis — ou o assinalar dos dez pontos de desvantagem que os «leões» teriam de anular, para se qualificarem?

HANDEBOL DE SETE

Sporting e Granollers defrontam-se hoje à noite para a «Taça da Europa»

Sporting e Granollers defrontam-se hoje no Pavilhão dos Desportos, às 22 e 45 horas, no segundo jogo dos oitavos de final da «Taça da Europa», em handebol de sete.

Missão difícil está reservada aos «leões», porquanto a desvantagem de dez golos do jogo da primeira mão é um obstáculo que não pode ser transposto facilmente.

Restará à equipa «leonesa», poder apenas pretender-se, que consiga a vitória, o que já será prémio justo para o brio e o entusiasmo dos seus jogadores e até, de certo modo, se poderá considerar, se assim suceder, uma proeza se termos que defronta um adversário que raramente conhece a derrota.

Mas se essa proeza for ao ponto de vermos o Sporting eliminar o seu categorizado opositor, poderia então considerar-se esse triunfo como um dos mais significativos do handebol nacional.

De realçar o facto do jogo ser antecedido de um encontro entre os veteranos do Benfica e do Sporting, para disputa da taça «Pinto de Sousa».

A superar a rivalidade handebolística dos dois clubes, foi sempre tradição que entre todos reina. Aquele jogo reflecte bem esse sentimento.

Destes elementos apenas Perez e Garcia não são «internacionais» e em relação ao primeiro jogo não se deslocaram Codina e Ribeiro.

Tomou posse a nova Comissão Central de Árbitros

Na sede da Comissão Central de Árbitros de Handebol, foi ontem dada posse aos seus novos dirigentes.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Jogos para amanhã

Os quatro campeonatos que a Associação de Futebol de Setúbal tem actualmente em curso prosseguem amanhã, proporcionando os seguintes (21) desafios:

1.ª DIVISÃO — C. Caparica - Moitense, Quintanense - Vasco da Gama, Amora - Seixal, C. D. A. Grandolense - Sport Grandolense, Paio Pires - Trafaria, Sarilhense - M. de Caparica e Arrentela Alcochetenense.

RESERVAS — Sesimbra - V. Setúbal, Cova da Piedade - Barreirense, Amora - Seixal e Paio Pires - Trafaria.

JUNIORES — Almada - Barreirense, Cova da Piedade - V. Setúbal, Luso - Montijo e Arrentela Palmeirense.

JUVENIS — Bonfim - Sesimbra «B», V. Setúbal «B» - Montijo, Cova da Piedade - Almada, Sarilhense - Barreirense, Seixal - V. Setúbal «A» e C. U. F. - Sesimbra «A».

ATLETISMO

Torneio de pista coberta hoje, no Estádio Universitário

De harmonia com o calendário oficial de Inverno, a Federação faz disputar esta noite, no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, o *Torneio Nacional de Pista Coberta*, para atletas seniores e juniores e seniores, as categorias mais representativas da modalidade.

A participarem as «vedetas» do atletismo português (que não podem faltar dado que da sua participação se parte para uma selecção nacional com vista ao Portugal-Espanha neste género de competições) a sessão nocturna, de hoje, promete alcançar bom nível. Tal qual como na primeira reunião de pista espera-se que caíram novos «records». Alguns atletas têm treinado com afinco e é natural, por exemplo, que as senhoras façam boa figura nas barreiras, no comprimento e nos 500 metros. Quanto aos atletas masculinos, os juniores têm subido de tal maneira na escala dos valores, que podemos afirmar que alguns deles se portarão excelentemente. Os 50 e 400 metros são provas de proporcionar grandes despiques.

A título de curiosidade damos a seguir os «records» nacionais das provas do programa de hoje.

FEMININOS — 50 m barreiras 6,1 s.; 400 metros — Libertino Demorinho (Cuf), 57 s.

MASCULINOS (Seniores) — 50 metros — António Fonseca e Silva (Bf.), Jorge Soares (U.) e José Rocha (Sp.), 5,9 s.; **Altura** — Julio Fernandes (Sp.), 1,90 m; 400 metros — Alvaro Mendes (Sp.), 52,7 s. — Manuela Simões (Bf.), 8,3 s; **Comprimento** — Francelina Anacleto (Sp.), 5,11 m; **Altura** — Ludovina Florêncio (Sp.), 1,28 m; 500 metros — Francelina Anacleto (Sp.), 1 m. 27,8 s.

MASCULINOS (Juniores) — **Altura** — José Lima (Bel.), 1,70 m; 50 metros — Manuel Saraiva (U.),

FECHO DAS INSCRIÇÕES PARA O «RALLYE» ARTE E SPORT

Termina no próximo dia 16 o prazo das inscrições para o «Rallye» Arte e Sport, que se disputará no dia 21. O sorteio realiza-se no dia 17.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias: F. N. de Munições - St. Elétrica, no campo do C. I. F., às 15 horas; Pap. Fernandes - E. Nacional e C. R. P. de Carqueño - B. Alto da Ajuda (1.ª cat.), no campo dos Telefones, às 9 e às 11 e 30; C. I. Navegação - I. G. Cadastral e Ford Lusitana - Citroën, no campo de Marvila (C. P.), às 9 e às 11;

Comp. Carri - Sacor (1.ª cat.), A. do Bispo - Sacor e Casa Pinheiros - G. T. Terrestres, no parque da F.N.A.T., às 9, às 11 e às 15 horas.

— Campeonato Nacional de Corta-Mato (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, 1.ª prova, nos terrenos do Estádio Nacional, às 11 horas.

ATLETISMO — Torneio de Abertura de Corta-Mato, nos terrenos anexos ao Aeroporto, às 11 horas.

GOLFE — Torneio mensal (singulares - homens). Por pancadas, com e sem abono.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Madre de Deus - Oriental, Sporting - Encarnação e Benfica - Belenenses, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa (Honra): C. F. Benfica - Benfica, Palmense - Atlético e Belenenses - Hóquei, nos campos dos primeiros.

— Reserva: C. F. Benfica - Benfica e Belenenses - Hóquei, nos campos dos primeiros.

— Torneio de Abertura (juniores): Benfica - Belenenses e Atlético - C. F. Benfica, nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — Torneio de Abertura (juniores): Benfica «A» - C. D. U. L. «A», Benfica «B» - Académica e Direito - C. D. U. L. «B», nos campos dos primeiros.

«NACIONAL» DE FUTEBOL

(Continuação da página anterior)

As equipas:
V. GUIMARAES — Roldão; Gualter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

O Boca Juniors insiste em SIMÕES...

BUENOS AIRES, 13 — (A. N. I.) — Partiu para a Europa o presidente do Boca Juniors, Alberto Armando, que, segundo disse, aproveitará a oportunidade para se avistar com os futebolistas Murdoch, do Celtic, e Simões, do Benfica.



Referindo-se ao futebolista Angelillo, que actualmente joga em Itália, disse: «Estou quase certo que ainda este ano virá para o Boca Juniors». Acrescentou que também está em negociações com o defensor de Arica (Peru) para a cedência do seu futebolista Melendez.

BARREIRENSE — Bento: Faneça, Redol, Bandeira e Candeias; Monteiro e Mira; Garrido, Ludovico, José Carlos e Testas.

● SANJOANENSE-TIRSENSE

Embate rodeado de expectativa. Duas equipas que lutam por fugir aos últimos lugares. A Sanjoanense tem 9 pontos; o Tirsense tem 7. A primeira tem conseguido excelentes resultados em casa. Os chamados «grandes» vêm-se aflitos. O Tirsense também é uma equipa que nos merece respeito, pelo ardor que põe na luta, pelo futebol que pratica. E já conseguiu surpreendentes resultados em terrenos alheios...

As equipas devem apresentar-se assim:

SANJOANENSE — Benje (ou Arsénio); Jambane, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Valter, Jorge Gonçalves e José Carlos.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Virgílio (ou Pinto Moreira); Carlos Manuel e Ferreirinha; Amandio, Acácio (ou Teixeira), Silva e Mendes (ou Acácio).

● CUF-SP. BRAGA

Jogo cujo interesse, se filia também na crítica situação em que ambas as equipas se encontram na tabela classificativa, especialmente a do Sp. de Braga, no penúltimo lugar, com mais um ponto que o Barreirense. A C. U. F., com 9 pontos. Só mais quatro que o último classificado...

As equipas:
C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Medeiros, Américo e Abalroado; Mário João, Vieira Dias e Espírito Santo; Monteiro, Capitão-Mor e Rogério.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Palmeira e Francisco Baptista; Carlos Baptista, Arlindo, Adão e Estêvão.

A PESO DE OIRO!

BECKANBAUER

— contrato assinado com o MILAN

Previendo-se que seja anulada, em breve, a regulamentação que impede os clubes italianos de contratar futebolistas estrangeiros, o A. C. Milan tratou, desde já, de assegurar um extraordinário reforço da sua equipa.

Trata-se de Franz Beckenbauer, o famoso jogador do F. C. Bayern München e da selecção nacional alemã, que foi uma das mais destacadas figuras do «Mundial» de Inglaterra.

As negociações foram, segundo nos relata o «Der Fussball-Sport», de Colónia, efectuadas entre o presidente do clube alemão, Wilhelm Neudecker e o representante da colectividade milanesa, Carraro.

As verbas assentes são as seguintes: 2 milhões de marcos (aproximadamente 14 400 contos) para o F. C. Bayern München, e 100 000 (720 contos) de «lucas» e entre 400 a 500 mil marcos de ordenados por ano, ou sejam, entre 2880 a 3600 contos. Isto fazendo as contas com o marco a 7320...

Esta «jogada de antecipação» do clube milanes é o sinal positivo de que, na próxima época, a proibição de importação de ases estrangeiros será levantada. O espectáculo continua e o público exige novas vedetas...

VOLEIBOL

N. GINÁSTICA — PRIMEIRO VENCEDOR DA PRIMEIRA DIVISÃO

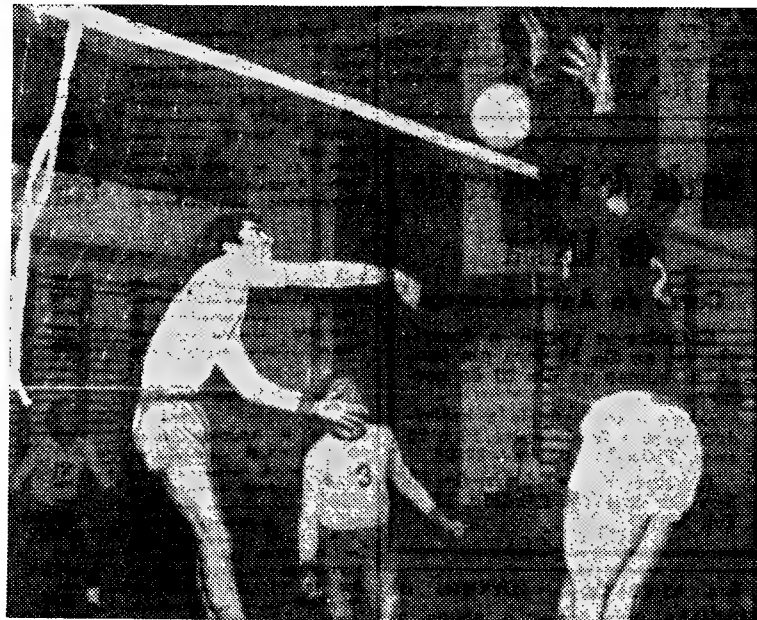
A primeira jornada do campeonato «Regional» de voleibol de seniores, completou-se ontem, à noite, com os jogos N. Ginástica-L. Ginásio, no Liceu de Oeiras.

C. I. F. Sintrense, na Escola Francisco Arruda, jogaram para o «Regional» da II Divisão.

O Nacional de Ginástica logrou vencer o Lisboa Ginásio por 3.0 (15-5, 15-6 e 15-11). Margem folgada para a turma da Parede perante os ginastas, longe de melhor eficiência ao seu alcance.

O Sintrense venceu o C.I.F. por 3-2 (12-15, 10-15, 15-13, 15-11 e 15-6).

O maior interesse do jogo esteve na boa reacção do Sintrense que, depois de estar a perder por 2-0, conseguiu vencer por 3-2, após expectativa de realçar no desfecho de cada um dos «sets»



Uma imagem do encontro Cif - Sintrense, para o «Regional» da 2.ª Divisão. A renovada equipa de Sintra conseguiu um bom triunfo

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m —
665 kc/s — As 16: Fim-de-semana; 18: Notícias; 18 e 5: Música de Piano; 18 e 15: Emissão Infantil; 18 e 45: Con-
cursos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Notícias regional — Cortez dos Es-
pectáculos; 19 e 45: Poesia, música e
sonho; 20 e 15: Rhythmic Americanos;
20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteo-
rológico; 20 e 50: Orquestras ligadas;
21 e 20: 6.º episódio do folhetim «O
moço loiro»; 21 e 42: Serão para tra-
balhadores; 22 e 33: Jornal de actuali-
dades — Boletim meteorológico; 22 e 50:
Programa da noite; 1 e 50: Últimas no-
tícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s —
As 16: Ópera — «O Trovador», de Verdi;
17 e 25: Música sinfónica — obras de
Anton Bruckner; 18 e 35: Quarteto n.º 2
em mi bemol maior op. 73, de Schubert;
19: Ciclo de melodias — Amor e vida
duma mulher, de Schumann; 19 e 28:
A orquestra «Emanata Académica do
Mozarteum», de Salzburgo; 20 e 30:
Diário Sonoro — Boletim meteorológico;
20 e 50: Música coral; 21: Concerto da
série «Um serão de música de câmara»;
21 e 23: Suite «O tenente Kije», de Pro-
kofiev; 21 e 45: O gosto pela música;
22 e 15: Música de bailado de Meyer-
beer e Massenet; 23: A Voz do Ocidente;
1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94.3
mc/s — As 23: Música religiosa francesa
dos séculos XVII e XVIII; 24: Suite
n.º 4 em mi bemol maior BWV 1010, de
J.S. Bach; 0 e 20: Suite op. 29, de
Schubert; 0 e 50: Últimas notícias;
1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290.13 m — 1034 kc/s
— As 16: Programa C.D.C.; 18: Era uma
vez...; 18 e 15: Eles cantam sucessos;
18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Rhy-
thmic; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45:
Rádio-jornal; 20 e 15: Vedetas e
canções; 20 e 30: Jornal dos especta-
culos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz;
21: Notícias; 21 e 8: Tempo para jo-
vens; 21 e 30: O Olavo fala consigo;
21 e 45: ...comanda o ritmo; 22: Noti-
ciário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30:
Quando o telefone toca; 23: Notícias;
23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P.B.X.»;
2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa;
6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tólmia.

Modulação de frequência — 97.4 mc/s
— As 16: Música de romance; 16 e 5:
Clube das donas de casa; 17 e 57: O
nosso programa; 19: Notícias; 19 e 4:
Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM;
22: Notícias; 22 e 2: Programa á Gê-
Gê; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e
3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.
Emissor de Miramar — 393.6 m — 792
kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: De-
pois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo;
18 e 45: Era uma vez... 19: Notícias;
19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Solista;
19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Rhy-
thmic; 19 e 45: Uma orquestra; 20:
Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e
25: Notícias regional; 20 e 30: O ritmo
e a melodia; 20 e 45: «Crónica Femi-
nina»; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto;
21 e 15: Sô Rádio; 21 e 30: Produções
Rádio Tupi; 21 e 45: Anemas musicas;
22: Notícias; 22 e 2: Variedades; 22
e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P.
B.X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233.2 m —
1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18:
Acordeonistas; 18 e 15: Notícias re-
gional e boletins de filmes e religiosos;
18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires,
em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada;
19 e 25: Resumo do programa publica-
ções recebidas e boletim de filmes; 19
e 30: Página um; 20 e 30: Notícias;
20 e 55: Meditação; 21: Música; 21 e
30: Eventual; 22: A música é boa com-
panhia; 22 e 30: Cortas a ninguém; 22
e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª
hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256.6 m — 1169
kc/s — As 16: Radiorama; 18: Rhyth-
mic em selecção; 18 e 25: Boletim religioso;
18 e 30: Terço e bênção da basílica dos
Mártires; 19 e 5: Música seleccionada;
19 e 25: Leitura do programa e boletim
do S. C. R.; 19 e 30: Página 1;
20 e 30: Notícias; 20 e 35: Meditação;
21: Uma hora com música e canções
para o seu fim de semana; 22: Quando
o telefone toca; 22 e 30: Cortas a nin-
guém; 22 e 45: Música ligada variada;
23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Escola de Panificação
de Lisboa

Curso de Aprendizagem

Encontra-se aberta a inscri-
ção até ao dia 20 para um cur-
so a iniciar no dia 29 do cor-
rente.

Dá-se a preferência a indivi-
duos com a idade entre 16 e 20
anos. Subsídio diário — 30\$00.

Informações e inscrições à
Rua Dr. António Cândido, 17 —
Tel. 556769.

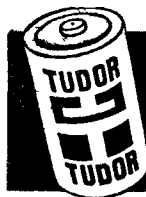
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se à venda na
TABACARIA CAMPINAS, Rua Joa-
quim Sabino Faria, 18-A.

PROGRAMA DA TV

As 15 e 25, Abertura e Eurovisão — transmissão
directa de Murrayfield do jogo de «rugby» entre as
selecções da Escócia e da França; 17, Telejornal;
17 e 15, Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e
40, Concerto para Jovens; 18 e 30, Nos Bastidores
da Aventura; 18 e 55, Teledeporto; 19 e 30, Tele-
jornal e Agenda da Praça; 19 e 45, Encontro com
a Vida; 19 e 50, Discorama; 20 e 20, Filme In-
fantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, TV 7; 21,
Série Filmada «Os Corsários» — «Regresso às Ilhas»;
21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e
50, Concurso «Grande Poeta é o Povo» — 4.ª ses-
são; 22 e 50, Handebol — transmissão directa do
jogo de handebol de 7 para a Taça dos Campeões
Europeus, entre as equipas do Sporting Clube de
Portugal e do Granollers de Barcelona; 23 e 50,
Telejornal (últimas notícias) e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 12 e 15, Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do
Senhor; 13 e 25, Música e Artistas; 14 e 10, Universidade na TV; 15, Telejornal;
15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, Tarde de Cinema; 17, O Campino; 17 e 30,
Informação Desportiva; 17 e 40, Passatempo Infantil; 18 e 15, TV Educativa;
18 e 35, Série Juvenil; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Folclore; 20
e 15, Filme Infantil; 20 e 35, TV Mundo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim;
22 e 20, Série Dramática; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23
e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 0	560\$00	562\$00	565\$00
Consolidado 3% T 10	602\$00	602\$00	602\$00
Consolidado 3 1/2% T 10	675\$00	675\$00	680\$00
Centenários 4% 940	540\$00	540\$00	545\$00
Obrs Tes 2 1/2% 94	—	—	—
Obrs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obrs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	880\$00	920\$00
Externo 2.ª série car	—	900\$00	1.000\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car	—	900\$00	980\$00
Caut do 3.ª série s/uro	270\$00	260\$00	280\$00

OBRIGAÇÕES

	Efec	Compra	Venda
Ag. de Lisboa 5%	—	450\$00	—
C. P. 4 1/2%	940\$00	935\$00	945\$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820\$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	810\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	900\$00
Gás e Electricidade 5%	—	—	960\$00
H. E. Duro	—	835\$00	855\$00
H. E. Norte de Portugal	—	99\$00	100\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	940\$00	—	945\$00
Petroquímico	870\$00	870\$00	875\$00
Sonete	—	—	795\$00
T. A. P.	—	—	915\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	840\$00	—
U. Electrica Port 3 3/4%	—	82\$50	—
U. Eléct Port 4% 945	83\$50	83\$00	84\$00
U. Eléct Port 4% 948	—	—	—
U. Eléct Port 4 1/2%	—	86\$50	—
U. Eléct Port 5% 1951	83\$00	83\$00	83\$50
U. Eléct Port 5% 1952	—	—	—

A C C O E

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	1.000\$00	998\$00	1.002\$00
Alentejo	665\$00	—	—
Angola	—	1.435\$00	1.450\$00
Bumay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.910\$00	1.940\$00
Esprito Santo	—	—	—
Lisboa e Açores	3.900\$00	3.900\$00	3.910\$00
Portugal	—	2.770\$00	—
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alanca	4.000\$00	3.980\$00	4.200\$00
Ultramarino	1.485\$00	1.480\$00	1.485\$00

Seguros

	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282\$00	285\$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagos	—	—	—

C.º Ultramarinas

	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	—	895\$00
Ag. Cascaçal	568\$00	564\$00	570\$00
Ag. Colonial	—	95\$00	—
Ag. das Neves	—	70\$00	—
30ar	—	—	115\$00
chinda	84\$00	83\$00	85\$00
C. A. D. A.	1.370\$00	1.360\$00	1.370\$00
Car. do Sul	—	65\$00	66\$00
Diamantes	1.235\$00	1.230\$00	1.240\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Imamora	—	900\$00	950\$00
Lobito	440\$00	440\$00	445\$00
Moçambique	—	—	—
Sonete	250\$00	250\$00	255\$00
Zambézia	—	45\$50	—

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353 * Companhia
Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821
* Gascidra (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vol-
untários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 535380 * Mari-
tima, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-
fermagem permanente, 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soros 771168 e 771169 *
Transfusões, soros e oxigénio, 538524
* Centro de Intoxicações (Informa-
tivo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121
* Estação Fluvial (T. Paço), 325345
* Estação Mar. de Alcântara, 663195
* Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)
ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mar-
del, 101-B (722868).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Cheche,
2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120
(843381) * Teles, R. João de Barros,
2 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira,
5-A (710131) * Brasília, Av. Rio de
Janeiro, 66 (722868) * Cortaxo, Av.
da Igreja, 21-C (766358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V,
46-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10
(404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C
(715370) * João XXI, Av. João XXI,
16-A (726462) * Nova Lisboa, R. Gu-
thermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo,
46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de
Outubro, 147-A (763107) * Avenidas,
Avenida da República, 27-A (533688)
* Império, R. Filipe Folque, 40-A-B
(48002) * Palma, Av. Duque de Ávila,
25 (47008).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ros-
sano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso,
R. 27, n.º 41 (311216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana,
3 (863984) * Nacional, R. do Salitre,
7 (46858) * Costa, Pr. da Figueira,
6-B-C (328381).

BELÉM — Remisto, R. dos Jerónimos, 4-C
(631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora,
94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes,
lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Ben-
fica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78
(326059) * Azevedo Irmão & Veiga,
R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca,
R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) *
Ourique, Rua Freitas Góul, 32-B
(671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fon-
seca, 101-101-A (682333) * Pátria,
Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua
Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPAS — Galeno, Av. Oscar
Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de
Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa,
R. dos Navegantes, 10 (661734).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte,
30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R.
de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos
Andrade, Calç. de St.º André, 107-111
(860450) * Santo António, R. Leite de
Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de
Torres, 201-B (790942) * S. Tomé,
Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival,
226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia,
19 (311237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano
Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S.
Marçal, 100 (325318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Pa-
dre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasch-
tenko Costa, n.º 16-A (842518).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça,
26 (863632).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter,
R. de Xobregas, 63-65 (381185).

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — R. Fran-
cisco Marques Beato, 75-A (2518918).

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb G. Guer-
ra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ri-
beiro, 1-A (Tel. 242839).

PACO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira
Simões, 8 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Repúbli-
ca, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua
Ferreira, J. A. 5 (Tel. 260116).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra,
40 (Tel. 281070); Nova — Est. Alvide
— Fontainhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia,
209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias
Garcia, 78-B (Tel. 932485); Conflange
— Avenida D. Nuno Álvares Pereira,
5-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia,
121 (Tel. 950043); Queluz — Avenida
Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456).

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Ra-
nha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreio (Tel.
290881).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ro-
mos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida do
Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes,
1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima
— Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo do
S.º 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues
— P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Maltense — Av. Teó-
filo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Higien — R. José Joaquim
Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. André dos
Reis 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Bocagosa — R. do Romeu
(Tel. 23425); Balrois — B. Santos N-
colau (Tel. 23330).

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde (M. 6 anos)
e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Na tela gigante, um EXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com Rex Harrison



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
AS FETICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELENCIA
EASTMANCOLOR



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que transpõe as barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Balção 72 91 72
Plateia 72 77 78
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor



As 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE GARGALHADA
Floribela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Ligia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

CINE TEATRO As 21.30
LIDO (M. 17 anos)
Telet. 93 75 93
Quer saber TUDO sobre as mulheres?... não perca este filme com
AMADORA
SHIRLEY MACLAINE
SETE VEZES MULHER

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de lotações esgotadas (M. 12 anos)
Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

LI2 As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telet. 4856
LORD JIM
Amanhã, às 18.30 — O URSINHO BRINCALHAO — (M. 6 anos)

CINEMA IDEAL Telet. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
OSS 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LOTUS
GRADES SANGRENTAS

GERRASSO As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telet. 32 09 17
ROUBARAM MEU CORAÇÃO
AGENTE DO F. B. I.



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMAVEIS PATIFES
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telet. 55 51 34
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telet. 32 25 23 e 32 67 10
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telet. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès

Mario Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos



As 15.15, 18.15 e 21.30
A arrebatadora desforra de uma tração
GRINGO NÃO PERDOA
com Montgomery Wood
Scope-Color (Maiores 12)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telet. 4 71 63
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Divertido e emotivo
LADROES DE JÓIAS
com Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli
COLORIDO



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
... e o êxito continuou!
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
com Catherine Deneuve — George Chakiris — Françoise Dorléac



As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telet. 45 93 33
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
com Jean-Paul Belmondo — Charles Boyer
Panavision



As 21.30 (Adultos)
CAMINHO PARA DOIS
(TWO FOR THE ROAD)
c/ Audrey Hepburn e Albert Finney
— COR DE LUXE —



CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (6 anos).
TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 55: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VARIADA — As 20 e 45 e 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCÓ SANTANA — As 21 e 45: «A

ACOMPANHE O PROGRESSO

HOOPER KEYMATIC DE LUXO
TOTALMENTE AUTOMÁTICA.
DEZASSEIS PROGRAMAS DE LAVAGEM
DISTINTOS
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC,
10 ANOS AVANÇADA EM RELAÇÃO
AO TEMPO...

HOOPER RECOMENDA

HOOPER MODELO 77
TOTALMENTE AUTOMÁTICA.
CATORZE PROGRAMAS DE LAVAGEM.

HOOPER MODELO 44
TOTALMENTE AUTOMÁTICA.
NOVE PROGRAMAS DE LAVAGEM.

MAQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA · PORTO · FARO · COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e 28: «Mulheres à vela» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Operação Istambul» (12 anos).
PARIS — As 21: «As 4 bodas de Maria» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Rainha do amor» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Golpe de mestre à napolitana» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «A flecha dourada» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 19: «As armas da vingança» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Por favor enfermeira» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Paris já está a arder» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O grande atirador» (12 anos).
● Na Linha de Cascois
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Os espíritos matam em silêncio» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Quarto interdito» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Coplan FX-18 arrasa tudo» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O vale dos tigres» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Sete pistolas magníficas» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Cavalheiro Vagabundo» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «A assinatura do crime» (17 anos).

TABORDA

RESTAURANTE • CERVEJARIA
Diariamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto, de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 e 16
T. 41359
(Entre o Saldanha e Estefânia)

bom apetite

CASTANHEIRA

Est. da Torre Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RELÂMPAGO

RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telet. 47255

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 44
(Ao Camoo Grande) - Telet. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANCANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

FLORESTA DO GINJAL

RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

LEÃO D'OURO

Rua 1.ª de Dezembro
Agora sob a gerência de José Amil, ex-empregado de mesa do «Novo Dia», apresenta amanhã uma das mais apreciadas especialidades da sua cozinha:
LAMPREIA À MODA DO MINHO

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Restelo)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE LA VIGUESA

VARZEA DE COLARES — Telet. 299167
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
SALA PRÓPRIA PARA BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS
O LOCAL PARA OUVIR O FADO CASTIÇO — SURPRESAS
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA (Maiores de 17 anos)

QUIRINO

ALMOÇOS E JANTARES
COZINHA À PORTUGUESA
Próximo da Câmara
SINTRA
Telet. 980674

PARREIRINHA DO RATO

com : seu já famoso COZIDO À PORTUGUESA
Todos os dias pratos variados
2.ª-feira: Filletes de peixe e salada russa
Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato, 1.ª — Tel. 685928 — Parque para automóveis

FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS AMADORES EXIGENTES REPÓRTERES FOTOGRÁFICOS

O fotógrafo-vedeta de BLOW-UP usa, como todos os melhores fotógrafos do mundo, uma camara NIKON. Veja neste sensacional filme a famosa máquina NIKON em acção e observe todas as suas imensas possibilidades. NIKON é a camara que conquistou o mundo dos fotógrafos de elite

A Exposição Canina Internacional de Lisboa

A 49.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, patrocinada pela Sociedade dos Especialistas de Pequenos Animais, voltou a cha-

O NEGRESCO VAI SER BENEFICIADO

Angelo Pereira, o conhecido «barman», deu-nos hoje a notícia de que o seu velho Restaurante «Negresco» ia encerrar as suas portas na próxima segunda-feira, dia 15, depois dos jantares, a fim de receber benedictões que o transformariam numa sala mais acolhedora.

Em breve reabrirá, completamente remodelado, com uma bela sala de restaurante, a dominar toda a Avenida da Liberdade, e uma sala de pastelaria com fabrico próprio.

Tendo sempre uma escolhida clientela, Angelo Pereira deseja assim corresponder, não só para honrar uma indústria a que há longos anos se dedica, como também para melhor poder servir os que lhe têm dado a preferência às suas casas.

A POSSE dos novos dirigentes de A Voz do Operário

Na quinta-feira, às 21 e 30, tomam posse, na sede da prestigiosa colectividade, em cerimónia que sempre se reveste de expressivo significado, os novos corpos gerentes da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário. Presidem à assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Agnelo Morão Pereira, José Apolinário Ramos e Amadeu Farias Longo.

mar hoje numeroso publico interessado aos pavilhões da F. I. L.

O certame é regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, compreendendo, também, espectaculares provas de trabalho e o interessante concurso «A criança e o cão».

Participam na exposição cerca de 300 exemplares de todas as raças e variedades, oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens, entre os quais campeões nacionais e estrangeiros.

Durante a tarde de hoje proceder-se-á à classificação dos animais, tarefa que se prolongará até à meia-noite.

Amanhã, às 21 e 30, desfilam os cães premiados, sessão que sempre acusa a presença de uma assistência elegante, impondo-se, principalmente, as «toilettes» das senhoras.

NOVO ABALO SÍSMICO EM ÉVORA

ÉVORA, 13 — As 7 e 45 de hoje voltou a sentir-se um tremor de terra nesta cidade. A zona norte e a região do Loreto parecem ter sido os locais onde mais fortemente se sentiu o sismo.

Não há, felizmente, notícia de acidentes pessoais ou materiais. Mas o facto de este ser o segundo abalo sísmico que aqui se sente num período de 48 horas, impressionou vivamente a população local.

Exposição de fotografias

O nosso camarada de Imprensa e reputado artista fotógrafo Eduardo Gajeiro inaugura na segunda-feira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de algumas das suas obras.

EQUIPARAÇÃO DE ESTUDOS para provimento em cargos públicos

O Ministério da Educação Nacional, em consequência de diversos despachos ministeriais, publica hoje, no «Diário do Governo», uma declaração em que se define, para efeito de provimento em cargos públicos, a equiparação aos 1.º e 2.º ciclos liceais de determinadas habilitações do ensino técnico.

Habilitações do ensino técnico equiparadas ao 1.º ciclo liceal

— Curso de comércio, completo, regulado pelo Decreto n.º 20 420.

— Qualquer curso industrial, completo, regulado pelo Decreto n.º 20 420.

— Ciclo preparatório, regulado pelo Decreto n.º 37 029.

— Cursos complementares de aprendizagem, completos, a que se refere o Decreto n.º 37 029 (com ou sem exame de aptidão profissional, desde que os alunos, em estabelecimento de ensino oficial, tenham obtido média para a este exame serem submetidos), a seguir designados: de serralheiro, de electricista, de carpinteiro-marceneiro, de entalhador, de vidraria, de estuador-formador, de ceramista, de cinzelador, de compositor tipógrafo, de impressor tipógrafo, de encadernador, de fiandeiro, de tecelão mecânico, de auxiliar de tecelagem, de tintureiro acabador, de comércio.

— Terceiro ano, completo, dos cursos de formação, em regime de aperfeiçoamento, a que se refere o Decreto n.º 37 029, com todos os exames feitos desde o primeiro ano.

Habilitações do ensino técnico equiparadas ao 2.º ciclo liceal

— Curso complementar de comércio, completo, regulado pelo Decreto n.º 20 420.

— Qualquer curso industrial e a habilitação complementar para matrícula nos institutos industriais, a que se refere o Decreto n.º 20 420.

— Curso de habilitação às escolas de belas-arts, a que se refere o Decreto n.º 20 420.

— Cursos de formação, completos, regulados pelo Decreto n.º 37 029 (com ou sem exame de aptidão profissional, desde que os alunos, em estabelecimentos de ensino oficial, tenham obtido média para a este exame serem submetidos), a seguir designados: De montador radiotécnico, de auxiliar de laboratório químico, de ajudante de farmácia, de técnico de tecelagem, de técnico de papelaria, de pintura decorativa, de cerâmica decorativa, de cinzelagem, de ourives, de fotógrafo de artes gráficas, de gravador fotográfico, de gravador de bronze, cobre e aço, de desenhador-gravador tipógrafo, de desenhador-gravador litógrafo, de impressor-transportador litógrafo (conforme

alteração estabelecida pela Portaria n.º 13 649, de 17 de Agosto de 1951), geral de comércio, de estenodactilógrafo.

— Secção preparatória para os institutos industriais, a que se refere o Decreto n.º 37 029.

— Secção preparatória para os cursos de pintura e escultura das escolas de belas-arts, a que se refere o Decreto n.º 37 029.

— Secção preparatória para os institutos comerciais, a que se refere o Decreto n.º 37 029.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Expansão urbanística e industrial

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Vem-se assistindo de há tempos a uma fase de grande expansão urbanística e industrial na cidade e no concelho.

No que diz respeito às recentes unidades industriais instaladas no concelho existe uma, que é segundo nos informaram, a primeira no género no País. Trata-se de uma fábrica de «Agar-Agar» já em laboração no lugar dos Armazens de Lavos, da freguesia de Lavos a pouco mais de 6 quilómetros da cidade e propriedade da sociedade «Sicomol».

A nova e moderna unidade fabril destina-se à laboração de «agar-agar», que é uma espécie de geleia a partir de algas marinhas, para produtos químicos.

Estes vegetais encontram-se em qualquer época do ano na nossa orla marítima, em grande quantidade, fixados em rochas ou espalhados pela areia à beira-mar, conhecidos por algas castanho e vermelhas. Algumas devido ao seu valor comercial, são muito procuradas para determinados fins industriais.

Sendo a zona marítima da Figueira a mais privilegiada para a fecundação dessas plantas, eis o motivo porque os técnicos escolheram aquele lugar no sul do concelho para a localização da referida fábrica.

Donativo para o hospital da Santa Casa da Misericórdia

Por uma circular que oportunamente foi enviada, tivemos conhecimento, de que, pelo abastado capitalista e industrial sr. Champallimaud, ligado financeiramente a várias indústrias e de entre elas, a do Cabo Mondego, desta região, foi entregue à mesa da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, um cheque, com o donativo de 50 contos.

Avenida do Forte de Santa Catarina

A construção da Avenida do Forte de Santa Catarina, foi adjudicada pela quantia de 846 875\$90 à Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários.

Este troço a contornar o Forte de Santa Catarina e a ligar com a Avenida Dr. Oliveira Salazar.

Dr. António Santos Rocha

Pelo Interact Clube da Figueira vai ser condignamente comemorada a data do nascimento (115 anos), do que foi a grande figura do dr. Santos Rocha, como arqueólogo e notável pioneiro da arqueologia portuguesa.



OLYMPIA-LONDRES

8 A 11 DE FEVEREIRO

EXPOSIÇÃO CANINA DE CRUFT

110 RAÇAS — 8000 EXEMPLARES

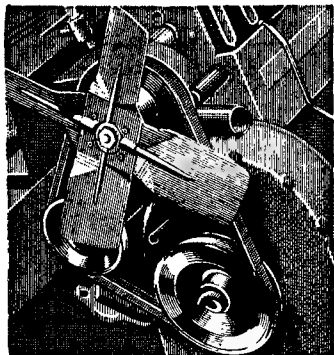
PREÇO POR PESSOA 4.950\$00

PASSAGEM AÉREA, HOTEL 1.ª CLASSE
ENTRADAS NA EXPOSIÇÃO, ETC.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

VIAGENS — **BUISSON** — TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15-D — TELS. 40459 560975 - 40468 — LISBOA



TRELLEBORG

cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid 2-D
LISBOA-1

Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

RESTAURANTE • SNACK • BAR

TAMBORIM

Rua Gomes Freire, 14 — Telef. 46247

HOJE INAUGURADO

Reunião no Secretariado Internacional da Lã

Enquadrada na política seguida pelo Secretariado Internacional da Lã de conjugação de interesses entre os vários sectores da indústria textil de lã, de modo que todos possam beneficiar da acção daquele organismo, a sua direcção promoveu agora uma reunião com os principais industriais de fição do País.

Entre os assuntos debatidos avulta o programa de promoção no campo das malhas de lã e a entrada em vigor, em Março próximo, da nova garantia Woolmark: todas as malhas de lã deverão ser tratadas contra o encolhimento e a feitura. Esta nova especificação obrigatória entra em vigor, simultaneamente, nos 24 países onde o S. I. L. actua e representa a ultima fase de um longo período de estudos científicos que permitiram aperfeiçoar ao máximo os processos de tratamento do fio e da malha de lã.

Depois da reunião que revelou muito útil, efectuou-se uma visita ao laboratório do S. I. L. onde se procedeu a demonstrações dos vários testes necessários a um eficaz «controle» de qualidade e que diariamente ali se levam a cabo em grande numero, para que a Woolmark represente, cada vez com mais clareza, uma garantia para os consumidores.



DUAS LETRAS. UM BRAÇO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO

PELA TERCEIRA VEZ CONSECUTIVA

foram distribuídos aos balões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

1.º PRÉMIO—27127

5000 CONTOS

2.º PRÉMIO—16347—500 CONTOS

SÃO ASSIM

31700 CONTOS EM 13 DIAS

de prémios grandes, em bilhetes com o Carimbo e a Marca da

CASA DA SORTE

INFORMAÇÃO:

A próxima extracção é a primeira da Lotaria Popular de 1968, cujo 1.º prémio foi elevado para 3.500 contos, mantendo-se o preço dos bilhetes a 250\$00, com décimos a 25\$00

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS



O ELEVADOR PARA QUANDO JANE FONDA E VADIM SE BEIJAM...

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

A O chegarem a Roma, para filmar «Barbarella», filme erótico e de ficção científica, Vadim e Jane Fonda puseram-se à procura de uma vila. Alguém lhes indicou uma, junto da famosa via Appia, uma sumptuosa moradia construída numa antiga igreja.

No peugada de Liz e de Richard Burton

Os anteriores inquilinos haviam sido Richard Burton e Liz Taylor, que durante meses a habitaram, aquando da sua última estadia em Roma.

— Se Liz lá gostou de estar — observou Jane Fonda — é porque não deve ser má.

Era ainda melhor. Entre diversas maravilhas antigas e modernas que lhes arrancaram gritos de admiração, um aparelho mereceu a atenção, especialmente de Vadim e sua mulher: no que fora o campanário da igreja instalara-se um ascensor.

— Formidável! — exclamou Vadim. — Um ascensor num campanário, só pode ser para subir ao sétimo céu!

— Empanados...

Foram logo experimentá-lo. Que lhes atire a primeira pedra, — o homem que nunca se encontrou num ascensor com a mulher amada — ou a mulher com aquele a quem ama...

Mas o que é certo é que entre o rés-do-chão e o primeiro andar, Vadim e Jane sentiram necessidade de se beijar. Imediatamente, o elevador parou. Muito ocupados um com o ou-

tro, não prestaram atenção. Ao fim de um momento, Vadim verificou:

— Olha, olha, estamos empanados.

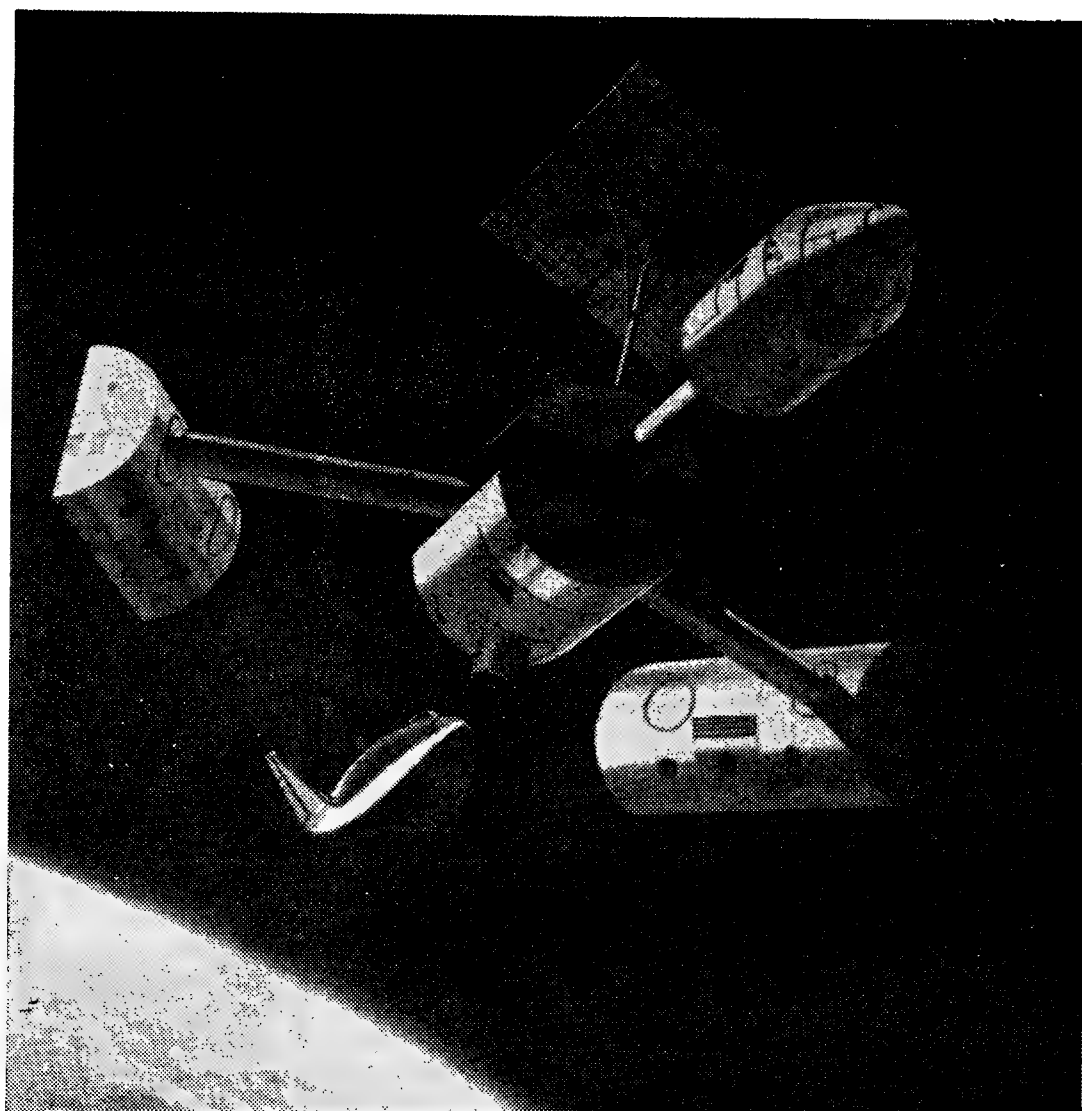
Perturbante

Queria referir-se, evidentemente, ao ascensor. Mal ele dissera estas palavras e logo o aparelho retomou a marcha. Os dois esposos já não pensaram mais no caso, quando, ainda no elevador e sentindo outra vez o mesmo impulso para se beijarem, puderam observar que de novo estavam suspensos entre o Céu e a Terra. Era perturbante, mas valia a pena experimentar uma vez mais, pelo menos...

A cada lance, o ascensor parava. Não era preciso carregar em nenhum botão, bastava um beijo!

Jane e Vadim tiveram a boa ideia de pôr o elevador à disposição das pessoas amigas. Vários casais foram convidados a subir no aparelho. Os donos da

(Continua na 8.ª página)



Pelo Dr. I. M. LEVITT

(Director do Planetário Fels)

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

A renúncia do Congresso norte-americano em aprovar aventuras espaciais que sigam o chamado «Programa Apolo», dá novo incentivo ao projecto sobre «estações espaciais». A primeira delas, a «Oficina Orbital», espera-se que possa ser lançada no espaço em 1969.

Muitos cientistas e engenheiros especializados do Governo americano e das companhias que participam nos projectos

astronáuticos estão a afrontar projectos de «estações siderais» de maneira a que uma sua utilização comercial as torne economicamente mais acessíveis. Uma evolução gradual pode levar a uma estação sideral comercial gigante, que poderá estar pronta em 1990.

Os engenheiros V. D. Kirkland e R. L. Gervais, da «Douglas Aircraft Company», esboçaram num recente artigo a possível indústria de «estações siderais» oficiais, na década de 1980. Parece haver grande viabilidade do uso comercial dessas estações. As condições especiais do meio em que actuarão, tais como ausência de gravidade, esterilidade, o vácuo, a ausência de sons, etc., assim como a sua posição no espaço, oferecem enormes perspectivas, especialmente para a sua utilização como perfeitos laboratórios.

Um desses prediados está já a ser usado por um serviço do Governo para investigar as condições meteorológicas. Tam-

bém se explorarão as condições oceânicas, os recursos petrolíferos e de água, etc. Estas actividades, dizem os mencionados engenheiros, desenvolver-se-ão, primeiro, graças a subsídios oficiais, mas mais tarde seriam pagas pela indústria particular.

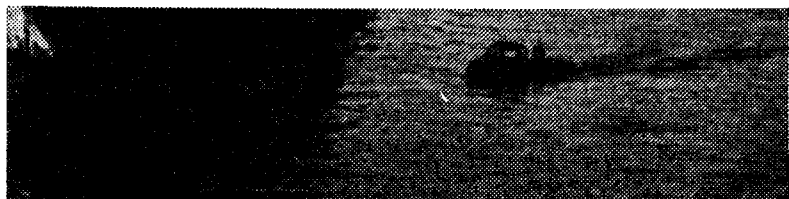
Com respeito ao custo, calculou-se que 50 % seriam dedicados à manutenção da estação. O pessoal que se pensa utilizar seria de 32 homens. Haveria um médico e um enfermeiro, dois operadores de comunicações, quatro tripulantes encarregados de manter todos os serviços em boa ordem, oito técnicos de laboratório (seis deles do serviço meteorológico oficial) e os outros indivíduos seriam agentes de publicidade.

Entre eles haveria representantes das empresas comerciais que financiariam a estação. Calcula-se que o custo desta seria de dez milhões de dólares para operação e actividades de «contrôle», vinte milhões para treinar a tripulação e oito para outros gastos. Quer dizer, um total de cento e noventa e três milhões de dólares. Prevê-se também que os inventos para o seu uso comercial se-

(Continua na página seguinte)



O PRIMEIRO DA HOLANDA



LER NA PÁG. CENTRAL.

ANTONIN NOVOTNY

O HOMEM QUE NUNCA PÔDE LIBERTAR-SE DO SEU PASSADO ESTALINISTA

Na altura em que finda, em que, melhor, a Junta Central do partido na Checoslováquia conclui o penúltimo acto da carreira de Antonin Novotny, há que reconhecer, pelo menos, a pertinência daquele que continua — ainda — a ser presidente da República.

Há já vários anos que, realmente, ele vem utilizando todos os estratagemas para impedir ou adiar a data do vencimento... Fez concessões aos reformistas; mostrou, ao mesmo tempo, aos velhos da antiga época estalinista, a que pertencia, que se daria, caindo ele, o irremediável declínio de todos. Pediu, e muitas vezes obteve, o apoio dos soviéticos, fazendo-se valer como o baluarte que impedia o caos. Mas o caos instalara-se no país que fora o modelo das democracias populares. Agora só se tratava de saber quando e como Antonin Novotny cairia.

Aos estrangeiros que recebia, o ex-primeiro-secretário dava a impressão de ser um homem preocupado com o desejo de efectuar, com maleabilidade, as evoluções necessárias. Mas o personagem não podia libertar-se do seu passado.

Filho de operário, aderira ao partido em 1921, com dezasseis anos. A via que, porventura, escolhera não era, realmente, fácil: encarregado de um posto de responsabilidade no aparelho do partido, na Morávia; depois, militante na resistência, quando os nazis ocuparam o país, fez em Mauthausen um estágio de quatro anos.

Mas para um homem como ele o dever era claro: pertencia a um exército que Estaline comandava.

Empregado no dispositivo do partido, na capital, depois da guerra, seguiu os ziguezagues do Kremlin sem perturbações de consciência. Na direcção suprema distinguia-se, aliás, com alguns outros, porque a sua vigilância permitia desmascarar Slansky e os outros «traidores».

Novotny foi mesmo o grande beneficiário da queda de Slansky, visto que se tornou secretário da Junta Central, em Setembro de 1951, no abrigo da purga. Dois anos mais tarde, ocupava o posto

de primeiro-secretário. Quatro anos depois, em 1957, juntava a esse título o de presidente da República.

Mas as nuvens amontoavam-se no horizonte. Krutchev começara a denunciar o «culto da personalidade». Novotny retardou o mais possível as reabilitações das vítimas checoslovacas, por saber muito bem que lhe pediriam contas.

Ele soube, aliás, aproveitar-se dos acontecimentos da Polónia e da Hungria, para consolidar o seu poder e obter dos russos o total apoio de que precisava. Mas, em 1962, meses depois do vigésimo segundo congresso soviético, em que publicamente se condenaram os crimes do período estalinista, já não foi mais possível abafar o temeroso passado.

Novotny tentou, então, «dosear» as reabilitações. Disse, mesmo, que Slansky fora justamente perseguido, porque no tempo do seu poderio se comportara como déspota.

Mas o Supremo Tribunal desmentiu o presidente da República, decretando a reabilitação pessoal de Slansky, postumamente.

Era preciso arranjar outros bodes expiatórios. Novotny sacrificou Barak, ministro do Interior, que não tivera, aliás, nada a ver com o caso. Depois, em 1963, aceitou o holocausto de Bacišek e Siroky, dois homens que tinham trabalhado com ele no período estalinista. Esperava, assim, apaziguar os eslovacos, os quais estavam á testas do movimento de reivindicação, porque tinham especialmente sofrido com as depurações. Mas foi em vão.

Atacado, sem cessar, pelos «revisionistas», abandonado pelos comunistas ortodoxos que só lhe viam as fraquezas, substituindo cada vez mais a autoridade que perdera pelo autoritarismo, ainda pôde especular com o medo do vazio, sobre a dificuldade de encontrar um sucessor. Mas um fabulista podia inspirar-se na carreira de Novotny, para contar a história do espantalho que acabou por ter medo dos parciais.

BERNARD FERON

A MUDANÇA DE

Dubcek foi eleito primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco

Reunido em Praga de 3 a 5 deste mês, o comité central do Partido Comunista checoslovaco aceitou a demissão do seu primeiro-secretário, Novotny, elegendo para esse cargo (por unanimidade) Alexander Dubcek. O comité central prestou homenagem às qualidades de trabalho e devoção de Novotny, que conserva as suas funções de presidente da República. Estas decisões poderiam ser seguidas de uma importante remodelação ministerial, no âmbito da qual o vice-presidente do Conselho e presidente da Comissão de Planificação, Uldrich Cernik, substituiria Lenart na chefia do Governo.

O comité central nomeou também quatro novos membros do Presidium: Jan Piller, vice-ministro da Indústria Pesada, Josef Spacek, primeiro-secretário da Morávia do Sul; Emil Rigo, responsável da organização do partido num complexo metalúrgico, e Josef Boruvka, presidente de uma cooperativa agrícola.

por MICHEL TATU

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

VIENA, Janeiro. — As aparências foram quase salvas, uma vez que Novotny abandonou «a seu pedido» as funções de primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco, permanecendo na presidência da República e no Presidium do partido, logo associado — mas por quanto tempo ainda? — às grandes decisões. Entretanto, a personalidade do seu sucessor, Dubcek, o homem que em fins de Outubro de 1967 esteve no fulcro de um grave incidente com Novotny, e que tudo leva a crer tenha desempenhado um papel de primeiro plano na discussão dos seus métodos durante as últimas semanas, dá testemunho da importância da remodelação.

Remodelação que aliás ainda não terminou, pois continua a falar-se com insistência na próxima substituição do chefe do Governo, Lenart, por Cernik, actual vice-presidente do Conselho de Ministros, exactamente o outro pólo da oposição a Novotny ao longo de toda esta crise. As probabilidades de tal mutação foram reforçadas pelo facto de Lenart ser tal como Dubcek, de origem eslovaca: a manutenção de dois



OLDRICH CERNIK indigitado para chefe do Governo checo

representantes da minoria à frente das duas principais hierarquias do país, teria muito de surpreendente. De resto, a promoção de Dubcek veio já

em contrário de tradições bem assentes.

Dois meses de crise

Para chegar a este ponto houve que passar, pois, dois meses de crise, inúmeras sessões do Presidium do partido, uma visita de Leonid Brejnev e finalmente seis dias de deliberações no seio do comité central, convocado duas vezes (da primeira, entre 19 e 21 de Dezembro, sem resultado, e depois a partir de 3 deste mês). A grande duração dos debates ficou a dever-se, antes de mais, à resistência oposta por Novotny e aos apoios de que ele dispunha no Presidium e no comité central do partido. Numa das últimas sessões parece ter havido ainda vários oradores favoráveis ao ex-primeiro-secretário, nomeadamente Lenart e dois ministros, David, dos Negócios Estrangeiros, e o general Lomsky, da Defesa.

Outra causa da lentidão dos trabalhos foi o embaraço — e talvez mesmo as divisões da oposição — quanto à escolha do sucessor. Entre Cernik, o candidato mais frequentemente citado, e Dubcek, que só depois entraria na competição, a partida esteve indecisa durante algum tempo, acabando o segundo por ver aumentadas as suas probabilidades em Dezembro. Apesar da juventude dos dois candidatos (44 e 46 anos), o longo passado de militante de Dubcek e as suas ligações soviéticas pareciam, segundo se dizia, de melhor augúrio para o importante grupo dos «veteranos» que se queria juntar no seio do comité central (a «velha guarda» desempenha um papel insuspeitado, para não dizer decisivo, neste género de operações). Outras candidaturas teriam sido mencionadas no decorrer das sessões, em especial as de Martin Vaculik, primeiro-secretário do partido em Praga, que passa por ser um dos fiéis partidários de Novotny, e ainda de Strugal e Kuky, secretários do comité central. Mas estes homens, que ainda não acederam ao Presidium do partido, eram, afinal, concorrentes sem possibilidade.

Contrariamente a uma opinião muito espalhada, a lentidão da reforma económica não deverá ter figurado no primeiro plano das acusações lançadas contra Novotny. Não restam dúvidas de que todos os reformadores de há muito eram partidários do afastamento do ex-primeiro-secretário; diz-se, com certos foros de verdade, que Ota Sik, principal teórico e fundador do «novo sistema», houve por bem, apesar de gravemente doente, participar no requisitório durante a última sessão plenária. Entretanto, toda a gente está de acordo em considerar que a derrapagem da reforma económica se deve muito menos a uma oposição eventual do extracto mais alto da pirâmide política do que à persistência, a todos



HUMPHREY NO KENYA

O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, acaba de fazer uma viagem através de diversos países africanos. Na foto, vêmo-lo em amena conversa com Jomo Kenyatta, presidente do Kenya

AS ESTAÇÕES SIDERAIS...

(Continuação da página anterior)

riam de vinte e quatro milhões, havendo assim um «deficit» — pago pelo Governo dos Estados Unidos — de cento e sessenta e nove milhões de dólares. Os cálculos referem-se a um ano.

Um «Laboratório Orbital» custaria dez milhões de dólares e pô-lo a funcionar vinte milhões.

Estas somas parecem enormes e perguntamos a nós próprios se as grandes empresas comerciais e industriais podem suportar a sua parte. Mas os cientistas pensam que os benefícios económicos serão enormes e que as estações e laboratórios espaciais virão a ser uma realidade inevitável.



IRONIA ESPANHOLA

A publicação oficial espanhola que resume o último «Livro Vermelho» sobre Gibraltar inclui este desenho irónico e de remoque aos ingleses, publicado originalmente no «ABC» de Madrid e reproduzido depois pelo jornal «Novedades», do México

CHEFIA EM PRAGA

os níveis, dos hábitos e métodos do antigo sistema de gestão. O erro de Novotny parece ter sobretudo consistido, neste como noutros domínios, em hesitar demasiado, para finalmente se refugiar na improvisação.

Discussões com os intelectuais

As discussões com os intelectuais, sobrevindas desde os começos do Verão de 1967, tiveram um papel muito mais determinante. Sem dúvida que Novotny não era a única personalidade em causa, e chegou mesmo a ver-se Hendrych, principal porta-voz do partido neste assunto, juntar-se também à oposição. Entretanto, o conflito cristalizou o mal-estar político sensível de há tempos a esta parte, ilustrando antes de mais a falta de autoridade do partido. Tudo isto veio, no fim de contas, a dar maior relevância aos actos de Novotny. A tarefa mais urgente que espera Dubcek será a de restabelecer um clima melhor entre o partido, os



ANTONÍN NOVOTNÝ
conserva as funções de presidente da República

escritores e também os estudantes, que se haviam juntado à oposição nestas últimas semanas. Será esta, de longe, a tarefa realmente mais delicada, para a qual o novo primeiro-secretário pode, aliás, contar com certos meios.

Em contrapartida, o actual chefe do partido estará em melhor posição para harmonizar as relações entre checos e eslovacos, que nestes últimos tempos manifestaram sinais de tensão. Novotny não tinha a habilidade necessária, e a Eslováquia em peso contava o último incidente de Setembro, em que o ex-primeiro-secretário, ao visitar um centro de cultura regional, manifestara o seu pouco interesse, abandonando o local e recusando as ofertas que lhe estavam destinadas. De qualquer forma, Dubcek parece ver o problema diferentemente, já que nos últimos tempos apregoou publicamente os interesses económicos da Eslováquia, postos em causa pela reforma económica.

MICHEL TATU

ALEXANDRE DUBCEK

O CHEFE MAIS JOVEM DA EUROPA DUM PARTIDO COMUNISTA NO PODER

Numa época em que propriamente não é a juventude o forte das equipas dirigentes, nos países comunistas, é esta qualidade (a de ser jovem) que primeiro desperta a atenção no que respeita à pessoa do novo primeiro-secretário do Partido Comunista da Checoslováquia. Falamos de Dubcek, Alexandre Dubcek (leia-se Dubtchek) que, chegado aos quarenta e seis anos, é, de facto, o chefe mais jovem de um partido comunista, no poder, da Europa (e do mundo, se não fora Fidel Castro a excepção).

Dubcek parece até mais novo para a idade que tem, por causa da elevada estatura, do aspecto desportivo, da loira cabeleira, do rosto quase sempre risonho. E a sua promoção parece ainda mais retumbante, dado que no consenso geral um eslavo tinha pouquíssimas probabilidades de vir a ser, na Checoslováquia, o n.º 1 do partido.

Efectivamente, eslavo de origem, Dubcek é comunista desde o berço, e um pouco soviético até. Embora esse ponto seja contestado por alguns dos seus biógrafos, o rumor público afirma que nasceu na Rússia, também.

Mas o certo é que passou naquele país cerca de um terço da sua vida: primeiro, até 1938, com seu pai, militante comunista, que para ali fora, voluntariamente, com algumas centenas dos seus compatriotas, afim de contribuir para a edificação das primeiras cooperativas, no país do socialismo; depois, de 1938 a 1939, como elemento do partido, admitido para completar a sua educação em Moscovo, na Escola Superior do partido.

Foi, no entanto, no seu país, como militante do P. C. clandestino, de que se tornou membro em 1939, que passou o tempo da guerra e da ocupação.

Depois da conquista do Poder, Dubcek limita-se a subir, passo a passo — um pouco mais depressa que muitos outros, é certo —, os degraus de uma carreira estritamente ortodoxa, tais como tantas existem nos «dispositivos» das democracias populares.

Em 1949, é primeiro-secretário de distrito; em 1953, primeiro-secretário de região; em 1958, membro da Junta Central do partido.

Em 1960, foi eleito secretário do partido para toda a República, ocupando precisamente o lugar de Cernik, o homem que parece ter sido o seu primeiro rival para suceder a Novotny, nestes últimos dias.

A principal promoção de Dubcek registou-se em Maio de 1963, quando foi eleito primeiro-secretário do P. C. da Eslováquia e membro do presidium do partido em Praga (a direcção colectiva do país) em substituição de Bacek, velho dirigente estalinista «reformado».

O país atravessava, nessa altura, a sua primeira grande crise de desestalinização, e o vento liberal soprava com tanto mais força, porquanto mais contido fora em relação aos outros países.

Nos ardentes debates desencadeados pelo XII Congresso do P. C. na Checoslováquia, em Dezembro de 1962, o qual se seguiu ao XXII Congresso do P. C. soviético, já Novotny sentira fortemente abalado o seu trono.

Depois, surgiram outros motivos de conflito, e viu-se Dubcek assumir, entre outros, a defesa dos interesses económicos da Eslováquia, vigorosamente. Não é preciso mais, com um presidente a quem falta visivelmente o tacto, para ver nestas reivindicações uma segura manifestação do «nacionalismo burguês».

Estes precedentes são significativos, e o papel motor desempenhado por Dubcek, na crise das últimas semanas, explica, sem dúvida, a conclusão que lhe foi dada.

Seria, no entanto, temerário concluir daí que Dubcek vai proceder de maneira oposta à do seu predecessor sobre todas as questões: pode esperar-se da sua parte uma gestão mais moderna, menos conservadora no domínio económico, um melhor equilíbrio entre os direitos dos checos e dos eslavos, e, talvez, o que resta ainda demonstrar, uma atitude mais flexível para com os intelectuais.

Em todo o caso, a linha pró-soviética do P. C. da Checoslováquia tinha que ser garantida debaixo da sua direcção.

É verdade, no entanto, que, também nesse ponto, o desvio das gerações podia reservar certas surpresas...

M. T.

«UM REI DA GRÉCIA DEVE TER SEMPRE A MALA PRONTA»

—dizia Jorge II
tio de Constantino

CONSTANTINO é um bom desportista náutico, que tomou a sério o seu papel de rei. O jovem monarca — o último dos reis europeus no exílio — teve de abandonar a Grécia, provisoriamente vencido, mas «moralmente descomprometido». O essencial para ele — já se falava nisso há tempos, em Atenas — era assumir o papel de «resistente à ditadura militar», considerada uma solução provisória, apesar do apoio da maioria do exército e da polícia de que desfrutava.

Isto não quer dizer que o

do de novo ao trono em Novembro de 1935.

O segundo reinado de Jorge II foi mais demorado do que o primeiro: cinco anos e meio. Na Primavera de 1941, a invasão italo-alemã obrigou-o a fugir de novo. Voltou a entrar em Atenas em 1946, para morrer um ano mais tarde, com 57 anos, depois de uma existência muito movimentada.

Não foi, porém, o primeiro soberano grego a conhecer tais

24 anos, que viria a morrer misteriosamente, da mordedura de uma serpente, em 1920.

Constantino I regressou nessa altura, mas viria a morrer em 1922, com a idade de 60 anos.

A Grécia, em 54 anos — desde 1913 — conheceu, portanto, o assassinio de um rei, Jorge I; quatro exílios: de Constantino I, de Jorge II (por duas vezes) e de Constantino II; onze anos de República e quatro de ocupação. Sem esquecer, ainda, a morte de Alexandre I, que nunca foi muito bem explicada.



CONSTANTINO — o último soberano a partir para o exílio

atribuições. O seu avô, Guilherme da Dinamarca — filho do rei Cristiano IX, que se tornou rei da Grécia sob o nome de Jorge I — pôde reinar durante cinquenta anos (1863-1913), mas acabou por ser assassinado por um dos seus súbditos, em Aix-les-Bains. O seu pai, Constantino I (filho de Jorge I), manteve-se no trono apenas quatro anos. Pró-alemão, foi destronado em 1917 e substituído pelo filho, Alexandre, de

por GEORGE MANOS

Exclusivo para o «Diário de Lisboa»

gesto de Constantino tenha desarmado todos os seus adversários. Longe disso.

Um rei da Grécia — gostava de dizer seu tio, Jorge II, que tinha mais sentido de humor que o sobrinho e que tomava o seu papel menos a sério — deve ter sempre a mala preparada, pronto a partir para o exílio.

Jorge II sabia bem o que dizia. Tendo sucedido a seu pai, Constantino I, por morte deste, em Setembro de 1922, foi surpreendido pela proclamação da República, dezoito meses mais tarde, em Março de 1924. Não tinha, ainda, 34 anos, isto é, era então apenas quatro anos e meio mais velho que Constantino II. O seu exílio durou onze anos e meio, pois só foi chama-

O processo do coronel

James B. Donovan

ABEL



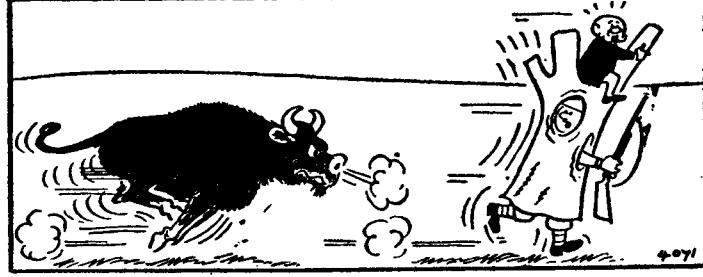
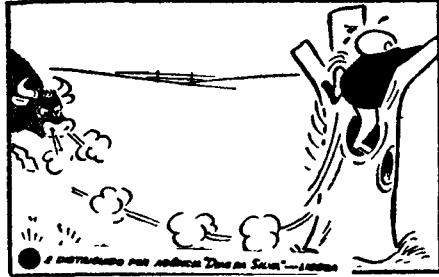
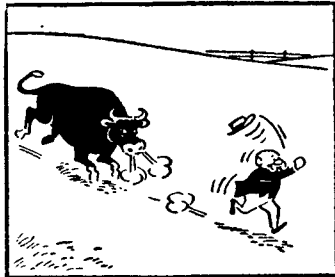
PORTUGALIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13. 3.º LISBOA



COLEÇÃO DOCUMENTOS HUMANOS — 60\$00

- ★ ABEL — um quartel-general de espionagem soviética instalado no próprio coração do Brooklyn — em frente à sede do F. B. I.!
- ★ ABEL — seis idiomas, engenheiro electrónico, perito de química e física nuclear, pintor e músico, matemático e criptógrafo.
- ★ ABEL — «um intelectual e um cavalheiro» — na opinião do seu defensor oficioso, o célebre advogado americano James Donovan, autor do livro.
- ★ ABEL — o caso de espionagem mais espectacular da guerra fria.
- ★ ABEL — difíceis e delicadas negociações encerram este caso, pela troca de Abel por Francis Powers, o piloto do U-2 abatido sobre a União Soviética.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



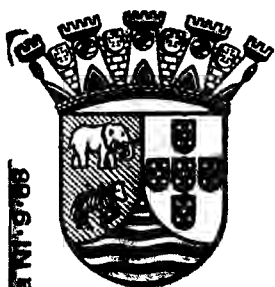
abertura para o futuro

ANGOLA



O homem caminha na direcção 2000 conquistando novas possibilidades de atingir um nível de vida mais elevado e de perspectivas mais amplas.

Através de novas formas de acção, o Banco de Angola continua uma tradição de progresso com os olhos postos no futuro.



BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua da Prata, 10 - Lisboa
Direcção-Geral e Filial
de Luanda: Ay. Paulo Dias de Novais

ao serviço de Portugal

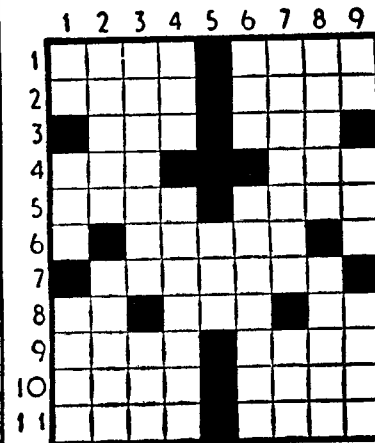
A morte de Bela Schick

Com 90 anos de idade faleceu em 6 de Dezembro de 1967, o pediatra húngaro, naturalizado americano, dr. Bela Schick. Este nome, que para o leigo nada significa, tornou-se famoso em Medicina, pois foi este médico que, ao criar o chamado teste de Schick, abriu o caminho para a conquista da difteria. Em 1913, o dr. Schick inventava o referido teste: uma injeção de toxina diftérica, revelada, pela observação da pele da zona injectada, se uma pessoa é ou não susceptível à doença. Ao princípio, o teste de Schick, permitia aos médicos saber se estava aconselhado ou não o soro de cavalo que, nessa época se utilizava como profilático da difteria. Com a descoberta de uma vacina segura, o teste de Schick tem sido empregado para verificar se o indivíduo ficou permanentemente imunizado.

PALAVRAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4698

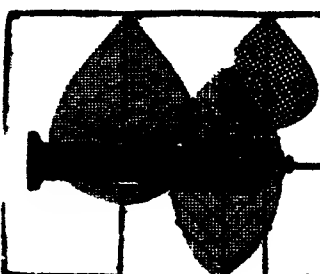


HORIZONTAIS: 1 — Liges. Passados. 2 — Lente. Género de plantas santaláceas. 3 — Caminho Empunhal. 4 — Preposição. Utensílios domésticos. 5 — Estimam. Atravesso. 6 — Agarrar. Artigo definido. 7 — Pegaram. 8 — Artigo definido (ant.). Leva à sirga. Neste momento (Inv.). 9 — Ilha do mar da China a O. de Macau. República da América meridional, à beira do oceano Pacífico. 10 — Grande afeição. Assim seja. 11 — Cura. O mesmo que urso (ant.).
VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Sustento. Pronome pessoal (pl.). 2 — Agregado de vapores condensados na atmosfera. Grita. 3 — Ostentação. Colocar. 4 — Vai para fora. Libertaria. 5 — Poder. 6 — Magnete natural. Bordão. 7 — Faz fogo com Cidade da Alemanha. 8 — Transferir para outro dia Oportunidades. 9 — Apelido. Ecoa. Divindade latina identificada com a divindade grega Hera, deusa dos fenómenos celestes e do casamento.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4697

HORIZONTAIS: 1 — Comentaria. 2 — Rios Elas 3 — ERVA. Me 4 — Rei. Se. M.A. 5 — Savarim. 6 — Minou 7 — AC. Nas. Ba. 8 — Mú Grão. 9 — Essa. III. 10 — Pá. Srs. 11 — SEMPRE. Tá.
VERTICAIS: 1 — Cner. Mame. 2 — Outros. Cospe. 3 — Moviam. Sam. 4 — Esa. VINGA. 5 — Sanar. Sr. 6 — Temerosa Re. 7 — Ale. Iú Ois. 8 — Rá. MM. 9 — Asta. Tavira
Provérbio: ERVA MÁ, SEMPRE VINGA.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

As doenças da pele e o trabalho

Em O Médico publicou recentemente o professor Aureliano da Fonseca umas normas gerais de higiene para evitar as doenças da pele profissionais. Por tais normas serem de extrema utilidade e merecerem a mais ampla divulgação aqui as transcrevemos, desde já agradecendo ao autor do trabalho a sua valiosa contribuição para a educação sanitária dos portugueses:

«Entre as doenças devidas ao trabalho, as da pele são as mais numerosas e vulgares. A maioria são pouco incomodativas, acidentais e passageiras; podem, no entanto, perturbar e prejudicar o indivíduo mais ou menos intensamente. Por outro lado, muitas destas enfermidades, quando abandonadas ou em consequência de tratamentos incorrectos, tornam-se delicadas ou mesmo graves.

Uma circunstância a considerar é que as dermatoses profissionais estão muitas vezes relacionadas com outras doenças do indivíduo, por vezes pouco evidentes e desconhecidas do doente, que, todavia, podem ter importância.

As doenças da pele dependentes da profissão são, de modo geral, evitáveis, e quando surgem são facilmente curáveis.

veis. Para que isto seja fácil, impõe-se, porém, que o diagnóstico seja correcto e precocemente estabelecido. Portanto, sempre que na pele apareça qualquer alteração que pode ser uma simples mancha ou greta, com ou sem incómodo, o doente não deve aplicar medicamentos ou quaisquer substâncias que não sejam indicadas por médico competente. Entretanto, terá o cuidado de limitar-se a banhar a pele doente em água simples, sem sabão, e cobri-la com gaze ou um pano bem limpo.

Com efeito, a aplicação de medicamentos que não este-

jam rigorosamente indicados irá agravar a dermatose e modificar o seu aspecto, impedindo ou dificultando o diagnóstico e alongando a doença, podendo, portanto, torná-la crónica. Por isso, há numerosos indivíduos longos meses impedidos de trabalhar, e às vezes até definitivamente.

Um conselho simples pode ser suficiente para curar uma doença da pele e evitar as suas consequências; sendo assim, afirma-se novamente a necessidade de não aplicar na pele medicamentos que não sejam

(Continua na 11.ª página)

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Um tubo de vidro que pode substituir parcialmente o pulmão, se este for gravemente atingido, foi aperfeiçoado pelo médico americano dr. William Rashkind, de Filadélfia.

Com um comprimento de 30 centímetros, o aparelho, na realidade, é composto de dois tubos de vidro, que são introduzidos à altura da virilha, respectivamente na artéria e na veia femorais. Deste modo, o sangue recebe, à passagem pelos tubos, a quantidade de oxigénio que lhe é necessário.

Este processo de tratamento, que ainda não está completamente aperfeiçoado, pode empregar-se no caso de doença da membrana hialina (que vitimou o filho do presidente Kennedy, Patrick), de fibrose cística ou de afecções pulmonares da criança, resultantes de uma pneumonia. Até à data, as experiências foram realizadas em casos desesperados.

—★—

Uma observação casual de médicos do Hospital Monte Sinai, em Nova York, pode levar a um novo tipo de investigações na psoríase. Os drs. Spiera e Leskovits verificaram que uma alimentação pobre no aminoácido triptofano permitia melhoras extraordinárias na citada doença da pele. Como a carne branca de peru não contém triptofano, os investigadores americanos dão agora a certo número de pessoas com psoríase, a ração proteica diária exclusivamente como carne branca de peru e tudo parece confirmar as observações iniciais. Resta agora reunir um número de casos estatisticamente significativo e estabelecer dietas isentas de triptofano mais acessíveis para a bolsa e que não provoquem carência de outros nutrientes essenciais.

—★—

As investigações efectuadas nos últimos anos têm demonstrado que nem todos os raquitismos se devem à falta de vitamina D, sendo neste caso provocados por certas doenças do aparelho digestivo ou dos rins e não melhorando com a administração de vitamina D.

Mercedes-Benz 200 D (Diesel)

confortável,
seguro, económico,
digno de confiança.



Um carro de classe comprovada que seja também económico — é nisso que pensa quem ambiciona mais do que um carro utilitário.

O Mercedes-Benz 200 D é o carro que, dentro dessa categoria, satisfaz o mais exigente dos conhecedores. Por essa razão é, hoje em dia, um dos carros mais procurados no mundo.

E o 200 D além das especiais características que o tornaram famoso, oferece ainda a qualidade extra: a incontestável classe da marca Mercedes-Benz.

MERCEDES-BENZ



C. SANTOS S.A.R.L.

Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8542

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Re de Israel marido de Jezabel Covil. 2 — Caminho para cá ilha inglesa no mar da Irlanda. 3 — Em partes iguais. Uma das Espórades. Boro (s. q.). 4 — Abastada Aves pernaltas. 5 — Guamecer de asas. Caixa de madeira revestida de couro ou iona. 6 — Edema. 7 — Empregam. Porção de peixe que se vende em leilão. 8 — Palmeira da Amazônia. Língua vernácula indiana. 9 — Caminho. Rio da Suíça. 10 — Viração. Pronome possessivo. Batráquio. 11 — Raspo. Semente de cereais.

VERTICAIS: 1 — Avarenta. Vociferar. 2 — Comeis à casa. Fora para fora. 3 — Anónimo (s. q.). Pesquisara. 4 — Folha de pinheiro. Parca. 5 — Compaixão. Estrepto de desmoronamento. 6 — Pécula da farinha de arroz. Prata (s. q.). 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Brejeira. 8 — Rigoroso. Mitra do pontífice. 9 — Que tem muitos anos. Imão de Moisés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8541

HORIZONTAIS: 1 — Pavão. 2 — Ar. Com. Tá. 3 — Dão. 4 — Implorara. 5 — Cafa. 6 — Emas. 7 — Opera. 8 — Mai. 9 — Ara. 10 — Alapariam. 11 — MML. Argo. 12 — Ois. Or.

VERTICAIS: 1 — Sádica. Mamo. 2 — Roma. Salmo. 3 — Ócio. Lai. 4 — AC. Lapa. Pia. 5 — Voto. Esta. 6 — Im. Rera. Ras. 7 — Sama. Air. 8 — Tora. Traga. 9 — Dâmase. Amar.

O "metro" de Rotterdam

O metropolitano de Rotterdam será inaugurado oficialmente no início de Fevereiro próximo. Entretanto, os primeiros ensaios já se estão a efectuar este mês. O metro recebe os habitantes curiosos da cidade que o desejem utilizar. Os serviços de transportes da cidade apresentaram esta sugestão às autoridades municipais, quer por motivos técnicos, quer por razões práticas. Desejam averiguar se nas horas de maior movimento — sobretudo logo após a inauguração, quando milhares de pessoas terão o gosto de experimentar o novo sistema de transporte — os distribuidores de bilhetes, por exemplo, funcionarão à altura, e senão haverá engarrafamento. No decurso desta experiência serão agravadas as tarifas, a favor de obras beneficentes.

Este é o primeiro metropolitano construído na Holanda. O projecto, realizado pela municipalidade de Rotterdam, custará cerca de 400 milhões de florins (três milhões e duzentos mil contos) e servirá sobretudo para acelerar o tráfego entre as duas margens do Novo Mosa,

nas horas de ponta. Dada a natureza do solo, aparentado ao das turfeiras, os engenheiros da cidade viram-se forçados a elaborar uma nova técnica especial de escavação. Todas as secções do túnel assentam sobre estacas. Cada secção tem 91,2 metros de comprimento, pré-fa-

bricada e transportada para o local exacto por um canal provisório, escavado com esta finalidade, através do centro urbano.

O progresso da cidade

Rotterdam progrediu muito desde que o primeiro dique foi construído nas margens de um ribeirão que se lançava no Reno. Há 700 anos este dique («dam»), construído na margem do Rotte, deu o nome à cidade, onde se situa hoje o mais movimentado porto do mundo: 275 companhias de navegação garantem-lhe 12 500 partidas regulares por ano.

Em 1340, os aldeões obtiveram do Conde Guilherme IV da Holanda, uma carta municipal e

a autorização para abrir um canal ligando Rotterdam às pequenas cidades industriais de Delft e Leida. Já então Rotterdam se transformara em importante porto de desembarque para linhos e lãs inglesas. O comércio continuou a expandir-se no decurso dos séculos. Com 7 mil habitantes no século XVII, a população de Rotterdam cresceu rapidamente, passando a 50 mil em 1650 e excedendo já 100 mil, em 1857.

A grande revolução industrial do Ruhr já estava em andamento, e os pedidos alemães de carvão, minério e matérias primas cresciam sem cessar. Entretanto, o fumo dos navios a vapor tinha surgido nos mares. Ora, Rotterdam era a via de acesso mais fácil para os in-

dustriais alemães. Navios mais rápidos e maiores exigiram, entretanto, um melhor acesso a Rotterdam do que o estuário comum ao Reno e ao Mosa. Foi então que um jovem engenheiro hidráulico, Pieter Caland, propôs o plano audacioso de construir um canal directo, sem eclusas nem pontes, até ao mar do Norte. O Governo holandês concedeu a sua aprovação e em 1872 o primeiro navio já atravessava a «Nova Via Aquática» (Nieuwe Waterweg). Em 1907 a população de Rotterdam era de 400 mil habitantes, atingindo meio milhão em 1917. Actualmente é de 730 mil. A segunda guerra mundial cortou abruptamente o fio desta expansão. Em 1938, Rotterdam já era o principal porto de transbordo do

aventura no Pacífico 2

UM
EXCLUSIVO
PARA O «DIÁRIO
DE
LISBOA»

O MUNDO NUNCA FOI TÃO BELO

por PAUL MORITZ

NÃO fora de ânimo leve que se dispusera a semelhante aventura. Não era a primeira vez que se encontrava nos Mares do Sul. Já vira muitas ilhas, ilhotas e «atolls» naquela área, que conhecia bastante bem. Acompanhara uma expedição científica dinamarquesa empenhada em extrair exemplares ictiológicos de profundezas de 10 mil metros no oceano, viajando aos águas-sagues entre a costa da Califórnia e os bancos de coral da Austrália.

Se desistiu de acompanhar expedições científicas foi por

reconhecer finalmente que os derradeiros segredos do abismo nunca poderiam ser trazidos à superfície, pois a diferença de pressão entre o fundo oceânico e a superfície é tão grande que os peixes, crustáceos e moluscos rebentam antes de chegarem cá acima. O mundo ali é tão profundo que se poderia colocar, naquela enorme depressão, o Monte Everest com os seus 8800 metros, ficando ainda uma margem de 2000 metros de água por cima do seu pico mais elevado.

Peter estava presente quando se mergulharam as primeiras camaras submarinas de televisão e surgiram no «écran» extraordinários seres que a ciência ainda não tinha descoberto. Seguiu com emoção extasiada o «olho» da televisão,



que se deslocava lentamente sobre montanhas e vales povoados de algas sem número, sobre planícies cobertas de milhares de anémonas e estrelas do mar de cores variadas, cap-

tando o fulgor fugidio dos xes fosforescentes que gueiravam por entre os dos e desapareciam em mos sombrios cujos mi até agora ninguém son

Um dos geólogos di quesos contou-lhes que o do Oceano Pacífico tal hoje se apresenta, com enorme depressão, foi o tado de o que hoje é a ter soltado da Terra, «ai estado fluído, ou sentão a qualquer coisa que com a Terra e abriu a cavidade gigantesca.

Dessa paisagem sub que desafia toda a de erguem-se apenas acima perfição, a quilómetros tura, vulcões di ad dos outros de for qu temática, com colm das de vegetação e que lhares de anos perderan actividade, talvez por bastante acima da for truidora das tempest das do oceano.

— E onde um destes atinge a superfície su

Algumas fotografias

AMEAÇAM CUSTAR BILIÕES A DANIÈLE GAUBERT!

• O MARIDO QUER DIVORCIAR-SE

(Exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Ah! Que belas imagens! Mas, aí, ameaçam custar biliões à pobre Danièle Gaubert. Por causa delas, o marido, o riquíssimo sul-americano Rhadamès-Leonidas Trujillo quer divorciar-se. É um homem intratável. Ou ele não fosse filho de quem é. Nega à mulher o direito de posar como ela gosta. Não quer ver mais despida, principalmente nas revistas.

Não é essa, aliás, a única razão de queixa que Rhadamès tem contra a mulher. Censura-lhe também o não haver sido leal com ele, o haver tornado a fazer cinema, ao contrário do que lhe jurara, no dia do casamento (8 de Fevereiro de 1964), e de abandonar esse «ofício» e também de renunciar a sair muitas vezes (tardiamente demais também) com camaradas de teatro.

Propriedade pessoal

Mas foi o aparecimento das tais fotografias que deu tudo a perder. Como homem americano do sul, Rhadamès possui carácter íntegro e tem o amor ultrapossessivo.

Considera os adoráveis tesouros que sua mulher deixou fotografar como sua propriedade

pessoal, e a ideia que milhares de outros indivíduos os possam admirar, por sua vez, põem-no positivamente doido.

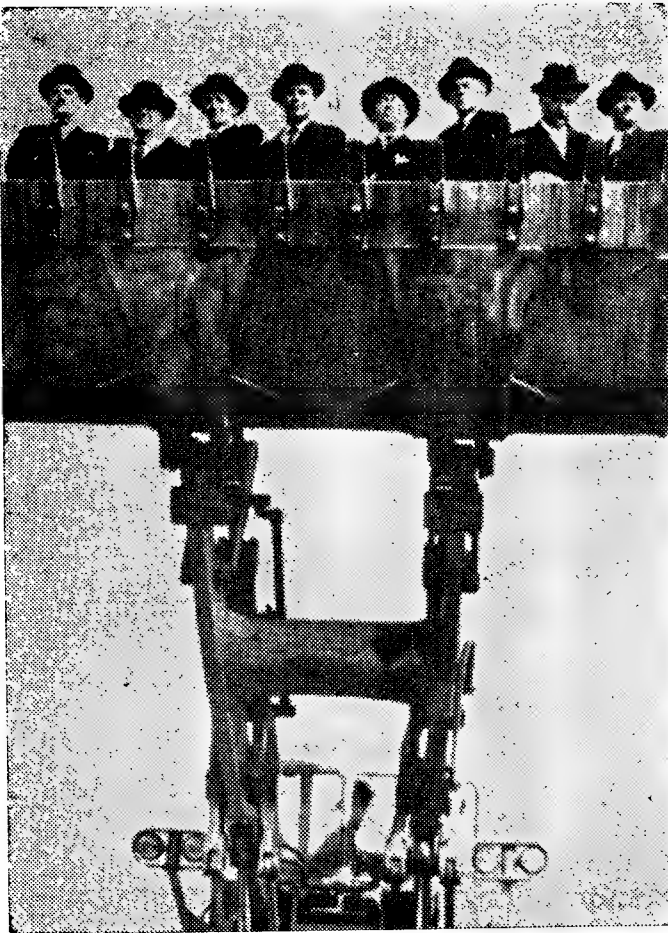
Instaurou, portanto uma acção de divórcio. Quer recuperar a sua liberdade e nada o fará mudar de opinião. Foi o que declarou, há dias, depois da tentativa de conciliação perante o juiz dos divórcios, em Evreux, no palácio de justiça.

«Aborrecia-me porque não tinha nada que fazer»

Os dois esposos haviam chegado separadamente, como é da regra. Cada um deles vinha na companhia do respectivo

advogado. Já não viviam juntos, aliás. Danièle alugou em Paris um apartamento. Rhadamès vive na sua imensa casa do Val d'Eure, em Anthonillet. Os dois filhos do casal foram de momento entregues à mãe de Danièle, que vive em Chantilly.

A entrevista dos dois esposos desunidos, no gabinete do juiz, durou duas horas e meia. Período excepcional! A princípio, tudo com muita calma. Depois, os ânimos exaltaram-se e tons de voz alta atravessaram as divisões dos compartimentos. Ao sair do gabinete do juiz, Rhadamès trazia o sobrecenho carregado, e por trás dos óculos escuros, Danièle escondia os



Esta imagem original, de oito carrancudos professores constituindo um estranho e fantasmagórico tribunal numa escavadora-gigante, aparece no filme «Danièle».

O PRIMEIRO DA HOLANDA

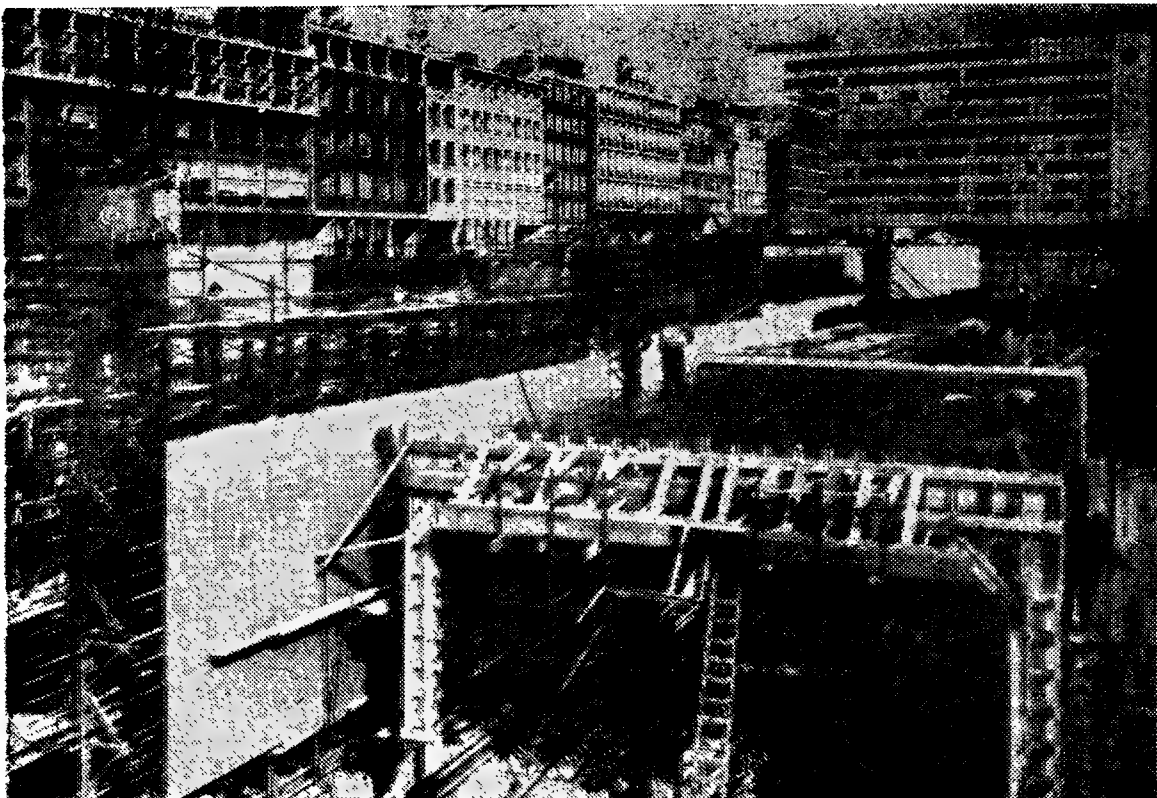
continente europeu e recebia 42 milhões de toneladas de fretes marítimos. Em 1966, este total elevou-se a 130,4 milhões de toneladas.

O desenvolvimento do porto

Imediatamente após a guerra, a cidade de Rotterdam iniciou um importante programa de desenvolvimento portuário e industrial, destinado a evitar flutuações econômicas semelhantes às sofridas durante a década de 30. Em 1947, o Conselho Municipal adotou o projecto de Botlek, que acrescentou 1295 hectares à área do porto. Em 1958 foi posto em execução o projecto «Europoort» (2437 ha),

agora concluído. Actualmente, trabalha-se num projecto que virá adicionar 2225 hectares de terrenos à região portuária e industrial de Rotterdam, espalhada sobre uma faixa de 30 km em direcção ao Mar do Norte.

Estes diversos projectos de expansão já custaram 3 milhões de florins aos cofres municipais; a cidade deverá ainda desembolsar bom dinheiro no decurso dos cinco próximos anos. Naturalmente as refinarias de petróleo, as fábricas de produtos químicos ou petroquímicos contribuíram enormemente para o crescimento do tráfego portuário, e Rotterdam tornou-se um porto completamente integrado na indústria.



Um aspecto das obras de construção do Metropolitano de Rotterdam

tido de peixe que se es-
te os roche-
m em abis-
s mistérios
s, sondou.
s dinamizar-
que o fundo
o tal como
com aquela
foi o resul-
é a Lua se
ra, ainda no
ntão devido
que chocou
riu ali uma
a.
a submarina
a descrição
acima da su-
retos de al-
lados uns
quase ma-
desnuda-
e que há mi-
deram a sua
por ficarem
a força des-
npestadas e
estes vulcões
de surge na

maior parte dos casos um «atoll», ou antes, uma série de «atolls».
Fora isto que lhe haviam dito. E, desde então, a sua imaginação fora obsecada pela ânsia de procurar uma ilha ideal que correspondesse plenamente aos seus desejos.
A visão era sempre a mesma, apesar de haverem decorrido bastantes anos: desejava uma elevação circular aberta de um lado e tendo no outro algumas palmeiras ou outra vegetação. Muitas vezes os «atolls» são enormes, com centenas ou milhares de anos.
Certa tarde, fugindo de uma tempestade que soprava do norte, viram-se obrigados a refugiarem-se numa enseada. A água era dum azul vívido, como se tivesse captado e retido as mais belas cores do firmamento tal como se fosse um espelho. A enseada era orlada por uma vegetação de um verde doce. Nada se movia até onde a vista podia alcançar. Não se descortinava qualquer animal, nem mesmo uma taruga; até as aves pareciam não ter descoberto a ilha. Peter Martin Anker, debruçado da amurada, contemplou-a como se não pudesse acreditar nos seus olhos e decidiu-se num instante:
— Capitão, quero sair e ficar aqui. Pode beber a minha parte dos lucros no próximo porto. Pensem em mim mas deixem-me em paz, ou, se passarem daqui a alguns anos nas proximidades, façam-me sinal. Não é provável que eu tenha saudades, como as teve Robinson Crusoe, mas, se as tiver, talvez responda.
Havia trinta e cinco anos que aquele capitão viajava nos Mares do Sul. Era um homem magro, alto, com um pescoço que faria honra a uma avestruz, uma autêntica cabeça de pássaro. Naquele pescoço comprido, tismado pelo sol, o traço mais saliente era a maçã de Adão, que subia e descia quando o capitão engolia, desejava dizer qualquer coisa, se zangava ou discordava do que lhe propunham.

— Sê razoável, Peter, isto não é uma ilha; é o que resta dum vulcão, e não é seguro ficar aqui. Se vocês são malucos, isso é convosco; eu, porém, não posso aprovar que se suicidem de semelhante maneira.
Olhando para Peter, viu que o seu aviso, a sua exortação, de nada serviam. Por fim, foi buscar um mapa no qual escrevera com o seu próprio punho várias observações que não se encontram em qualquer atlas oceânico. Pegou no sextante, olhou para o sol e calculou a posição do navio. A sua maçã de Adão tornou a mexer-se:
— Vai para o diabo! Não podes ficar aqui; isto é a Lagoa Azul. Já há vinte anos que os nativos me avisaram de que não me aproximasse desta ilha; infelizmente, todos foram obrigados a sair daqui para fora pelos americanos, que vieram realizar experiências atômicas nesta área. Se estiveres aqui esses nativos confir-

mariam as minhas palavras. Diz-se que sobre a Lagoa Azul paira constantemente o anjo da morte. O vulcão entra em actividade a um ritmo regular, ou então o solo abre-se e lança fogo cá para fora.
Como todos os noruegueses, Peter Martin Anker era desconfiado, e estava convencido de que o capitão o queria impedir de realizar os seus propósitos por ser bom marinheiro, como já algumas vezes lhe fora dito.
— Eu assumo esse risco, capitão. Quero sair. Foi o que nós combinámos, e não me importo de abandonar a minha parte dos lucros com a venda do carregamento. Que quer mais?
Os outros ficaram a bordo. Um dos homens levou Peter no escaler até à prala. Peter saltou para a areia, e o camarada deu-lhe o saco e a caixa.
— Sempre julguei que fosse possível afogar todos os desgostos com uma boa garrafa de bebida. Mas por que diabo te hás-de tu vir enterrar numa

ilha destas, abandonada por todos?
Peter Martin Anker não respondeu. Sorriu-se e fez um aceno. Olhou para o céu; se o tempo melhorasse, o navio depressa se faria ao largo, em demanda de outras ilhas e de novos carregamentos de copra, até que os porões se enchessem e a carga fosse vendida.
Não, essa vida já não o atraía.
Que sabiam aqueles homens, que todas as noites afogavam em álcool as suas saudades de uma mulher ou da pátria, do romantismo sereno que habitava no seu coração? É preciso, de facto, ser-se muito romântico para, como Robinson Crusoe, reconstruir o seu próprio mundo longe da comunidade humana, sem as restrições necessárias para muitos mas que, para muitos outros, são a morte do sentimento da liberdade.
A SEGUIR: Em Busca do Paraíso

olhos vermelhos de chorar. Ela continua a gostar de Rhadamès; não o quer deixar.
— É certo que nos zangávamos muitas vezes, de há um ano para cá — reconheceu ela. Aborrecia-me porque não tinha nada que fazer e isso nunca ele o quis compreender.
«Eu não fazia nada de mal»
«Viver em Anthonillet, tendo por companhia setenta purosangue não é nada divertido quando se gosta de sair e ver gente. Pouco a pouco, porque me sentia deveras muito só, tive desejos de tornar a fazer cinema. Propuseram-me filmar «La Louve», depois «Le Grand Dadays». Aceitei. Encontrei camaradas de outrora, travei conhecimento com outros. Sai com este e aqueles, mas não fazia nada de mal. Quanto às tais fotografias, são coisas ligadas ao ofício. Que importância tem isso? Não é madame Trujillo que posou para elas. É Danièle Goubert, a que filmou, aos 17 anos, «Les gégates de San Francisco», em trajes muito... decorados.
E as crianças?
Rhadamès a nada quis atender. O marido elmento converteu-se num homem de negócios, com propostas concretas: confia-lhe as crianças e dá-lhe a propriedade de Chantilly, avaliada em muitos milhares de

contos, além de uma pensão provisória de trinta contos por mês.
— Não posso fazer mais nada! — declarou o supermilionário.
— Gosto de meu marido, como no primeiro dia — garantiu ela. — Por que não acreditará ele em mim? — E as crianças, que será feito delas se nos separarmos?

Com o semblante encrespado

Todos quantos ouviram esta patética declaração tiveram vontade de chorar. O antigo presidente do Conselho, André Marie, que é o defensor de Danièle, não estava menos emocionado.
Só Rhadamès conservou os olhos sem lágrimas, como verdadeiro sul-africano. Saiu do gabinete, com o semblante encrespado, sem sequer se dignar dirigir um aceno de cabeça para aquela que detém ainda o seu nome.
Não é, na verdade, a culpa de Danièle Goubert, se semelhante cena decorreu como no cinema: Rhadamès deixou o palácio de justiça. Como uma câmara de cinema, seguimo-lo com o olhar até ele ir diminuindo e por fim desaparecer...
Danièle só tinha olhos para chorar. Felizmente, que são os mais belos olhos do mundo.

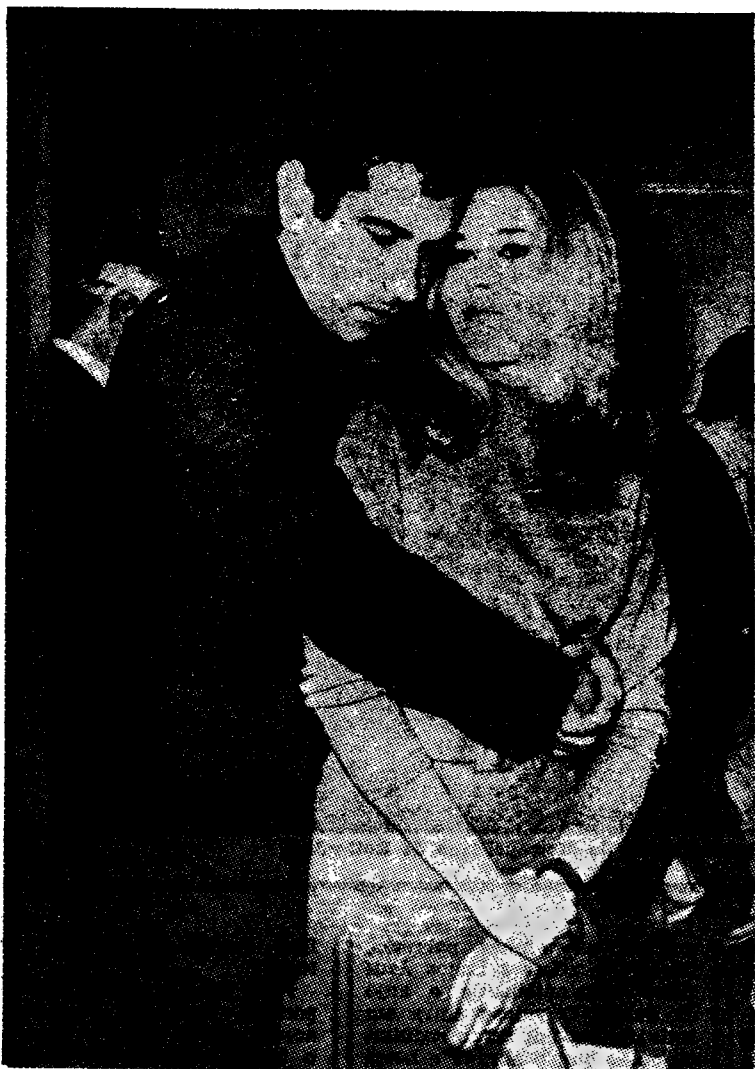
J. M. LERMON



Danièle Goubert ameaçada de perder milhões e os filhos



Rhadamès-Leonidas Trujillo censura a mulher de não ter sido leal para ele



JANE FONDA, VADIM E O ELEVADOR...

(Continuação da 1.ª página)

casa ficaram cá em baixo, á espreita, a ver se o elevador parava ou não. Se não suspendia a marcha, eles suspiravam:

— Coitados! Mais um casal desunido. Mas se parava a máquina, logo o casal na gaiola ouvia risos estrepitosos, e acto contínuo, o elevador subia, como por encanto

«Gostaria de me meter nele um dia»

Ainda se não sabe, se se trata de qualquer avaria técnica, ou

de um olho electrónico brincalhão.

Vadim e Jane Fonda só revelaram o segredo do ascensor á sua amiga Verónica Vendell, que filma também na «Barbarelle», por ser uma celibatária coivicta, pelo menos, conforme ela o afirma.

Mas, todas as vezes que vai á bela vila de Vadim, a pobre Verónica fica a contemplar o elevador com tristeza:

— Gostaria de me meter um dia nele — suspirou ela. — Não sôzinha evidentemente...



**DE SUCESSO
EM SUCESSO**

**SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
OS NOVOS MODELOS**

VAUXHALL VIVA

STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 56.202\$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 63.632\$70
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm. ESC. 70.638\$00
(Taxas incluídas)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA



**MODELOS
de Luxe
e SL90**

EXPOSIÇÃO E VENDA



AUTO-INDUSTRIAL



LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

CHARADISMO

N.º 39

13-1-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Prazo para a recopiação de listas — 2 meses.

TORNEIO «EDIPO»

2.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade Razalas o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa, do presente número.

Metamorfoseada

1—Jóia que guardo em meu peito
E que por ti foi talhada,
Tem tua forma e jeito
Oh minha mãe adorada!

Um coração que é bem teu,
Com santo amor conquistado,
Foi só por ti que bateu
Sem jamais ser disputado!

Sinto que a vida se apaga
Na tua mão que me afaga,
E morrer nada traduz!

Não queria partir tão cedo,
Pois da morte tenho medo...
Faz-me falta a tua luz! 3 (2)

Milete (Lisboa)

Protética

2—Guarda bem o teu dinheiro
na Figueira, do mar alto...
não durmas o dia inteiro
pode repetir-se o salto. 2-3

Elsa (Coimbra)

Paragógica

(Agradecendo a quantos me têm honrado com as suas dedicatórias e indesmentida estima).

3—Lista enorme de amigos for-
[mulei
A cabeça da qual meu nome
[pus;
E nessa boa fé que nos conduz,
Em todos eles confiar ousei.

O tempo ia passando e eu era
[rei
Do trono de amizades que
[compus...
Sombra alguma toldava... ha-
[via luz
Nos rostos fraternais de toda
[a grei.

O tempo ia passando... o tem-
[po passa...
E um dia vem a sombra da
[desgraça
E faz de mim o eterno priso-
[neiro!

Amigos que eu supunha e tive
[a rodos,
Pouco a pouco, um por um,
[foram-se todos
Excepto o que na lista era o
[primeiro... 2-3

Zuncronitano (Lisboa)

Adicionadas

4—Para atingir o ponto mais alto
para a civilidade, na conquista
de novos mundos, Portugal tra-
çou em letras de ouro, o cami-
nho das descobertas. 1-1

Abellard (Moura)

5—A tristeza arrefece a alma tor-
nando-a indiferente. 1-2

Alfe (Netia-Moc.)

Aferéticas

6—Absolver um criminoso, é o
crime de incitar. 3-2

Filisteu (Almada)

7—Quem precisa, pede mas não
exige. 3-2

Maralip (Lisboa)

Aferéticas-alternas

8—De espada ou de espingarda o
português é o escol dos solda-
dos! 3-2

Aldimas (Tramagal)

9—Sob latada frondosa do meu
quintal, descansou, certo dia,
uma rainha. 3-2

Oviur (Lisboa)

Apocopadas

10—O homem procura conquistar
o espaço. 3-2

Beny (Sintra)

11—Antes mendigo sem eira nem
beira, do que senhor que só
faça poeira... 2-1

Mário António (Porto)

Apocopadas-alternas

12—O lar cristão é uma migalha
que sustenta o bom convívio
familiar. 3-2

Amarcunha (Cel.º de Basto)

13—Família com riqueza, com a
vida não se inquieta. 3-2

Noslunzeer (Lisboa)

Cruzadas

14—Só na cruz do altar se redime
a cruz do pecado. 7-5

Ana de Til (Portalegre)

15—O amor cada vez mais escasseia
na terra. 7-5

Vimapecu (Lisboa)

Em terno por sílabas

16—Namorar é mais agradável do
que beber aguardente.

Ordisi II (A. do Heroísmo)

Enigmogramas

17—O trabalho no homem, é o
guarda da sua honra. 4 (+ 1,
5, 6) 7

Jeco (Camabata — Ang.)

18—Muita gente sobe a grande al-
tura, mas pouca gente sobe
pelo seu pé... 6 (—2,4) 4

Mário Pedroso (Porto)

19—A verdadeira dignidade, em-
bora virtude recatada, acaba
sempre por se distinguir. 4
(—4) 3

Silvia (Porto)

Epentéticas

20—O limite da minha paciência
foi ultrapassado, por não ter
sido sagaz. 2-3

Zarb (Lisboa)

21—Toda a que com falsidade e
cinismo finge estimar alguém,
vai por mau caminho. 2-3

Zuncronitano (Lisboa)

Esfingético

22—A doença fê-lo tão triste que
dia a dia está mais descon-
tente. 1-3

Anilosi (Almada)

AMÍGDALAS CONGELADAS

As amígdalas podem agora ser extirpadas, com facilidade e segurança, graças a um método de congelação criado por um otorrinolaringologista da Califórnia, o professor Hans von Leden. A convalescença é encurtada e as crianças operadas por este método podem regressar à escola dois dias depois.

A *criocirurgia das amígdalas*, concebida pelo dr. von Leden, utiliza um dispositivo que faz contactar com as amígdalas azoto líquido a baixíssima temperatura. As amígdalas são imediatamente destruídas, sem efusão de sangue e quase sem dor. A operação demora 15 minutos e, logo ao fim desta, a criança pode alimentar-se normalmente.

Metamorfoseadas

23—A ostentação torna o ho-
mem insípido. 5 (3)

Miro (Lisboa)

24—Depois que o mal está passa-
do é que há cuidado. 4 (4)

Nito Bias (Porto)

Metamorfoseadas múltiplas

25—O canto nem sempre é a voz
da alegria. 4 (1,3)

Ari (Peniche)

26—Dente a marchar fome a fu-
gir. 4 (1,4)

Elifri (Peniche)

Paragógicas

27—Um grande inchaço não passa
com rapidez. 2-3

Amascar (Amadora)

28—Filosofia barata, só pode ser
filosofia falsificada. 4-5

Anicolina (Funchal)

Sincopadas

29—A vontade expressa na práti-
ca do bem, enobrece o ho-
mem de boa vontade. 3-2

Omar I (Coruene)

30—Leais e obedientes aos pais,
eis o dever dos filhos. 3-2

Sadino (Setúbal)

CHARADISMO — N.º 39

Diário de Lisboa

CHARADISMO — N.º 37
TORNEIO «EDIPO»
(1.ª ETAPA)

Nome

Pseudónimo

Morada

Localidade

(2.ª ETAPA)

DECIFRAÇÕES DO N.º 38
23-XII-967

1 — Sacada. 2 — Sacarás. 3 — Origem. Rio. 4 — Potici. Tipo. 5 — Rebaixo. 6 — Mentira. 7 — Casaca. Casa. 8 — Pantear Arte. 9 — Colhe. Amolgar. 10 — Direi. Seres. 11 — Faneca. Negaca. Caçado. 12 — Divino. Visita. Notado. 13 — Fortaleza. 14 — Banais. 15 — Pareilha. 0. 16 — Aquisto. E. 17 — Estima. 18 — Ternura.

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número, publicaremos a lição acerca das Sincopadas-alternas e os resultados da 12.ª etapa do 1.º Torneio Normal.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano. 48 — Lisboa-2

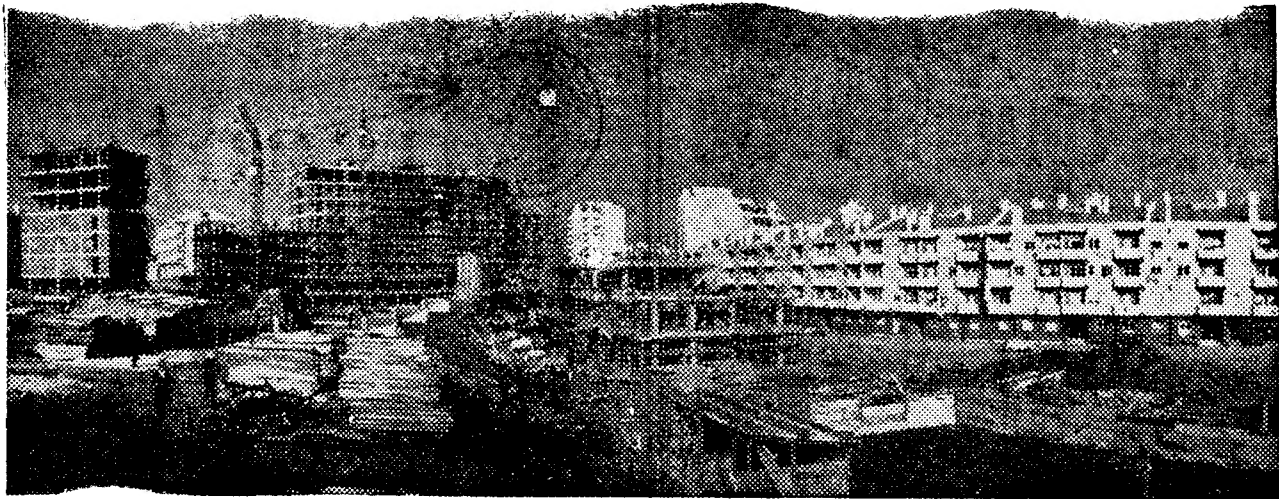
Corrigenda ao n.º 37
16-12-967

A numeração correspondente á primeira parcial do logogrifo (trabalho n.º 1) é a seguinte: 2-4-12-balho n.º 1), é a seguinte: 2-4-12-1-3-11-12 e não a que saiu.

«A Charada»

Recebemos o n.º 4 desta conceituada revista da especialidade, que se apresenta em franco progresso.

Gratos pelo exemplar enviado.



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA



POIS!...

POIS!...

SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS

JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas magnífica zona, nova - casa de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens arborização, colégios, escola técnica e liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m² com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA O CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.^{ta} os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA - RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.º - TELEFS. 45843 e 47843

EM QUELUZ - RUA D. MARIA I, 30 - TEL. 952021/22

EM REBOLEIRA - AMADORA - SERVIÇO PERMANENTE - TEL. 933670

CONTRA A FOME DO MUNDO

O peixe e os seus derivados podem resolver o problema dos países subalimentados, fornecendo uma ração ótima de proteínas. Os dietistas depositam grandes esperanças na farinha de peixe, fácil de fabricar, de armazenar e de transportar e de preço muito acessível. Em muitos países, a farinha de peixe é já utilizada como complemento da alimentação humana. Noutros, como os Estados Unidos, aguarda-se que a farinha de peixe seja mais perfeita, quer sob o ponto de vista gustativo, quer sob o da inocuidade. A rigorosa Food and Drug Administration reconhece que a farinha de peixe contém ainda uma percentagem «excessiva» de fluoretos, de chumbo e de álcool isopropílico, mas os fabricantes estudam já a maneira de obstar a esses inconvenientes. Mesmo como é já preparada, a farinha de peixe foi agora reconhecida pela Academia das Ciências dos E. U. A. como saudável e própria para o consumo humano, pois não há a certeza de que os fluoretos (em média 200 gramas por 1000 quilos), presentes sob forma insolúvel, sejam absorvidos pelo organismo. Quanto ao chumbo e ao álcool isopropílico, novas técnicas de preparação visam a eliminar as pequenas percentagens existentes, as quais, no entanto, ainda são consideradas nocivas pela severíssima F.D.A.

O concentrado de proteínas do peixe poderia ser vendido, com lucro razoável, a perto de 18\$00 o quilo, um preço muito inferior ao dos concentrados proteicos extraídos do leite e de outros produtos animais.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

« LOBITO »

a sair em 15 de Janeiro

« INFANTE D. HENRIQUE »

a sair em 18 de Janeiro

às 12 horas

« PÁTRIA »

a sair em 22 de Janeiro

às 12 horas

« AMBOIM »

a sair em 10 de Fevereiro

« IMPÉRIO »

a sair em 25 de Fevereiro

às 12 horas

« UICE »

a sair em 28 de Fevereiro

às 16 horas

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 15 de Janeiro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 18 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Fevereiro

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« SANTA MARIA »

a sair em 12 de Fevereiro,

às 18 h.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 - Telef. 369621/8 - PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 23342

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

**NO INVERNO
TENHA
O VERÃO
EM SUA CASA
COM
AQUECIMENTO
Rili**

T/1, 750 WATTS

T/2, 500 WATTS

T/2, 1000 WATTS

T/4, 1000 WATTS

T/4, 1500 WATTS

T/3, 750 WATTS

se é para si, prefira o melhor!... Rili

jomo, 1.º tel. 366580

As doenças da pele e o trabalho

(Continuação da 5.ª página)

indicados por médico competente.

São muitas as dermatoses profissionais, tendo aspectos muito diferentes que se podem confundir com muitas outras doenças da pele; e a distinção pode exigir cuidadoso estudo que só o médico poderá fazer.

Nas melhores condições do trabalho, todo o indivíduo deve vestir roupa apropriada à sua actividade; no fim do trabalho, deve escová-la e pendurá-la em lugar seco, mas não quente, e arejado.

Sempre que possível usará luvas adequadas, que serão lavadas exteriormente no fim do trabalho, antes de as descalçar, engordurando-as levemente quando forem de borracha ou couro, sendo em seguida penduradas pelo punho em lugar seco, mas não quente, e fresco. Só depois irá lavar as mãos com água quente e sabão vulgar ou sabonete, secando-as apenas em toalha limpa. Sendo possível, convirá untar as mãos com um creme gorduroso ou óleo vegetal.

A propósito de luvas, considere-se que, para as usar, é condição importantíssima ter as mãos bem lavadas e secas. A lavagem faz-se com água quente e sabão ou sabonete, nunca utilizando leixívia, detergentes ou outros produtos, nem areia ou cal. As unhas devem estar sempre bem cortadas (uma vez por semana), não rentes, e ter-se-á o cuidado de as lavar no fim do trabalho com uma escova apropriada (escova de unhas), para tirar todos os detritos, que são muitas vezes origem de doenças.

Como não é conveniente lavar as mãos e imediatamente calçar as luvas, estando ainda a pele húmida, aconselha-se lavar bem as mãos em casa, evitando sujá-las para não ter que as lavar de novo quando chegar à oficina ou armazém. Deste modo, quando for calçar as luvas, já a pele estará bem seca. Se, porém, as mãos estiverem suadas ou levemente sujas, poderá lavá-las apenas com água simples, secando-as em seguida com toalha bem limpa e agitando-as um a dois minutos ao ar.

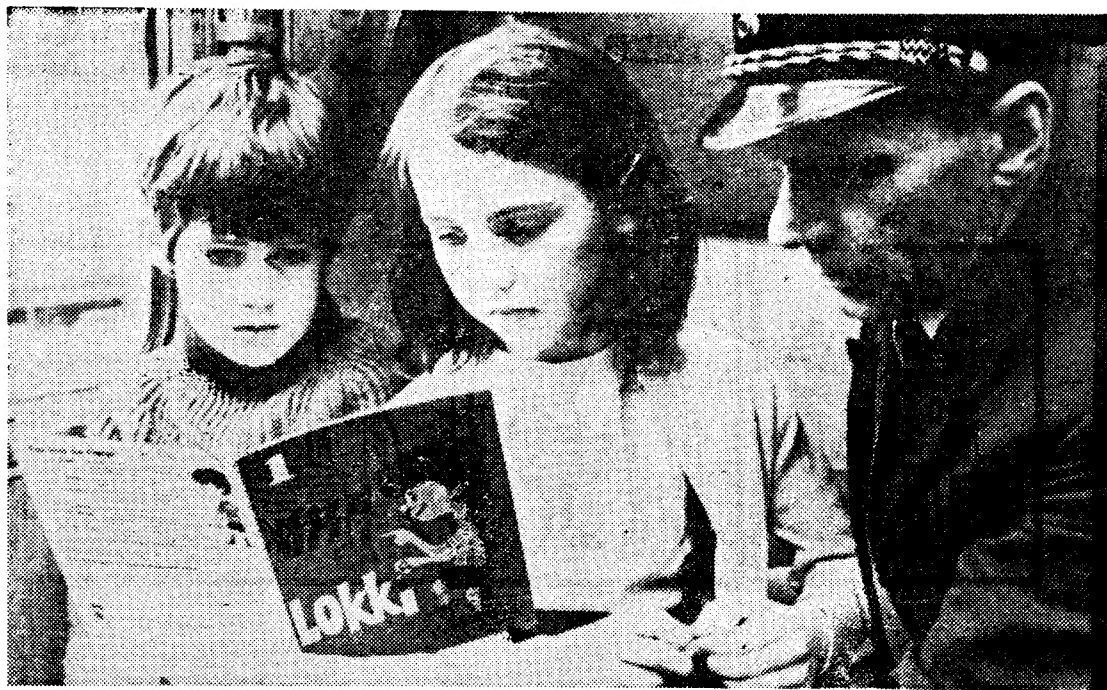
Em certos trabalhos é preciso proteger as pernas e os pés com roupa e calçado apropriado, para evitar o contacto de produtos prejudiciais.

O calçado e as meias usadas no trabalho serão também guardados em lugar seco, mas não quente, e arejado; e bom seria que pelo menos as meias fossem mudadas diariamente.

Todas as noites se devem lavar os pés e limpar as unhas cuidadosamente; duas vezes por mês é necessário cortar as unhas dos pés, utilizando um alicate de unhas.

Antes de urinar é preciso lavar as mãos para evitar transportar à pele dos órgãos genitais produtos do trabalho que podem provocar doenças. Pela mesma razão, não se deverão guardar nos bolsos panos ou lenços sujos com materiais do trabalho; e também não se deverá limpar a cara e o nariz com panos ou lenços conspurcados com produtos usados na actividade profissional.

Se, apesar destes cuidados, surgir uma doença na pele, seja onde for e por mínima que seja, ela deve ser cuidadosamente tratada para evitar gastos e sofrimentos, e dias ou semanas de inactividade ou mesmo a incapacidade permanente.



Os caminhos-de-ferro da Alemanha iniciaram uma campanha de propaganda junto dos passageiros mais jovens — futuros compradores de bilhetes. O chefe do comboio entrega pessoalmente a cada criança de cinco a nove anos um livro de colorir «Lokki». Durante a viagem, as crianças passam melhor o tempo desenhando. Além disso, podem participar num concurso com atraentes prémios e cujas condições se encontram no livro. Este serviço agrada aos pais, que muitas vezes não sabem como entreter os filhos durante as viagens longas. Os caminhos-de-ferro alemães esperam, deste modo, convencer muitos pais de que é mais cómodo viajar de comboio, do que de automóvel.

FACTOS
REAIS

18 dias à deriva sobre um glaciar



21 — No dia 18 de Janeiro, a temperatura desceu a 40º abaixo de zero, e a intensidade da camada de gelo sobre as fendas pelas quais as focas apareciam de tempos a tempos, aliada à escuridão da noite polar tirou todas as possibilidades de caçar esses animais.

22 — O furacão durou alguns dias. Um enorme «iceberg» chocou com o glaciar dos naufragos.



23 — Passava o tempo. Após 83 dias de ausência, o sol reapareceu finalmente.

Por fim, a tempestade amainou, o glaciar voltou à deriva num mar mais tranquilo, cheio de «icebergs» gigantes. O gelo enfraqueceu. Uma manhã, um esquimó gritou de alegria aos seus companheiros de infortúnio: descobrira uma fenda aberta — o que queria dizer possibilidade de aparecerem focas. E focas significava mais esperança de sobrevivência.



pareceu finalmente. Com dificuldade, os naufragos voltaram a habituar-se à luz após a longa noite polar. Mas todos se alegraram — porque o sol também era esperança.

No entanto o sol também constituía grande perigo, pois o glaciar sentia-lhe os efeitos, que não tardariam a manifestar-se. Lenta mas inexoravelmente, o glaciar começa a fundir-se.

Entretanto decorreram, semanas, meses. Capturavam cada vez mais focas e novas tempestades se desencadeavam. O aumento de temperatura provocou abundantes quedas de neve.



24 — O glaciar continuava a colidir com numerosos «icebergs», sempre com um ruído espantoso, ameaçando perder o seu centro de gravidade e lançar ao mar os naufragos do «Polaris». Não tardou que enormes pedaços de gelo abandonassem o glaciar. Aterrizados, os naufragos viam formar-se lentamente fendas gigantes num dos locais mais espessos da sua estranha ilha flutuante, que se tornava cada vez mais pequena. Continuava à deriva, até que, no dia 11 de Março, uma tempestade caiu sobre o glaciar.

(CONTINUA)

ENXERTO

DE TECIDO NERVOSO

Os Serviços de Cirurgia do Mater Hospital, em Brisbane, na Austrália, acabam de proceder a um difícil enxerto de tecido nervoso. O nervo mediano do braço direito do doente fora destruído num trajecto de 15 centímetros por uma bala. Os cirurgiões australianos resolveram recorrer a uma nova técnica, em que o enxerto extraído a um dador é exposto aos raios gama antes de ser «cosido» no doente. O nervo assim tratado «pegou» no seu novo «dono», e os cirurgiões de Brisbane consideram a operação um êxito.

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 60/64 · Lisboa

Liquidacão total de toda a existência
DESCONTOS EXCEPCIONAIS
SÃO ATÉ 20 DE JANEIRO

Transferência para as novas instalações.
Av. Almirante Reis, 91

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

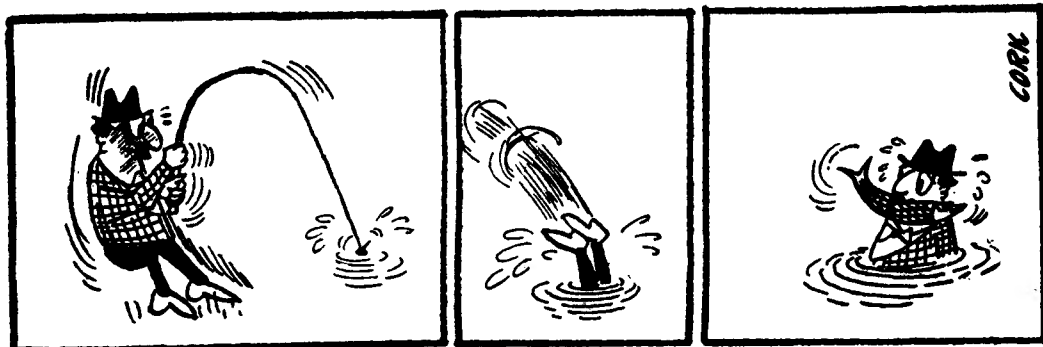
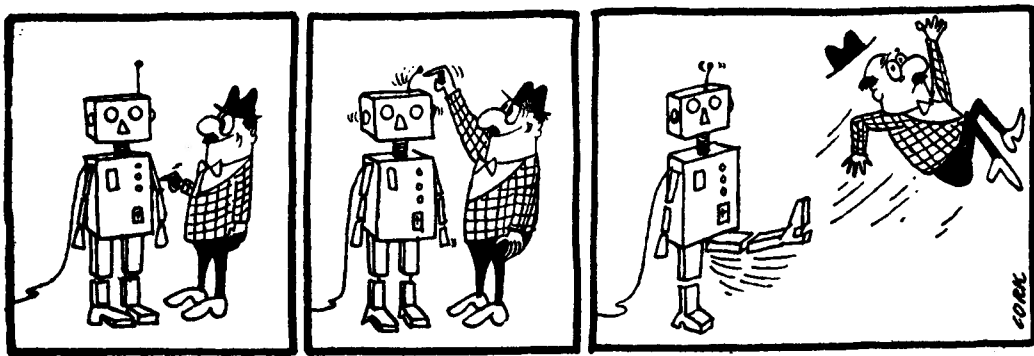
Agora nos caminhos de ferro, as crianças até 12 anos viajam com bilhete a meio preço



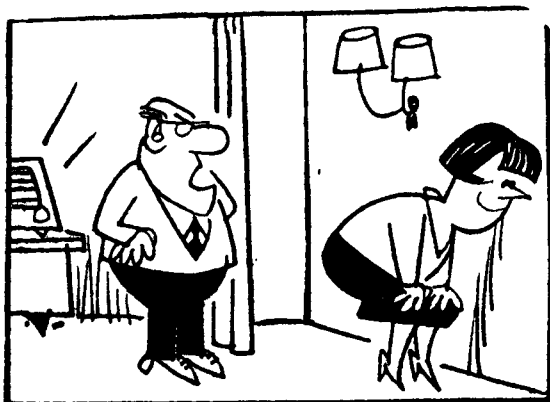
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

O RISO DA SEMANA

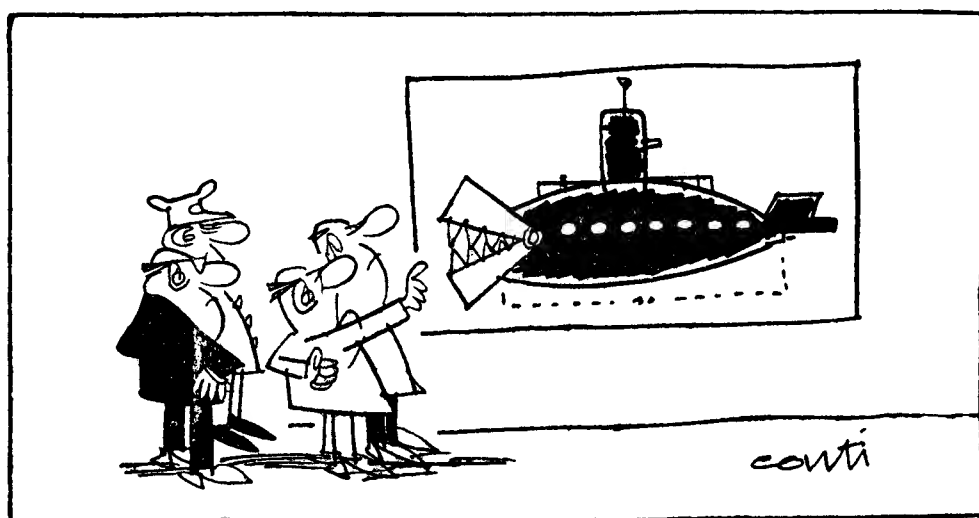
Desenhos de CORK



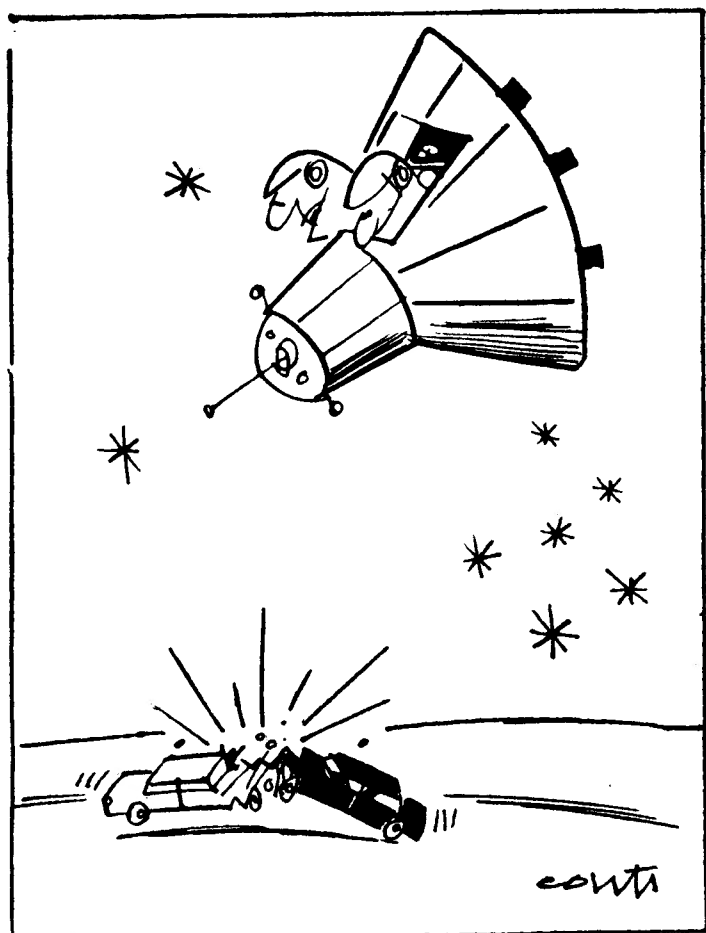
Desenhos de CONTI



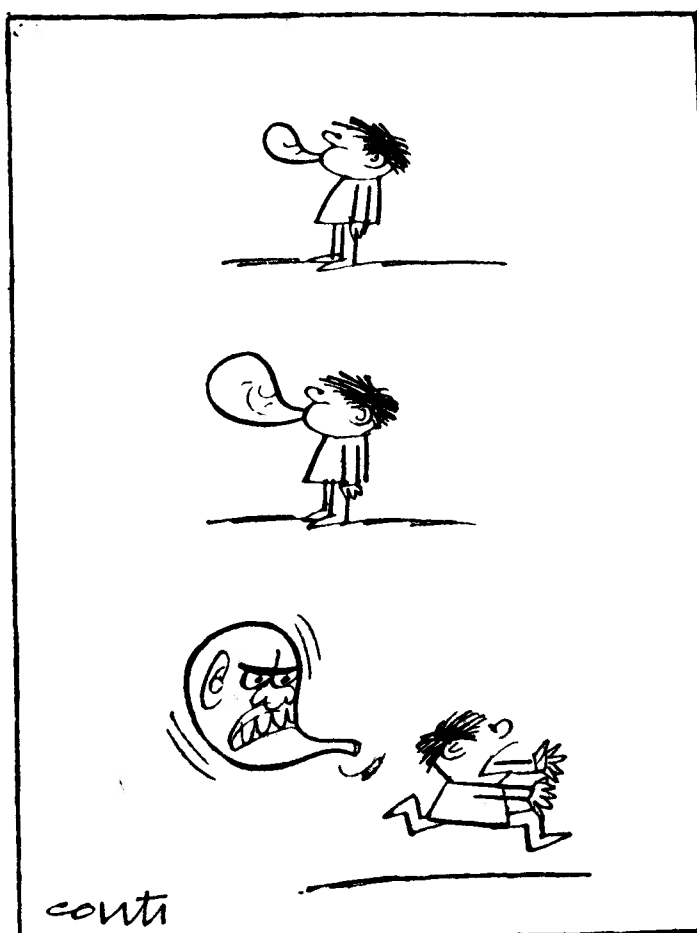
— Não tens vergonha de escutar a telefonia do vizinho em vez da nossa?



— Este novo submarino nuclear, além das bombas atômicas e dos foguetões, também morde.



— Vês como é perigoso andar de automóvel?



SEM LEGENDA